



BS

Boletim Oficial de
Atos Administrativos

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ANO XXII - Nº 5181

QUINTA-FEIRA

1 DE DEZEMBRO DE 2011

Boletim de Serviço

RESOLUÇÕES

CONSELHO DE ENSINO E GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 271 DE 31 DE OUTUBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições, e considerando o contido no Processo nº 23104.007769/2010-76, resolve, ad referendum:

Art. 1º Aprovar as alterações no item 5 CURRÍCULO - do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, aprovado pela Resolução nº 87, de 25 de abril de 2011, nos termos do anexo desta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

- a) tempo útil CNE: 3.600 horas; e
- b) tempo útil UFMS: 3.626 horas.

II - número de anos/semestres:

- a) mínimo CNE: 5 anos;
- b) mínimo UFMS: 10 semestres;
- c) máximo CNE: não definido; e
- d) máximo UFMS: 15 semestres.

III - turno de funcionamento: vespertino e noturno

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE MONGELLI

5 CURRÍCULO :

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR: (MATRIZ CURRICULAR)
ANO DE IMPLANTAÇÃO : 2012

CONTEÚDOS BÁSICOS	CH
Administração: Evolução dos Processos de Produção	51
Ciências do Ambiente, Avaliação de Impactos Ambientais	68
Comunicação e Expressão	34
Desenho Técnico e Arquitetônico	68
Economia	51
Energia e Instalações Elétricas	68
Filosofia e Ética	17
Física I	68

Física II	68
Física III	68
Fundamentos de Fenômenos de Transporte	68
Introdução à Ciência e Tecnologia de Materiais	34
Laboratório de Física I	34
Laboratório de Física II	34
Laboratório de Informática	34
Laboratório de Química Geral	34
Laboratório de Química Orgânica	34
Matemática Aplicada I	102
Matemática Aplicada II	102
Matemática Aplicada III	102
Mecânica dos Sólidos - Estática de Estruturas	68
Mecânica Geral	68
Metodologia Científica	34
Psicologia das Relações Humanas	17
Química Geral	68
Química Orgânica	68
Vetores e Geometria Analítica	68
CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES	-
Administração e Operações de Serviços	34
Algoritmos e Estruturas de Dados (base para PO)	68
Biotecnologia	34
Circuitos Eletromagnéticos	68
Construção Civil	34
Contabilidade Básica, Avaliação de Investimentos e Finanças Corporativas	51
Controle de Sistemas Dinâmicos	34
Custos Gerenciais	51
Desenvolvimento de Plano de Negócios e Estratégia de Produção	34
Eletrônica I	34
Gerenciamento de Projetos	68
Gestão da Cadeia de Suprimentos	51
Gestão da Qualidade	51
Gestão de Materiais e Operações Logísticas e Logística Integrada	34
Hidráulica	34
Instalações Elétricas	68
Introdução à Engenharia de Produção	34
Introdução ao Estudo das Organizações	34
Laboratório de Eletrônica	17
Materiais de Construção Civil	34
Materiais Elétricos	34
Mercadologia	51
Métodos e Ferramentas de Controle e Melhoria da Qualidade	68
Métodos Estatísticos e Probabilísticos Aplicados à Engenharia de Produção	68
Métodos Numéricos Aplicado à Engenharia de Produção	68
Microbiologia	34
Modelagem e Simulação de Sistemas	68
Operações Unitárias (Física dos Equipamentos)	34
Pesquisa Operacional I	68
Pesquisa Operacional II	68
Planejamento e Controle da Produção I (Modelo de Previsão - associado à PO)	68
Planejamento e Controle da Produção II	68
Práticas em Engenharia de Produção I	34
Práticas em Engenharia de Produção II	34
Princípios de Comunicação I	68
Processamento de Produtos de Origem Vegetal (Conservação de Alimentos)	34
Processamentos de Produtos de Origem Animal	34
Processos Agroindustriais	34
Projeto do Trabalho, Organização do Trabalho Segurança e Ergonomia	51
Projeto e Desenvolvimento de Produtos e Processos Sustentáveis	34
Sistemas de Informação	51
Sistemas de Produção	68
Sistemas Estruturais e Teoria das Estruturas	34
Teoria das Organizações	51

Transferência de Calor - FT aplicado à EP	34
CONTEÚDO DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Atividades Complementares	51
Estágio Obrigatório I	51
Estágio Obrigatório II	51
Estágio Obrigatório III	51
Estágio Obrigatório IV	51
Estágio Obrigatório V	17
Trabalho de Conclusão de Curso I	17
Trabalho de Conclusão de Curso II	34
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para o acadêmico integralizar o Curso Superior de Engenharia de Produção deverá cursar, no mínimo, 374 horas-aula de disciplinas optativas da lista abaixo e/ou disciplinas de outros cursos, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso do Curso Superior de Engenharia de Produção.	
Aproveitamento e Tratamento de Resíduos Agroindustriais	CCET 34
Eficiência Energética na Agroindústria	CCET 34
Estudo de Libras	CCHS 68
Fontes Alternativas de Energia	CCET 34
Planejamento de Recursos Energéticos para Agroindústria	CCET 34
Tópicos em Pesquisa Operacional	CCET 34
Tópicos em Planejamento e Controle da Produção	CCET 34
Tópicos Especiais em Gestão da Inovação Tecnológica	CCET 34
Tópicos Especiais em Gestão da Produção	CCET 34
Tópicos Especiais em Gestão Estratégica e Organizacional	CCET 34

LEGENDA: (CH) Carga Horária das disciplinas em horas/aula.

OBSERVAÇÃO: Uma hora/aula corresponde a (50) cinquenta minutos.

- Vale ressaltar que, embora não contempladas no quadro das disciplinas optativas, outras como Máquinas de Fluxo, Destilaria, Energização na Agroindústria e Matriz Energética poderão ser oferecidas em função da demanda dos discentes.

BOLETIM DE SERVIÇO

DIÁRIO OFICIAL DA FUNDAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Reitora: **Célia Maria Silva Correa Oliveira**
 Vice-reitor: **João Ricardo Figueiras Tognini**
 Pró-reitor de Administração
 Júlio Cesar Gonçalves
 Pró-reitora de Planejamento
 Marize Terezinha Lopes Pereira Peres
 Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação
 Dercir Pedro de Oliveira
 Pró-reitor de Ensino de Graduação
 Henrique Mongelli
 Pró-reitor de Extensão e Assuntos Estudantis
 Thelma Lucchese Cheung
 Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Edna Scremin Dias
 Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
 Amâncio Rodrigues da Silva Júnior
 Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais
 Elcia Esnarrriaga de Arruda
 Diretor do *Campus* de Aquidauana
 Antonio Firmino de Oliveira Neto
 Diretor do *Campus* de Bonito
 Noslin de Paula Almeida
 Diretor do *Campus* de Chapadão do Sul
 Gustavo Theodoro Faria
 Diretor do *Campus* de Coxim
 Gedson Faria
 Diretor do *Campus* de Naviraí
 Josiane Peres Gonçalves
 Diretor do *Campus* de Nova Andradina
 Marcelino de Andrade Gonçalves
 Diretor do *Campus* do Pantanal
 Wilson Ferreira de Melo
 Diretora do *Campus* de Paranaíba
 Eliana da Mota Bordin de Sales
 Diretor do *Campus* de Ponta Porã
 Amaury Antonio de Castro
 Diretor do *Campus* de Três Lagoas
 José Antonio Menoni
 Edição, Editoração e Impressão
 Editora UFMS/RTR
 Divulgação via Intranet/Internet
 Núcleo de Informatica/RTR

5.2 QUADRO DE Semestralização: 2012

PE- RÍO- DO	DISCIPLINAS	LOTA- ÇÃO	PRÉ- -RE- QUISI- TO	CH
1º	Matemática Aplicada I	CCET	-	102
	Vetores e Geometria Analítica	CCET	-	68
	Desenho Técnico e Arquitetônico	CCET	-	68
	Química Geral	CCET	-	68
	Laboratório de Química Geral	CCET	-	34
	Comunicação e Expressão	CCET	-	34
	Introdução à Engenharia de Produção	CCET	-	34
	Economia	CCET	-	51
	Metodologia Científica	CCET	-	34
	Subtotal			493
2º	Matemática Aplicada II	CCET	-	102
	Física I	CCET	-	68
	Laboratório de Física I	CCET	-	34
	Química Orgânica	CCET	-	68
	Laboratório de Química Orgânica	CCET	-	34
	Sistemas de Produção	CCET	-	68
	Psicologia das Relações Humanas	CCET	-	17
	Laboratório de Informática	CCET	-	34
	Introdução à Ciência dos Materiais	CCET	-	34
	Subtotal			459
3º	Matemática Aplicada III	CCET	-	102
	Algoritmos e Estrutura de Dados	CCET	-	68
	Física II	CCET	-	68
	Laboratório de Física II	CCET	-	34
	Mecânica Geral	CCET	-	68
	Métodos Estatísticos e Probabilísticos Aplicados à Engenharia de Produção	CCET	-	68
	Filosofia e Ética	CCET	-	17
	Métodos Numéricos Aplicado à Engenharia de Produção	CCET	-	68
	Subtotal			493
4º	Pesquisa Operacional I	CCET	-	68
	Mecânica dos Sólidos – Estática de Estruturas	CCET	-	68
	Física III	CCET	-	68
	Materiais Elétricos	CCET	-	34
	Processos Agroindustriais	CCET	-	34
	Introdução ao Estudo das Organizações	CCET	-	34
	Práticas em Engenharia da Produção I	CCET	-	34
	Construção Civil	CCET	-	34
	Administração: Evolução dos Processos de Produção	CCET	-	51
	Instalações Elétricas	CCET	-	68
	Subtotal			493
5º	Planejamento e Controle da Produção I	CCET	-	68
	Pesquisa Operacional II	CCET	-	68
	Contabilidade Básica, Avaliação de Investimentos e	CCET	-	51
	Finanças Corporativas			
	Mercadologia	CCET	-	51
	Controle de Sistemas Dinâmicos	CCET	-	34
	Projeto do Trabalho, Organização do Trabalho Segurança e Ergonomia	CCET	-	51
	Teoria das Organizações	CCET	-	51
	Gestão da Qualidade	CCET	-	51
	Fundamentos de Fenômenos de Transporte	CCET	-	68
	Circuitos Eletromagnéticos	CCET	-	68
	Subtotal			561
6º	Planejamento e Controle da Produção II	CCET	-	68
	Custos Gerenciais	CCET	-	51
	Transferência de Calor (FT aplicado à EP)	CCET	-	34
	Métodos e Ferramentas de Controle e Melhoria da Qualidade	CCET	-	68
	Práticas em Engenharia da Produção II	CCET	-	34
	Hidráulica	CCET	-	34
	Sistemas Estruturais e Teoria das Estruturas	CCET	-	34
	Materiais de Construção Civil	CCET	-	34
	Estágio Obrigatório I	CCET	-	51
	Subtotal			408
7º	Eletrônica I	CCET	-	34
	Laboratório de Eletrônica	CCET	-	17
	Energia e Instalações Elétricas	CCET	-	68
	Gestão de Materiais e Operações Logísticas, Logística Integrada	CCET	-	34
	Optativa I	CCET	-	--

Optativa II	CCET	-	--
Estágio Obrigatório II	CCET	-	51
Projeto e Desenvolvimento de Produtos e Processos Sustentáveis	CCET	-	34
Gerenciamento de Projetos	CCET	-	68
Ciências do Ambiente, Avaliação de Impactos Ambientais	CCET	-	68
Subtotal			374
8º			
Princípios de Comunicação I	CCET	-	68
Biociências	CCET	-	34
Microbiologia	CCET	-	34
Operações Unitárias	CCET	-	34
Administração e Operações de Serviços	CCET	-	34
Sistemas de Informação	CCET	-	51
Optativa III	CCET	-	--
Optativa IV	CCET	-	--
Estágio Obrigatório III	CCET	-	51
Modelagem e Simulação de Sistemas	CCET	-	68
Subtotal			374
9º			
Processamentos de Produtos de Origem Animal	CCET	-	34
Processamento de Produtos de Origem Vegetal (Conservação de Alimentos)	CCET	-	34
Gestão da Cadeia de Suprimentos	CCET	-	51
Estágio Obrigatório IV	CCET	-	51
Optativa V	CCET	-	--
Optativa VI	CCET	-	--
Optativa VII	CCET	-	--
Optativa VIII	CCET	-	--
Optativa IX	CCET	-	--
Optativa X	CCET	-	--
Optativa XI	CCET	-	--
Desenvolvimento de Plano de Negócios e Estratégia de Produção	CCET	-	34
Trabalho de Conclusão de Curso I	CCET	-	17
Subtotal			221
10º			
Trabalho de Conclusão de Curso II	CCET	-	34
Estágio Obrigatório V	CCET	-	17
Subtotal			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	51		
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	374		
TOTAL GERAL	4.352		

5.3 LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS:

DISCIPLINAS	LOTAÇÃO
Administração e Operações de Serviços	CCET
Administração: Evolução dos Processos de Produção	CCET
Algoritmos e Estruturas de Dados (base para PO)	CCET
Aproveitamento e Tratamento de Resíduos Agroindustriais	CCET
Atividades Complementares	CCET
Biociências	CCET
Ciências do Ambiente, Avaliação de Impactos Ambientais	CCET
Circuitos Eletromagnéticos	CCET
Comunicação e Expressão	CCET
Construção Civil	CCET
Contabilidade Básica, Avaliação de Investimentos e Fin. Corporativas	CCET
Controle de Sistemas Dinâmicos	CCET
Custos Gerenciais	CCET
Desenho Técnico e Arquitetônico	CCET
Desenvolvimento de Plano de Negócios e Estratégia de Produção	CCET
Destilaria	CCET
Economia	CCET
Eficiência Energética na Agroindústria	CCET
Eletrônica I	CCET
Energia e Instalações Elétricas	CCET
Energização na Agroindústria	CCET
Estágio Obrigatório I, II, III, IV e V	CCET
Estudo de Libras	CCHS
Filosofia e Ética	CCET
Física I	CCET
Física II	CCET
Física III	CCET
Fontes Alternativas de Energia	CCET
Fundamentos de Fenômenos de Transporte	CCET
Gerenciamento de Projetos	CCET
Gestão da Cadeia de Suprimentos	CCET
Gestão da Qualidade	CCET
Gestão de Materiais e Operações Logísticas e Logística Integrada	CCET
Hidráulica	CCET
Instalações Elétricas	CCET
Introdução à Ciência e Tecnologia de Materiais	CCET
Introdução à Engenharia de Produção	CCET
Introdução ao Estudo das Organizações	CCET
Laboratório de Eletrônica	CCET

Laboratório de Física I	CCET
Laboratório de Física II	CCET
Laboratório de Informática	CCET
Laboratório de Química Geral	CCET
Laboratório de Química Orgânica	CCET
Máquinas de Fluxo	CCET
Matemática Aplicada I	CCET
Matemática Aplicada II	CCET
Matemática Aplicada III	CCET
Materiais de Construção Civil	CCET
Materiais Elétricos	CCET
Matriz Energética	CCET
Mecânica dos Sólidos - Estática de Estruturas	CCET
Mecânica Geral	CCET
Mercadologia	CCET
Metodologia Científica	CCET
Métodos e Ferramentas de Controle e Melhoria da Qualidade	CCET
Métodos Estatísticos e Probabilísticos Aplicados à Engenharia de Produção	CCET
Métodos Numéricos Aplicado à Engenharia de Produção	CCET
Microbiologia	CCET
Modelagem e Simulação de Sistemas	CCET
Operações Unitárias (Física dos Equipamentos)	CCET
Pesquisa Operacional I	CCET
Pesquisa Operacional II	CCET
Planejamento de Recursos Energéticos para Agroindústria	CCET
Planejamento e Controle da Produção I (Modelo de Previsão - Associado à PO)	CCET
Planejamento e Controle da Produção II	CCET
Práticas em Engenharia de Produção I	CCET
Práticas em Engenharia de Produção II	CCET
Princípios de Comunicação I	CCET
Processamento de Produtos de Origem Vegetal (Conservação de Alimentos)	CCET
Processamentos de Produtos de Origem Animal	CCET
Processos Agroindustriais	CCET
Projeto do Trabalho, Organização do Trabalho Segurança e Ergonomia	CCET
Projeto e Desenvolvimento de Produtos e Processos Sustentáveis	CCET
Psicologia das Relações Humanas	CCET
Química Geral	CCET
Química Orgânica	CCET
Sistemas de Informação	CCET
Sistemas de Produção	CCET
Sistemas Estruturais e Teoria das Estruturas	CCET
Teoria das Organizações	CCET
Tópicos em Pesquisa Operacional	CCET
Tópicos em Planejamento e Controle da Produção	CCET
Tópicos Especiais em Gestão da Inovação Tecnológica	CCET
Tópicos Especiais em Gestão da Produção	CCET
Tópicos Especiais em Gestão Estratégica e Organizacional	CCET
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	CCET
Transferência de Calor - FT aplicado à Engenharia de Produção	CCET
Vetores e Geometria Analítica	CCET

5.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA:

ADMINISTRAÇÃO: EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO: Estratégia de Produção, projeto de produtos e serviços, sistemas de produção, arranjos produtivos, ergonomia, estudo de tempos e movimento, introdução ao planejamento da produção e controle de projetos. Bibliografia Básica: BUFFA, Elwood, S.; "Administração da Produção"; RJ; L. Téc. Científico; 1972. SLACK, N., Administração da Produção. 1996. CHIAVENATO, Idolberto; "Administração de Empresas - Uma abordagem contingencial"; SP; McGraw-Hill; 1982. CHIAVENATO, Idolberto; "Iniciação à Administração da Produção"; SP; McGraw-Hill; 1991. Bibliografia Complementar: CHIAVENATO, Idolberto; "Iniciação à Programação e Controle da Produção"; SP; McGraw-Hill; 1990. MOREIRA, Daniel A.; "Administração da Produção e Operações"; São Paulo: Pioneira; 1998. ROCHA, Luís Osvaldo L. da; "Organização e métodos: uma abordagem prática"; São Paulo; Atlas; 1997;

ADMINISTRAÇÃO: EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO: Natureza e tipologia dos serviços; As características do produto serviço; As características do sistema de produção de serviços; Planejamento, Controle e Melhoria de prestações de serviços; O Serviço agregado a produtos industriais; O setor de serviços no Brasil. Bibliografia Básica: HEIZER, JAY; RENDER, BARRY. Administração de operações – bens e serviços. Rio Janeiro: LTC, 2001. SCHMENNER, R. Administração de

Operações em Serviços. São Paulo: Futura, 1999. Moreira, A. D. Administração da Produção e Operações. Editora Pioneira, 1998. Monks, J. G. Administração da Produção. Editora McGraw-Hill Ltda, 1987. Bibliografia Complementar: Wemmler, U. Planejamento e Controle da Produção para Sistemas de Manufatura Celular. Editora Instituto IMAM, 1ª edição, 1997. Vollmann, T. E.; Berry, W. L.; Whybark, D. C. Manufacturing Planning and Control Systems. Editora Richard D. Irwin, Inc., 2ª edição, 1998. Nahmias, S., Production and Operations Analyses. Editora McGraw-Hill International Editions, 3ª edição, 1997.

ADMINISTRAÇÃO E OPERAÇÕES DE SERVIÇOS: Sistemas produtivos. Localização industrial. Planejamento e análise de processos. Arranjo físico e movimentação de materiais. Projeto e medida do trabalho. Controle de qualidade. Administração estratégica da produção. Sistemas modernos de administração da produção. Noções de análise de valor. Bibliografia básica: Bateman T.S & Snell S. A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2001. Bateman, T. S & Snell A. Administração: Novo cenário competitivo. São Paulo: Atlas, 2006. Costa, Eliezer Arantes da Costa. Gestão Estratégica. São Paulo: Saraiva, 2004. Bibliografia Complementar: Kotler, Philip Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2002. Stoner James A. & Freeman, R. E. Administração (tradução) 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999. Schermerhorn, John R. Administração. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

ALGORITMOS E ESTRUTURAS DE DADOS: Organização básica de um microcomputador: composição básica, linguagem de máquina, equipamentos periféricos, sistemas numéricos e conversões, linguagem compilada e interpretada; Noção de algoritmo, dado, variável, instrução e programa; Tipos de dados escalares: inteiros, reais, caracteres e intervalos; Construções básicas: atribuição, leitura e escrita; Conceitos de metodologias de desenvolvimento de algoritmos: estruturação de códigos e desenvolvimento top-down; Elaboração de algoritmos: estruturas seqüenciais, de seleção e repetição; Tipos estruturados básicos: vetores, matrizes, e strings; Subprogramas: funções e procedimentos; Arquivos; Implementação dos algoritmos: emprego de linguagem de programação de ampla portabilidade e fácil acesso (software livre). Bibliografia Básica: ABE, Jair Minoro; SCALZITTI, Alexandre; SILVA FILHO, João Inacio da. Introdução à lógica para a ciência da computação. 2 ed. São Paulo, c2002. 247 p. ALENCAR FILHO, Edgard de, 1913-. Iniciação a lógica matemática. São Paulo: Nobel, 1975. 203 p. GERSTING, Judith L. 1940-. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. Valéria de Magalhães Iorio (Trad.). 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2004. 597 p. Bibliografia Complementar: ROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação: uma visão abrangente. Cheng Mei Lee (trad.). 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 512 p. GONICK, Larry. Introdução ilustrada a computação: (com muito humor!). Vilmar Pedro Votre (Trad.). São Paulo: Harper & Row do Brasil, c1984. 241 p. GUIMARÃES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Introdução à ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, c1984. 165 p. -- (Ciência de computação). MONTEIRO, Mário Antônio. Introdução à organização de computadores. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 498 p. SALIBA, Walter Luiz Caram. Técnicas de programação: uma abordagem estruturada. São Paulo: Pearson: Makron Books, c1993. 141 p.

APROVEITAMENTO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS: Origem e natureza dos resíduos agroindustriais. Características e métodos de tratamento de resíduos

sólidos e líquidos. Classificação de cursos d'água. Medidas de carga poluidora. Tratamento primário, secundário e terciário. Aspectos legais sobre poluição ambiental. Análise de resíduos e controle de operações de tratamento. Aproveitamento de resíduos agroindustriais. Minimização da geração de resíduos agroindustriais. Bibliografia Básica: BIDONE, F. R. A. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC/USP, 1999. LEON SUEMATSU, G. Tratamento e uso de águas residuárias. Campina Grande: UFBP, 1999. CLESCERI, L. S., GREENBERG, A. E., EATON, A. D. Standard methods for the examination of water and wastewater. Washington: APHA, 20ed. 1998. Bibliografia Complementar: VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA, 1998. VON SPERLING, M. Lodos ativados. Belo Horizonte: DESA, 1997. VON SPERLING, M. Princípios básicos do tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA, 1996. VON SPERLING, M. Lagoas de estabilização. Belo Horizonte: DESA, 1998. VON SPERLING, M. Reatores anaeróbios. Belo Horizonte: DESA, 1998. METCALF & EDDY Wastewater engineering: treatment, disposal and reuse. Metcalf & Eddy, 1991.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do acadêmico, cujo cumprimento deve ser feito de acordo com o regulamento específico. Bibliografia Básica: Por ser uma disciplina composta de várias atividades, com conteúdo programático diversificado não há indicação de bibliografia. O aluno deverá consultar a bibliografia das disciplinas teóricas pertinentes à área da atividade escolhida.

BIOTECNOLOGIA: Conceitos e técnicas de biotecnologia de plantas. Perspectivas do uso comercial da biotecnologia na agricultura. Estudo de casos com micro propagação, plantas transgênicas e genética molecular. Bibliografia Básica: BOREM, A.; SANTOS, F. R. Entendendo a Biotecnologia. 1. ed. Visconde do Rio Branco: Suprema Editora e Grafica, 2008. v. 1. 342 p. TORRES, A.C.; CALDAS, L.S.; BUSO, J.A. Cultura de tecidos e transformação genética de plantas - vol. II EMBRAPA/Brasília, 1999. 517p. FERREIRA, M. E.; GRATTAPAGLIA, D. Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética. 3.ed. EMBRAPA/Brasília, 1998. 220p. Bibliografia Complementar: BRASILEIRO, A.C.M.; CARNEIRO, V.T.C. Manual de transformação genética de plantas EMBRAPA/Brasília, 1998. 309p. TORRES, A.C.; CALDAS, L.S.; BUSO, J.A. Cultura de tecidos e transformação genética de plantas - vol. I EMBRAPA/Brasília, 1998. 509p. BORÉM, A.; CAIXETA, E.T. Marcadores Moleculares. Viçosa: Jard, 2006. 374p.

CIÊNCIAS DO AMBIENTE E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS: Histórico do procedimento AIA; conceitos e procedimentos de AIA; EIA/RIMA. AIA e Planejamento para a Sustentabilidade. Metodologia do procedimento AIA. Métodos de Avaliação de Impactos; Métodos Ad-hoc – Grupo de Especialistas; Métodos Check-list. Métodos de Rede de Impactos; Método de Matrizes – Método de Leopold; Método de Índices de Importância Relativa de Impactos – Battelle Columbus; Métodos de Sobreposição de Mapas Temáticos; Procedimentos, Vantagens, Desvantagens, Recomendações para Uso. Estudo de Caso em Avaliação de Impactos Ambientais. Bibliografia Básica: BRASIL/MMA/IBAMA. Avaliação de Impacto Ambiental: Agentes Sociais, Procedimentos, Ferramentas. Brasília: IBAMA, 1995. GLASSON, J.; THERIVEL, R.; CHADWICK, A. Introduction to Environmental Impact Assessment. London: British Library, 1994. MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Malheiros, 1998. MULLER-PLANTENBERG, C.; AB'SABER, A. N. (Orgs) Previsão de Impacto Ambiental. São Paulo: EDUSP,

1994. Bibliografia Complementar: MUNN, R. E. Environmental Impact Assessment: Principles and procedures. Victoria Harbour, Canada, SCOPE (WISE) Report n. 5, 1975. RAU, J. G.; WOOTEN, D. C. E. Environmental Impact Analysis Handbook. New York: McGraw-Hill, 1980. TOMMASI, L. R. Estudo de Impacto Ambiental. São Paulo: CETESB, 1994. WESTMAN, W. E. Ecology, Impact Assessment and Environmental Planning. New York: John Wiley & Sons, 1985.

CIRCUITOS ELETROMAGNÉTICOS: Leis do eletromagnetismo e sua formulação em termos das equações de Maxwell. Análise vetorial. Magnetostática: materiais condutores, meios magnéticos, campo magnético, lei de Ampere e Biot-Savart, circuitos magnéticos, imãs permanentes, indutância. Magneto dinâmica: Lei de Faraday-Lenz. Efeitos Gerador e Motor. Freio de Foucault. Bibliografia Básica: BASTOS, J. P. A. Eletromagnetismo e Cálculo de Campos, 2ª Ed. Editora da UFSC, 1992, Florianópolis. Hayt, W. H. J. Eletromagnetismo, 3ª ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1989-1993. QUEVEDO, C. P. Eletromagnetismo, Ed. Loyola. Bibliografia Complementar: KRAUS, J. D. e CARVER, K. R. Eletromagnetismo, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Dois, 1978. FAWWAZ T. Ulaby. Eletromagnetismo para Engenheiros. Bookman. 2007. EDMINISTER, J. A. Eletromagnetismo. McGraw-Hill. 1979.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO: Fundamentos gramaticais na produção e interpretação de texto. Coesão e coerência textual. Tipologia textual (resumo, relatório, projeto, monografia). Busca e descrição de termos da área de Engenharia de Produção. Bibliografia Básica: ABREU, Antonio Suarez. Curso de redação. 12 ed. São Paulo: Atica, 2005. 168 p. BAGNO, Marcos, 1961-. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2005. 215 p. ECO, Umberto, 1932-. Como se faz uma tese. Gilson Cesar Cardoso de Souza (Trad.). 20 ed. Sao Paulo: Perspectiva, 2005. 174 p. -- (Coleção Estudos; v.85). Bibliografia Complementar: GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 252p. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 107 p. PECORA, Alcir, 1954-. Problemas de redação. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 122 p.

CONSTRUÇÃO CIVIL: Noções básicas de obras em construção civil. Preparo do terreno. Demolições. Locação. Fundações. Estruturas de Concreto Armado e Vedações. Alvenaria Estrutural. Revestimentos. Pisos e Pavimentos. Esquadrias e vidros. Umidade nas edificações. Proteções e Pinturas. Bibliografia Básica: BAUER, L. A. F. (Coord). Materiais de construção. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. FIORITO, A. J. S. I. Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução. São Paulo: Pini, 1994. GIAMMUSSO, S. E. Manual do concreto. São Paulo: PINI, 1992. Bibliografia Complementar: BASÍLIO, E. S. Agregados para concreto. 3. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland, 1989. BERALDO A. L.; FREIRE W. J. Tecnologias e Materiais Alternativos de Construção. São Paulo: Unicamp. COUTINHO, Carlos Bottrel. Materiais metálicos para engenharia. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. 405 p.

CONTABILIDADE BÁSICA, AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS E FINANÇAS CORPORATIVAS: A Contabilidade e seus Usuários. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos. Fluxo de Caixa. Introdução à Análise Financeira das Demonstrações contábeis. Bibliografia Básica: ARION, J. C. Contabilidade empresarial. São Paulo, Atlas, 2006. ASSAF NETO, A. Estrutura

e análise de balanços. 8 ed. São Paulo, Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial: atualizado conforme o novo código civil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. Bibliografia Complementar: NEVES, Silvério das Neves; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade básica. 12. ed. São Paulo: Frase Editora, 2004. OLIVEIRA, Luís Martins de... [et al.] Manual de contabilidade tributária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Societária: atualizado pela Lei no. 10.303\01. José Luiz dos Santos, Paulo Schmidt 1. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

CONTROLE DE SISTEMAS DINÂMICOS: Introdução ao sistema de controle. Modelagem matemática de sistemas dinâmicos. Análise de resposta transitória. Ações de controle básicas e controladores automáticos industriais. Bibliografia Básica: Nise, N. S., Engenharia de Sistemas de Controle - 3a Ed. LTC. Katsuhiro, O., Engenharia de Controle Moderno - 3a Ed. - LTC. Dorf, R. C.; Bishop, R. H.; Sistemas de Controle Modernos - 8a Ed. - LTC. Bibliografia Complementar: Kuo, B. C.; Automatic Control System - 7a Ed. - Prentice Hall. Ogata, K.; Solução de Problemas de Engenharia de Controle com MATLAB - PHB. Lopes, R. A. Sistemas de redes para controle e automação, Ed. Book Express, 2000.

CUSTOS GERENCIAIS: Avaliação de Estoques. Sistemas de Custeio. Custo-Padrão. Ponto de Equilíbrio. Alavancagem Operacional. Formação do Preço de Venda. Bibliografia Básica: MARTINS, E. Contabilidade de custos. São Paulo, Atlas, 2003. GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. Contabilidade gerencial. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2001. LEONE, George. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 2000. Bibliografia Complementar: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002. DRURY, Colin. Management and cost accounting. London: Internacional Thomson Business Press, 1996.

DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO: Conceitos Básicos: Sistemas de representação: Conceitos e exercícios; Projeções cilíndricas ortogonais: Conceitos e exercícios; Cortes: Conceitos e exercícios; Cotas: Conceitos e exercícios; Perspectiva: Conceitos e exercícios; Normas Técnicas; Prática de desenho e/ou softwares de desenho assistido por computador. Bibliografia Básica: FRENCH, Thomas Ewing, 1871-1994; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. Eny Ribeiro Esteves (Trad.). 8 ed. São Paulo: Globo, 2005. 1093. SILVA, A.; TAVARES, C.; SOUZA; LUIZ, J. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro: LTC, 2006. FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. São Paulo: Globo, 2008. RIBEIRO, Arlindo Silva; DIAS, Carlos Tavares. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro, LTC, 2006. Bibliografia Complementar: MONTENEGRO, Gildo Aparecido. Desenho arquitetônico. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. ABNT. Normas para desenho técnico. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1981. MICELI, M. T. Desenho técnico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

DESENVOLVIMENTO DE PLANO DE NEGÓCIOS E ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: Estratégia e Processo de planejamento estratégico. Escolas para a formulação de estratégias. Estratégia Corporativa. Estratégia de Negócios. Estratégias funcionais: Finanças, Recursos Humanos, Marketing e Produção. Estratégias de Produção: Papéis da Função Produção, Abordagens para a Gestão Estratégica da Produção, Prioridades Competitivas, Áreas de Decisão, Formulação e Implementação de Estratégias de Produção, Fontes e tipos de idéias para novos negócios. O plano

de negócio. Análise da indústria e do mercado. Planejamento da produção. Planejamento de marketing. Planejamento financeiro. Plano da estrutura organizacional e dos sistemas administrativos. Bibliografia Básica: MINTZBERG, H.; QUINN; LAMPEL, J.; GHOSHAL. O processo da estratégia. Bookman Companhia, 2006. UPTON, D.; HAYES, R.; PISANO, G. Produção, Estratégia e Tecnologia: em busca de vantagem competitiva. Artmed, 2008. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo, transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro, campus, 2005. Bibliografia Complementar: ZACHARAKIS, A.; TIMMONS, J. A.; DORNELAS, J. C. A.; SPINELLI, S. Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro, campus, 2007. HARRISON, A.; HARLAND, C.; SLACK, N.; JOHNSTON, R.; CHAMBERS, S.: Administração da Produção - Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 1999 (12ª tiragem). CORRÊA, C. A.; CORRÊA, H. L. Administração da Produção e de Operações: Manufatura e Serviços - Uma Abordagem Estratégica. São Paulo: Atlas, 2006, 2ª ed.

ECONOMIA: Conceitos Básicos: Economia e Ciência Econômica. O Sistema Econômico. Introdução à Microeconomia: Mercados Competitivos; Demanda; Oferta; Formação de Preços; Características de Oferta e Demanda. Introdução à Macroeconomia: Agregados Macroeconômicos; Determinação da Renda de Equilíbrio e Política Fiscal; Política Monetária; O Setor Externo e a Política Cambial; Macroeconomia no Longo-Prazo e o Crescimento Econômico. Bibliografia Básica: GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 638p. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. Luiz Martins Lopes; Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos (Orgs.). 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 388 p. Bibliografia Complementar: MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Maria José Cyhlar Monteiro (Trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 831 p. VARIAN, Hal R., 1947-. Microeconomia: princípios básicos: uma abordagem moderna. Maria José Cyhlar Monteiro; Ricardo Doninelli (Trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 807 p. ARAÚJO, C. História do Pensamento Econômico: Uma Abordagem Introdutória. São Paulo: Atlas B.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA AGROINDÚSTRIA: Eficiência energética, Energia. Energias e sociedades sustentáveis. Energias renováveis e não renováveis. Bioenergias. Energias e seus impactos ambientais. Bibliografia Básica: GELLER, H. S. O Uso eficiente de eletricidade: uma estratégia eficiente para o Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Eficiência Energética. TUNDISI, H. S. F. Usos de Energia. Ed. atualizada. ed. Atual. ELETRÔBRÁS. Conservação de Energia. Itajubá: Eletrobrás/FUPAI. Bibliografia Complementar: VALSARAJ, Kalliat T. Elements of environmental engineering - Thermodynamics and kinetics. Boca Raton: Lewis, 2000. CRAWLEY, Gerard M. Energy. New York: MacMillan, 1975. 337 p. PERRY, R. H.; GREEN, D. W. (editors). Perry's chemical engineer's handbook. 7th ed. McGraw-Hill, 1999. Capítulos 27 e 29. VAN WYLEN, Gordon; SONNTAG, Richard; BORGNAKKE, Claus. Fundamentos da Termodinâmica Clássica. 5a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 537 p. AAE/Agência para Aplicação de Energia. Manual de administração de energia. São Paulo: CESP, 1996. vol 1, 32 p.

ELETRÔNICA I: Introdução à física dos semicondutores. Diodos e aplicações. Transistores bipolares e aplicações. Transistores de efeito de campo. Bibliografia Básica: Boylestad, Robert L. e Nashelsky Louis., Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, Prentice-Hall do Brasil, 2004 8ª Ed. Boylestad, Robert L.,

Introdução à Análise de Circuitos, Prentice-Hall do Brasil, 1998 10ª Ed. Martins, Jorge Alberto, Física e modelos de componentes bipolares, Editora da Unicamp. Millman, J., Halkias, Christos C., Eletrônica, 2ª ed. Vols. 1 e 2, MacGraw Hill S. Paulo 1981. Bibliografia Complementar: Nilsson, James W. e Riedel, Susan A., Circuitos Elétricos, LTC, 1999 5ª Ed. Millman, J., Halkias, Grabel, Arvin, Microelectronica, McGraw-Hill Portugal, 1992. Boylestad, Robert L. Introdução à Análise de Circuitos; 10a. ed., Prentice Hall, 2004.

ENERGIA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS: Noções sobre geração, transmissão, distribuição e utilização de energia elétrica; Fundamentos de corrente alternada; Riscos de acidentes e problemas nas instalações elétricas; Introdução a materiais, dispositivos e equipamentos elétricos e eletrônicos; Introdução às fontes de suprimentos de energia elétrica tradicionais e alternativas; Introdução à iluminação artificial; Introdução às máquinas elétricas; uso racional da energia. Bibliografia Básica: CAMPANHA, V. A.; BISTRICHI, C. A.; MORAES, P. R.; Fontes de Energia. Ed. Harbra, 1999. PALZ, W. Energia Solar e Fontes Alternativas. Ed. Hemus, 2002. CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações Elétricas Prediais, 13 ed. São Paulo: Érica, 2005, 388p. Bibliografia Complementar: COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas, 4 ed. São Paulo: Prantice Hall Brasil, 2002, 887p. NISKIER, Júlio e MACINTYRE, A. J. Instalações Elétricas, 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008, 450p. NERY, Norberto. Instalações Elétricas, 2 ed. São Paulo: Eltec Editora, 2003, 385p.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I, II, III, IV E V: Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas diversas áreas definidas na matriz de conhecimentos do curso de Engenharia de Produção. Bibliografia Básica: Por ser uma disciplina puramente prática, com conteúdo programático diversificado não há indicação de bibliografia. O estagiário deverá consultar a bibliografia das disciplinas teóricas pertinentes à área de estudo escolhida no Estágio Obrigatório.

ESTUDO DE LIBRAS: Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvimento cognitivo e lingüístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. Bibliografia Básica: ALMEIDA, E. C. de. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. FELIPE, T. Libras em contexto. Recife: EDUPE, 2002. QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Bibliografia Complementar: LODI, Ana C. B. (org.) et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. SILVA, A. P. B. V.; MASSI, Gisele A. A.; GUARINELLO, A. C. (Org.). Temas atuais em fonoaudiologia: linguagem escrita. São Paulo: Summus, 2002. ELLIOT, A. J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

FILOSOFIA E ÉTICA: Caracterização das várias formas de conhecimento. Os elementos do conhecimento científico. O trabalho científico. Os princípios de ética. Ética profissional. Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos. Mário da Gama Kury (trad.). Brasília: UNB, 1985. 238 p. CHAUI, Marilena de Souza, 1941. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2005. 424 p. LUCKESI, C.; PASSOS, E. S. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2002. Bibliografia Complementar: MARITAIN, J. Elementos de Filosofia I: introdução geral à filosofia. 18.ed. São Paulo: Agir, 2001. MORRA, G. Filosofia para todos. São Paulo: Paulus, 2001. MORENTE, M. G. Fundamentos da Filosofia: lições preliminares. 8. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980. PAIVA, V. Filosofia, encantamento e caminho: introdução ao exercício do filosofar. São Paulo: Paulus, 2002. RE-

ALE, M. Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FÍSICA I: 1. Introdução: Medidas, erros e propagação de erros (Laboratório); 2. Movimento de uma partícula em 1D, 2D e 3D; 3. Medida de tempo / Gráfico di-log (Laboratório); 4. As Leis de Newton e suas aplicações; 5. Trabalho e energia; 6. Forças conservativas – energia potencial; 7. Conservação da energia; 8. Conservação do momento linear; 9. Colisões; 10. Introdução a Cinemática de rotações; 11. Introdução a Dinâmica de rotações; Método científico – Rotação de corpos rígidos (determinação do momento de inércia) (Laboratório). Bibliografia Básica: HEWITT, Paul G. Física conceitual. Trieste Freire Ricci (Trad.); Paul G. Hewitt (Ilus.). 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 685 p.; (color.). HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: mecânica. Flávio Menezes de Aguiar (Trad.); José Wellington Rocha Tabosa (Trad.). 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1. 356 p. TIPLER, Paul Allen, 1933-; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros. Bibliografia Complementar: NUSSENZVEIG, Herch Moysés, 1933-. Curso de física básica. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1. 328 p. Chemello, Acilio. Mecânica dos fluidos. Editora: Professor Gaúcho. Porto Alegre. ROZENBERG, L. M. Problemas de física. São Paulo. Editora Nobel. 1969. Fernando Ribeiro da Silva (Trad.); Gisele Maria Ribeiro Vieira (Trad.). 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1. 793 p.

FÍSICA II: Oscilações e ondas; Temperaturas; Medidas de temperatura; Gráficos monolog; Calor e trabalho; 1a Lei da Termodinâmica; Teoria Cinética dos Gases; 2a Lei da Termodinâmica, Entropia. Bibliografia Básica: HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. Flávio Menezes de Aguiar (Trad.); José Wellington Rocha Tabosa (Trad.). 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 2. 292 p. NUSSENZVEIG, Herch Moysés, 1933- Curso de física básica. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 2. 314 p. HEWITT, Paul G.. Física conceitual. Trieste Freire Ricci (Trad.); Paul G. Hewitt (Ilus.). 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 685 p.; (color.). Bibliografia Complementar: TIPLER, Paul Allen, 1933-; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros. Fernando Ribeiro da Silva (Trad.); Mauro Speranza Neto (Trad.). 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 2. 550 p. MORETTO, Vasco Pedro. Mecânica. Editora Ática. São Paulo 1991. SONNINO, Sérgio. Mecânica geral. Editora: Companhia Editora Nacional. São Paulo 1979.

FÍSICA III: 1. Carga elétrica; 2. Lei de Coulomb e conceito de campo elétrico; 3. cálculo do campo elétrico e Lei de Gauss; 4. Potencial elétrico e capacitores; 5. Aplicações; 6. corrente elétrica e circuitos em corrente contínua; 7. Campo magnético; 8. Leis de Ampère e Biot-Savart; 9. indução eletromagnética e Lei de Faraday; 10. Indutância e circuitos RLC, 11. Circuitos de corrente alternada; 12. Aulas de laboratório envolvendo medidas elétricas; circuitos em corrente contínua; indução eletromagnética e circuitos em corrente alternada. Bibliografia Básica: NUSSENZVEIG, Herch Moysés, 1933- Curso de física básica. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v.1. 328 p. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. André Soares de Azevedo (Trad.); José Paulo Soares de Azevedo (Trad.). 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2003. v.3. 281 p. HEWITT, Paul G. Física conceitual. Trieste Freire Ricci (Trad.); Paul G. Hewitt (Ilus.). 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 685 p.; (color.). Bibliografia Complementar: J. D. Kraus. Electromagnetics. Mc Graw Hill, 1985. H. Moysés Nussenzveig Eletromagnetismo. Editora Edgard Bleicher Ltda, São Paulo, 1997. J. A. Edminister. Schaum. Electromagnetismo Mc Graw Hill do Brasil, 1990.

FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA: Fontes alternati-

vas de energia. Energia solar térmica e fotovoltaica. Bibliografia Básica: MENDONÇA, Lucinda Santos, RAMALHO, Marta Duarte, Física no mundo em transformação 9.º ano, Texto Editora; Diciopédia 2002, Porto Editora Multimedia. Düffie, J. A., Beckman, W. A., Solar Engineering of Thermal Processes, John Wiley & Sons Inc., 1991. Kreith, F., Princípios da Transmissão de Calor, Edgar Blucher Ltda, 1977. Bibliografia Complementar: Özisic, M. N., Transferência de calor, Guanabara Koogan, 1990. Palz, W., Energia Solar e Fontes Alternativas, Hemus, 1995. OPES, Ignez Vidigal (Coord.). O mecanismo de desenvolvimento limpo: guia de orientação. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 90 p.

FUNDAMENTOS DE FENÔMENOS DE TRANSPORTE: Fluidos e suas principais propriedades. Mecânica dos Fluidos. Tipos de Escoamento. Propriedades Térmicas da Matéria. Calor e Transferência de Calor. Apresentação das Principais Máquinas Térmicas. Análise de alguns parâmetros de transporte e dos coeficientes de transferência. Bibliografia Básica: SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D., Física 2: Mecânica dos Fluidos, Calor, Movimento Ondulatório. Volume 2., LTC, Rio de Janeiro, Edição: 2a. BRUNETTI, F, Mecânica dos Fluidos, Pearson Prentice Hall, 2005. INCROPERA, F, P; DEWITT, D. P., Fundamentos de Transferência de Calor e Massa, LTC, Rio de Janeiro, 5a Ed., Ano: 2003. Bibliografia Complementar: LIVI, Celso Pohlmann. Fundamentos de fenômenos de transporte: um texto para cursos básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2004. XV, 206 p. ROMA, W. N. L. Fenômenos de Transporte para Engenharia. 2a. Edição. São Carlos: Rima Editora, 2006. FOX, R. W. & McDONALD, A. T. Introdução à Mecânica dos Fluidos, editora LTC, 2000.

GERENCIAMENTO DE PROJETOS: Este curso tem por objetivo oferecer condições para que o estudante: a) Conheça, compreenda e aplique conceitos teóricos e metodologia de apoio ao desenvolvimento de projetos; b) Desenvolva e aprimore sua capacidade de aplicar e sintetizar os conceitos abordados em a no processo de Projeto e Desenvolvimento de Processos Mais Limpos (P+L), de Produtos Sustentáveis e do Trabalho Socialmente Responsável; c) Aplique e sintetize lógicas de soluções de problemas de forma estruturada, trabalhando em equipe e utilizando ferramentas computacionais modernas de planejamento e controle de projetos; d) Compreenda que a promoção do desenvolvimento sustentável também é um dos problemas típicos da Engenharia de Produção que pode utilizar a metodologia de gerenciamento de projetos no auxílio à busca de soluções; Sintetize a importância do desenvolvimento de habilidades e valores pessoais como característica-chave da formação e modo de atuação profissional do Engenheiro de Produção. Bibliografia Básica: CASAROTTO F., Nelson, FAVERO, José Severino, CASTRO, João Ernesto E. Gerência de Projetos/Engenharia Simultânea. Editora Atlas, 1999. MEREDITH, J. R.; MANTEL, S. J. Project management: a managerial approach. 6th ed. Hoboken, NJ: John Wiley, c2006. XVII, 666 p. Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros. Roque Rabechini Junior (Org.). Marly Monteiro de Carvalho (Org.). São Paulo: Atlas, 2006. 212 p. Bibliografia Complementar: Manual Project 2000. SHTUB, A., BARD, J. F.; GLOBERSON, S.. Project management: processes, methodologies and economics. 2nd. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson/Prentice-Hall, c2005. XX, 668p. (Prentice-Hall international series in industrial and systems engineering).

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: Visão sistêmica. Projeto de redes de operações produtivas e de serviços. Gestão da cadeia de suprimento: fornecimento e demanda. Fluxos de informações e de produtos. Mecanismos para coordenação.

Tipos de relacionamento na cadeia de suprimento. Estrutura para integração. Logística reversa. Projeto de cadeia de suprimentos. Bibliografia Básica: BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Ed. Bookman. BOWERSOX, DJ. CLOSS, DJ. Logística Empresarial: Processo de Integração da Cadeira de Suprimento. Ed. Atlas. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística.. Ed. Campus. Cap. 1. CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos – Criando redes que agregam valor. Ed. Thompson. Caps. 1, 2, 9 e 10. GOMES, C. F.S; RIBEIRO, P. C. C. Gestão de cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação. Ed. Pioneira Thompson. Cap. 4. Bibliografia Complementar: LIKER, J. K.; CHOI, T. Y. Construindo relacionamentos profundos com fornecedores. In: HARVARD BUSINESS REVIEW. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Rio de Janeiro, Campus, 2008 (Série Os melhores Artigos). P. 23-48. MARTINS, R. S. Colaboração em cadeias de suprimentos. Belo Horizonte, 2010. MENTZER, J.; DEWITT, W.; KEEBLER, J. S.; MIN, S.; NIX, N. W.; SMITH, C. D. Defining Supply Chain Management. Journal of Business Logistics, 22(2): pp 1-25, 2001. PIRES, S. R. Gestão de cadeias de suprimentos. Ed. Atlas. Caps. 2, 4 e 7. WOOD JR., T.; ZUFFO, P. K. Supply chain management. Revista de Administração de Empresas. v. 38, n.3, p.55-63, 1998

GESTÃO DA QUALIDADE: Apresentação de conceitos de qualidade e seus enfoques, modelos de implantação, formação e composição de grupos de implantação, gestão e controle da qualidade. Princípios de gestão da qualidade. Fundamentos de sistemas de gestão da qualidade e suas implicações às organizações. Noções de custos da não-qualidade. Fatores que influenciam na gestão da qualidade. Coordenação da qualidade em cadeias de produção. Elaboração de programas de melhoria da qualidade e da produtividade. Certificações e normas da qualidade. Análise dos critérios de prêmios da qualidade. Bibliografia Básica: JURAN, J. M. A Qualidade Desde o Projeto. 1a. edição. Ed. Thomson Learning, 2002. OAKLAND, J. S. Gerenciamento da Qualidade Total: TQM. 1a. edição. Ed. Nobel, 1994. CEPAL/UNESCO. Educación y conocimiento: eje de la transformación productiva con equidad. — Santiago de Chile: Naciones Unidas, 1992. Bibliografia Complementar: BATISTA, F. F. A gestão da qualidade total na escola (GQTE): novas reflexões — Brasília: IPEA, 1994 (RI IPEA/CPS, n. 32/94). GUIA NETO, W. M. Educação e desenvolvimento. In: Congresso Brasileiro de Financiamento do Desenvolvimento, 1. — São Paulo: maio 1993. LONGO, R. M. J. A revolução da qualidade total: histórico e modelo gerencial. — Brasília: IPEA, 1994 (RI IPEA/CPS, n.31/94). LONGO, R. M. J. A qualidade total começa e termina com educação: — Brasília: IPEA, 1995 (RI IPEA/DPS, n.6/95)

GESTÃO DE MATERIAIS, OPERAÇÕES LOGÍSTICAS E LOGÍSTICA INTEGRADA: Sistemas, equipamentos e técnicas de movimentação e armazenagem de cargas fracionadas e a granel. Recepção, agregação/desagregação e despacho de cargas. Estratégias de controle e operação de armazéns; Gerenciamento de estoques; Sistema supermercado. Unitização, embalagem e containerização de cargas. Layout e Integração de elementos logísticos. Projeto de movimentações em instalações industriais. Logística integrada; Nível de serviço logístico; Sistemas de Informação e troca eletrônica de dados para Controle; Decisões de Transporte; Planejamento de Rede logística; Logística Internacional. Bibliografia Básica: BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial, 5a Ed., Ed. Bookman. BALLOU, R. H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física, 1a Ed., Atlas. IMAM;

Manual de Operações Logísticas (5 Volumes). IMAM, São Paulo, 2004. IMAM; Dicionário de Logística IMAM, São Paulo, ISBN-85-89824-55-1. Bibliografia Complementar: ALVARENGA, A. C. Logística aplicada, suprimento e distribuição física. São Paulo: Pioneira, 1994. DIAS, M. A. P. Transportes e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1987. BALLOU, R. H. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.

HIDRÁULICA: Conceitos básicos de hidrodinâmica. escoamento uniforme em tubulações. Perdas de carga localizadas e distribuídas. Sistemas hidráulicos de tubulações. Sistemas elevatórios. Redes de distribuição de água. Escoamento em condutos livres. Canais. Energia nos escoamentos. Ressalto hidráulico. Orifícios. Bocais e vertedores. Máquinas hidráulicas. Hidrometria. Bibliografia Básica: AZEVEDO NETTO, J. M.; ALVARES, G.A. Manual de Hidráulica. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1991. 2v. CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. PORTO, Rodrigo de Melo. Hidráulica Básica. 2. ed. São Carlos: EESC-USP, 1999. Bibliografia Complementar: BAPTISTA, M. B. Fundamentos de Engenharia Hidráulica. 2. ed.rev. Belo Horizonte: Editora UFMG - Escola de Engenharia da UFMG, 2003. SHAMES, H. Introdução a Mecânica dos Fluidos. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. 2v. VIANNA, M. R. Mecânica dos Fluidos para Engenheiros. 3. ed. Belo Horizonte: Imprimatur, 1997.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS: Instalações elétricas de baixa tensão. Instalações elétricas de alta tensão. Bibliografia Básica: COTRIM, A. A. M. B., Instalações Elétricas, Makron Books, 3a. Edição, 1993. CREDER, H. Instalações Elétricas, Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 8a. Ed., 1983. NISKIER, J., MACINTYRE, A. J., Instalações Elétricas, 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996 . Bibliografia Complementar: ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR5410. Instalações Elétricas em Baixa Tensão. 1997. CEEE - Companhia Estadual de Energia Elétrica - RS, Regulamento de Instalações Consumidoras em Baixa Tensão, Porto Alegre, 2004. CEEE - Companhia Estadual de Energia Elétrica – RS, Regulamento de Instalações Consumidoras em Tensão Primária de Distribuição até 25 kV, Porto Alegre, 1984.

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATERIAIS: Ligações inter-atômicas e intermoleculares. Estruturas cristalinas, semi-cristalinas e amorfas. Propriedades dos materiais e fatores de influência. Técnicas e ensaios para caracterização e análise de materiais. Classificação, propriedades e aplicações de materiais naturais, poliméricos, metálicos, cerâmicos e compostos. Principais matérias-primas e processos de manufatura. Ciclo de vida e reciclagem de materiais. Seleção de materiais. Bibliografia Básica: CALLISTER JÚNIOR, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. Sergio Murilo Stamile Soares (Trad.). 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. 589 p. Smith, W. F. Princípios de Ciência e Engenharia dos Materiais. Lisboa: Mc. Graw-Hill de Portugal Ltda, 1998. VAN VLACK, L. H. Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais. São Paulo: Edgard Blücher. Bibliografia Complementar: WILLIAN D. e CALLISTER Jr. Ciência e Engenharia de Materiais: uma Introdução. Rio de Janeiro: LCT, 2000. HIGGINS, R. A. Propriedade e Estrutura dos Materiais em Engenharia. São Paulo: Difel, 1982. TELLES Pedro C. Silva. Materiais para Equipamentos de Processo. 6. ed., Ed. Interciência. 2003.

INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: O curso de Engenharia de Produção da UFMS, campus de Campo Grande: apresentação do projeto pedagógico, perfil do egresso, visão geral da matriz curricular do curso. As sub-áreas da Engenharia de Produção e possibilidades de atuação profissional: contato

com profissionais de organizações de Campo Grande e região que atuam nas áreas de estratégia de organizacional, planejamento e controle da produção, gestão da qualidade, economia, administração financeira e gestão de projetos. O enfoque da sustentabilidade praticado pela Engenharia de Produção: práticas de planejamento e controle de sistemas de produção limpa, desenvolvimento de produtos sustentáveis e responsabilidade social corporativa.- A complementaridade entre os diferentes entendimentos de sustentabilidade abordados pela Engenharia de Produção, Turismo e Ciências Biológicas: contribuições dos diferentes tipos de profissionais para o estímulo do desenvolvimento sustentável e para a compreensão da interação entre o ecossistema, os fatores de produção e os agentes sociais e institucionais.- As habilidades e valores pessoais como características-chave do profissional em Engenharia de Produção: apresentação de pesquisas e contato com profissionais que tratam do tema. Bibliografia Básica: BATALHA, M. O. (Org) Introdução à Engenharia de Produção. São Paulo: Atlas, 2008. SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. Administração da produção. Maria Teresa Corrêa de Oliveira (Trad.). 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 745 p. BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V. Introdução à Engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos. 1. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. Bibliografia Complementar: AGUILAR, Francis J. A ética nas empresas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. 193 p. VIANNA, Marco Aurélio F. Motivação, liderança e lucro. São Paulo: Gente, 1999. 105 p. SENGE, Peter. A quinta disciplina – caderno de campo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. 543 p.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS ORGANIZAÇÕES: Estruturas organizacionais; Comportamento organizacional; Cultura organizacional; A questão do poder nas organizações; As relações de trabalho e o sindicalismo. Bibliografia Básica: FLEURY, M. T.; FISCHER, R. Processo e relações de trabalho no Brasil. São Paulo, Atlas, 1985. FLEURY, M. T.; FISCHER, R. Cultura e poder nas organizações. São Paulo, Atlas, 1990. MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes. São Paulo, Atlas, 1995. Bibliografia Complementar: MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. P. Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997. ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2005. BERTERO, Osmar C. Cultura organizacional e instrumentalização do poder. In: FLEURY, Maria Tereza L. & FISHER, Rosa Maria. Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1990.

LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA: Montagem de circuitos utilizando diodos, transistores bipolares e transistores de efeito de campo. Bibliografia Básica: Boylestad, Robert L. e Nashelsky Louis., Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, Prentice-Hall do Brasil, 2004 8ª Ed. Boylestad, Robert L., Introdução à Análise de Circuitos, Prentice-Hall do Brasil, 1998 10ª Ed. Martins, Jorge Alberto, Física e modelos de componentes bipolares, Editora da Unicamp. Millman, J., Halkias, Christos C., Eletrônica, 2ª ed. Vols. 1 e 2, MacGraw Hill S. Paulo 1981. Bibliografia Complementar: Nilsson, James W. e Riedel, Susan A., Circuitos Elétricos, LTC, 1999 5ª Ed. Millman, J., Halkias, Grabel, Arvin, Microelectronica, McGraw-Hill Portugal, 1992. Boylestad, Robert L. Introdução à Análise de Circuitos; 10a. ed., Prentice Hall, 2004.

LABORATÓRIO DE FÍSICA I: Teoria de erros, Instrumentos de medidas, construção de gráficos; Cinemática e Dinâmica. Oscilações. Bibliografia Básica: Halliday, D., Resnick, B. Física, volume I. Livros Técnicos e Científicos Ed. S/A. Sears, F. W., Zenansky. Física, volume I. Livros Técnicos e científicos ed. S/A. Tipler, Paul A. Física, volume Ia. Alonso, M. Finn, J. Física, volume I. Ed. Edgard Blücher. Halliday e Resnick, Fundamentos de Física, vol 1 Livros Técnicos e Científicos ed. S/A. Bibliografia

Complementar: Ference, Jr. Lenon., Stepenhenson. Curso de Física. Calor, Ondas, Som e Luz. Ed. Edgard Blücher. Tipler, Paul A. Física, volume Ia e Ib. Halliday D.; Resnick, Fundamentos de Física. vol 1 e 2 Livros Técnicos e Científicos ed. S/A.

LABORATÓRIO DE FÍSICA II: Ondas, Termodinâmica, Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo. Bibliografia Básica: Halliday, D., Resnick, B. Física, volume I. Livros Técnicos e Científicos Ed. S/A. Sears, F. W., Zenansky. Física, volume I. Livros Técnicos e científicos ed. S/A. Tipler, Paul A. Física, volume Ia. Alonso, M. Finn, J. Física, volume I. Ed. Edgard Blücher. Halliday e Resnick, Fundamentos de Física, vol 1 Livros Técnicos e Científicos ed. S/A. Bibliografia Complementar: Ference, Jr. Lenon., Stepenhenson. Curso de Física. Calor, Ondas, Som e Luz. Ed. Edgard Blücher. Tipler, Paul A. Física, volume Ia e Ib. Halliday D.; Resnick, Fundamentos de Física. vol 1 e 2 Livros Técnicos e Científicos ed. S/A.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Linguagem de Programação. Bibliografia Básica: CHIQUETO, M. J. Microcomputadores - Conceitos e Aplicações, Editora Scipione. SACHS, J. IBM PC e seus compatíveis - Guia do usuário, Editora Mc Graw Hill. MS-DOS - Manual de Referência, Microsoft. HOFFMAN, P. e NICOLOFF, T., MS-DOS - Guia do usuário, Editora Mc Graw Hill. Bibliografia Complementar: Windows - Manual de Referência, Microsoft. Kochan, S. e Wood, P., Explorando o Sistema UNIX. PAIS, Luiz Carlos. Educação Escolar e as Tecnologias da Informática. 1a Edição. Editora: Autêntica. 2002.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL: Noções de segurança, equipamentos básicos de laboratório, técnicas básicas de laboratório, soluções, reações químicas e propriedades relacionadas às forças intermoleculares. Bibliografia Básica: ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Ricardo Bicca de Alencastro (Trad.). 3 ed. Sao Paulo: Bookman, 2006. 965p. KOTZ, John C.; TREICHEL JÚNIOR, Paul. Química e reações químicas. Jose Roberto Portela Bonapace (Trad.). 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. v.1. 538 p. KOTZ, John C.; TREICHEL JÚNIOR, Paul. Química e reações químicas. Jose Alberto Portela Bonapace (Trad.). 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. v.2. 345 p. Bibliografia Complementar: RUSSEL, John Blain. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2004. MAHAN, Bruce H.; MYERS, Rollie J.. Química: um curso universitário. Henrique Eisi Toma (Coord.). Koiti Araki (Trad.); Denise de Oliveira Silva (Trad.); Flávio Massao Matsmoto (Trad.). São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 582 p.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA: Experimentos com Ácidos e Bases. Estereoquímica. Alcenos. Reações de adição a alcenos. Alcinos e Dienos. Bibliografia Básica: T. W. G. Solomons, C. B. Fryhle; Química Orgânica; 7a edição LTC (2002), volume 1 e 2. L. G Wade, Jr, Organic Chemistry, 3th Ed., P. Hall, New Jersey, 1995. R. T. Morrison, R. N. Boyd, Química Orgânica, 13 th Ed., Fundação Calouste Gulbequian, 1996. J. McMurry, Química Orgânica, Ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1996. Bibliografia Complementar: W. H. Brown and C. S. Foote, Organic Chemistry, 2th Ed., Saunders College Publishing, Orlando, 1998. K.P.C. Volhardt and N.E. Shore, Organic Chemistry: Structure and Function, 3 th Ed, W. H. Freeman and Co., New York, 1999. N.P. Allinger, M.P. Cava, D.C. De Jongh, C. R. Johnson, N. A. Lebel e C. L. Stevens, Química Orgânica, 2th Ed., Guanabara Dois, 1976.

MATEMÁTICA APLICADA I: Números reais e funções de uma variável: representação de funções, modelos matemáticos, funções especiais, calculadoras gráficas e computadores; Limites e continuidade: os problemas da tangente e da velocidade, o limite

de uma função, cálculos envolvendo limites, a definição de limite, continuidade, limites no infinito, assíntotas; Cálculo diferencial: tangentes, velocidades e outras taxas de variação, derivada de uma função, as regras do produto e do quociente, regra da cadeia, diferenciação implícita, derivadas superiores; Aplicações da Diferenciação: valores máximos e mínimos, Teorema do Valor Médio, regra de L'Hôpital, problemas de otimização; Cálculo Integral: Anti-derivadas, a integral definida, o Teorema Fundamental do Cálculo, integrais indefinidas, Regra da Substituição, técnicas de Integração (integração por partes, integrais trigonométricas, substituição trigonométrica, integração de funções racionais por frações parciais, estratégias de integração, integrais impróprias); Aplicações da Integração: áreas entre curvas, volumes, Valor médio de uma função, comprimento de arco, área de uma superfície de revolução. Aplicações. Bibliografia Básica: FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limites, derivações e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. SHAUM, Ayres Jr, Frank. Cálculo (Col. Schaum). 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. Bibliografia Complementar: STEWART, James. Cálculo. Antonio Carlos Moretti (trad.). 5 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. v.1. 579 p. SWOKOWSKI, Earl William, 1926-. Calculo com geometria analítica. Alfredo Alves de Farias (Trad.). 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1995. v.1. THOMAS, George B. Cálculo. 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

MATEMÁTICA APLICADA II: Visando atender aos objetivos acima citados, seguem os tópicos: Seqüências Numéricas; Séries numéricas: critérios de convergência e divergência de séries de números positivos. Séries alternadas. Séries absolutamente convergentes. Testes da razão e da raiz. Séries de Potências. Representação de funções como Séries de Potências; Noções sobre séries de Fourier; Funções reais de várias variáveis reais: definição, domínio, curvas de nível, superfícies de nível, representação gráfica; Limites e continuidade: o limite de uma função, cálculos envolvendo limites, a definição de limite, continuidade; Derivadas parciais: diferenciabilidade, incrementos, diferenciais, regra da cadeia, diferenciação implícita, derivadas superiores; Derivadas direcionais: gradiente, planos tangentes e retas normais; Aplicações da Diferenciação: extremos de funções de diversas variáveis, multiplicadores de Lagrange, problemas de otimização. Bibliografia Básica: STEWART, James. Cálculo. Antonio Carlos Moretti (trad.). 5 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. v.2. XVIII,[578], 52p. ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. VI, Porto Alegre: Bookman, 2000. LEITHOLD, Luis. O Cálculo com geometria analítica. Vol I. Harbra & Row do Brasil, SP, 1977. Bibliografia Complementar: FOULIS, David J. MUNEM, Mustafa A. Cálculo. Volume I. Editora: Ltc. 1a Edição. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar Vol. 3. 8a Ed. Atual 2004. STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003, Vol II.

MATEMÁTICA APLICADA III: Integrais Duplas: Integrais iteradas, Coordenadas Retangulares e Polares. Mudança de coordenadas. Aplicações; Integrais Triplas: Coordenadas Cilíndricas e Esféricas. Mudança de coordenadas. Aplicações; Integral de linha: Campos vetoriais. Parametrização de curvas. Independência de caminhos; Aplicações. Teorema de Green, Divergência, Teorema de Gauss, Rotacional, Teorema de Stokes e Aplicações; Equações diferenciais ordinárias: introdução, conceitos básicos; Equações diferenciais de 1a ordem: separáveis, exatas e lineares; Sistemas de Equações Diferenciais Ordinárias lineares. Aplicações; Equações diferenciais de 2a ordem com coeficientes constantes

homogêneas e não-homogêneas. Método de variação de parâmetros e coeficientes a determinar. Aplicações. Bibliografia Básica: STEWART, James. Cálculo. Antonio Carlos Moretti (trad.). 5 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. v.2. XVIII,[578], 52p. SWOKOWSKI, Earl William, 1926-. Calculo com geometria analítica. Alfredo Alves de Farias (Trad.). 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 2. 763 p. ÁVILA, Geraldo. Cálculo II: Funções de uma Variável. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1989. 238p. ÁVILA, Geraldo. Cálculo III. Funções de Várias Variáveis. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1980. 308 p. Bibliografia Complementar: GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1968. V. 1, 2 e 4. WILLIAMSON, Richard E.; Crowell, Richard H. e Trotter, Hale F. Cálculo de Funções Vetoriais. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1975. 2. V. ANTON, H., Cálculo, Um Novo Horizonte, 6a edição, Bookman. EEDWARDS, Penney. Cálculo com Geometria Analítica, 4a edição, V. 1 e 2, Prentice- Hall do Brasil.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL: Noções de Agregados e aglomerantes. Argamassas. Aditivos. Materiais cimentícios. Concretos. Madeiras. Materiais cerâmicos. Materiais metálicos. Materiais betuminosos. Plásticos. Tintas e vernizes. Vidros. Materiais alternativos. Resíduos e Reciclagem de materiais. Bibliografia Básica: BAUER, L. A. F. (Coord). Materiais de construção. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. FIORITO, A. J. S. I. Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução. São Paulo: Pini, 1994. GIAMMUSSO, S. E. Manual do concreto. São Paulo: PINI, 1992. NEVILLE, A. M. Propriedades do Concreto. 2. ed. São Paulo: Pini, 1997. Bibliografia Complementar: PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. 11. ed. São Paulo: Globo, 1998. SILVA, M. R. Materiais de construção. 2. ed. São Paulo: Pini, 1991. AITCIN, P. Concreto de alto desempenho: Tradução de Geraldo G. Serra. São Paulo: Pini, 2000.

MATERIAIS ELÉTRICOS: Propriedades gerais dos materiais classificados pela função que exercem no campo de eletrotécnica. Materiais condutores, isolantes, magnéticos, semicondutores. Origem, obtenção e aplicação das ligas. Rigidez dielétrica, distribuição de tensões. Materiais elétricos em sistemas de iluminação. Materiais elétricos em distribuição de energia elétrica de baixa e alta tensão. Materiais elétricos em sistemas de controle e proteção de motores, geradores e transformadores. Funções estruturais e mecânicas dos materiais elétricos. Laboratório. Bibliografia Básica: Schimidt, W. Materiais elétricos Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo Vol. 141 p. Vol 2 -166 p. Rezende E. M.. Materiais usados em eletrotécnica. Livraria Interciência Rio de Janeiro. 1977, 382 p. Pavlik. B.L. Tecnologia da ferragem para linhas de AT e EAT. Gente de Propaganda Ltda São Paulo. 1989 329 p. Bibliografia Complementar: Luna, A.M. Materiais para Engenharia Elétrica Chesf. E UFPE. Recife — PE. 1988. 135 p. Kindermann. G. Choque Elétrico. Porto Alegre — RS. Sagra Editora. 199 203. Boylestad, Robert L. , Introdução à análise de circuitos, 1ª ed. São Paulo, Prentice Hall, 2004.

MECÂNICA DOS SÓLIDOS – ESTÁTICA DE ESTRUTURAS: Introdução; Estado de tensão; Esforços solicitantes como resultantes das tensões; Barras submetidas à força normal; Flexão; Torção; Critérios de resistência. Bibliografia Básica: AZEVEDO, Álvaro -Mecânica dos Sólidos, Depº de Engª Civil, FEUP, Porto, 1996. JOHNSTON Jr, RUSSEL, BEER, PIERRE, F. Resistência dos Materiais, Makron Books. POPOV, E. P., Introdução à Mecânica dos Sólidos, Edgard Blücher. Hibbeler. Bibliografia Complementar: FUNG, Y. C. - Foundations of Solid Mechanics, Prentice Hall, 1965. LOVE, A. E. H. - A Treatise on the Mathematical

Theory of Elasticity, Fourth Edition, Dover Publications, 1994. MASE G. E. - Theory and Problems of Continuum Mechanics, Schaums Outline Series, McGraw-Hill, 1970. SOKOLNIKOFF, I. S. - Mathematical Theory of Elasticity, Second Edition, McGraw-Hill, 1956.

MECÂNICA GERAL: Fundamentos da mecânica newtoniana. Estática e dinâmica do ponto material. Sistemas de partículas. Referenciais acelerados. Sistemas de forças aplicados a um corpo rígido. Estática e dinâmica dos corpos rígidos. Vínculos, graus de liberdade. Bibliografia Básica: WICKERT, Jonathan. Introdução a engenharia mecânica. São Paulo: Thompson Learning, 2007. BEER, F. R. (1994); Johnston Jr., E. R. Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática; Vol. I, 5ª Edição, Ed. Makron Books / McGraw-Hill, São Paulo. BORESI, A. P. (2003); SCHMIDT, R. J. Estática; Ed. Pioneira Thomson Learning, São Paulo. Bibliografia Complementar: HIBBELER, R. C. (1996). Mecânica: Estática; Vol. I, Ed. Campus Ltda, Rio de Janeiro. SHAMES, I. H. (2002). Mecânica para Engenharia; Vol. I, 4ª Edição, Ed. Pearson Education do Brasil, São Paulo. SONNINO, Sérgio. Mecânica geral. Editora: Companhia Editora Nacional. São Paulo 1979.

MERCADOLOGIA: O Conceito de Marketing e de Negócio; Gestão Estratégica em Marketing; O mercado e o comportamento do consumidor; Gestão das variáveis de mercado; Pesquisa e Planejamento em Marketing. Bibliografia Básica: KOTLER, Philip. Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. São Paulo: Prentice Hall, 2004. PORTER, Michael. Estratégia Competitiva: Técnicas para análises de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005. COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Bibliografia Complementar: CHURCHILL JR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. AMBRÓSIO, Vicente. Planos de marketing: passo a passo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. GRACIOSO Francisco. Propaganda: Engorda e Faz Crescer a Pequena Empresa. São Paulo: Atlas, 2002. LUPETTI, Marcélia. Gestão estratégica da comunicação mercadológica. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

METODOLOGIA CIENTÍFICA: A proposta dessa disciplina responde à filosofia e diretrizes do curso: sustentabilidade e interdisciplinaridade, cumprindo um papel integrativo no conjunto dos cursos do campus. Partindo de um problema: ciência e pesquisa – o conhecimento científico e o funcionamento do processo de pesquisa: conceitos fundamentais da ciência, seus métodos e técnicas. Bibliografia Básica: DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000. TIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997. Bibliografia Complementar: VAN BELLEN, H. M. Indicadores de Sustentabilidade. Rio de Janeiro: FGV, 2005. POPPER, K. A lógica da pesquisa. São Paulo: Cultrix, 2000. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991.

MÉTODOS E FERRAMENTAS DE CONTROLE E MELHORIA DA QUALIDADE: Controle estatístico de processo; Inspeção da qualidade; Ferramentas de suporte à melhoria de processos e produtos; Análise e solução de problemas; Abordagens para melhoria da qualidade; Análise de riscos e falhas de produto e processo. Ver Controle. Bibliografia Básica: CAUCHICK M. P. A. Qualidade: enfoque e ferramentas. 1ª edição. Ed. Artliber, 2001. KOLARIK, W. J. JEH-NAN PEN, J. Creating Quality: concepts, system, strategies and tools McGraw-Hill Professional, 1995. EPPRECHT, E. K., COSTA, A. F. B., CARPINETTI, L.

C. R., Controle Estatístico da Qualidade. 2ª edição. São Paulo: Atlas, Qualidade 2005. MONTGOMERY, D. C. Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade. 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2004. Vieira, Sônia. Estatística para Qualidade. Editora Campus, 1999. Bibliografia Complementar: CAUCHICK M. P. A. Qualidade: enfoque e ferramentas. 1ª edição. Ed. Artliber, 2001. KOLARIK, W. J. JEH-NAN PEN, J. Creating Quality: concepts, system, strategies and tools McGraw-Hill Professional, 1995. EPPRECHT, E. K., COSTA, A. F. B., CARPINETTI, L. C. R., Controle Estatístico da Qualidade. 2ª edição. São Paulo: Atlas, Qualidade 2005. MONTGOMERY, D. C. Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade. 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2004. Vieira, Sônia. Estatística para Qualidade. Editora Campus, 1999.

MÉTODOS ESTATÍSTICOS E PROBABILÍSTICOS APLICADOS À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: Estatística Descritiva: tipos de variáveis, medidas de posição e dispersão, medidas de assimetria, frequência e curtose; Amostragem: amostragens probabilística e não-probabilística, distribuições amostrais; Estimativa de Parâmetros: estimador e estimativa, estimativas por ponto e por intervalo, tamanho amostral; Testes de Hipóteses: testes e comparações de médias, variâncias e proporções; Testes de Aderência: qui-quadrado, Kolmogorov-Smirnov, verificação gráfica, testes dos sinais, da mediana, das seqüências e de Wilcoxon-Mann-Whitney; Correlação e Regressão: correlação linear, regressões linear simples e múltipla, regressão polinomial; Análise de Variância. Aplicações de Métodos Estatísticos na Engenharia de Produção. Bibliografia Básica: MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações a estatística. Ruy de C. B. Lourenço Filho (Trad.). 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983. 426 p. MONTGOMERY, D. C., 1943-; RUNGER, G. C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. Verônica Calado (Trad.). 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2003. 463 p. COSTA NETO, P. L. de O., 1939-. Estatística. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. XI, 266 p. Bibliografia Complementar: CONOVER, W. J. (1998) Practical Nonparametric Statistics. 3. ed. New York: JohnWiley. HAIR, Joseph et al. (2005) Análise Multivariada de Dados. 5. ed. trad. Porto Alegre: Bookman. JOHNSON, Richard; WICHERN, Dean. (2007) Applied Multivariate Statistical Analysis. 6. ed. New Jersey: Prentice Hall.

MÉTODOS NUMÉRICOS APLICADOS À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: Matrizes. Sistemas lineares. Soluções de sistemas lineares. Zeros de funções algébricas e transcendentes. Interpolação. Integração. Bibliografia Básica: SALVETI, D. D. Elementos de Cálculo Numérico. Companhia Editora Nacional. Conte, S.D. Elementos de Análise Numérica. Humes, e outros. Noções de Cálculo Numérico. McGraw-Hill Ayres Jr, F - Matrizes. McGraw_Hill. Bibliografia Complementar: GAU, E. Cálculo Numérico e Gráficos. Ao Livro Técnico S/A. Albrecht, P - Análise Numérica. Livros Técnicos e Científicos. Ed. S/A. Barros Santos V. R. Curso de Cálculo Numérico. Ao Livro Técnico S/A. Barros, L.; Cálculo Numérico. Editora Harbra. 1990. Apostila de Cálculo Numérico. Camargo, W.C.M. Departamento de Informática. UFPR.

MICROBIOLOGIA: Fundamentos de Microbiologia Industrial. Microrganismos de interesse industrial. Processos industriais e microrganismos. Elementos de Bioquímica Microbiana: metabolismo energético. Cinética Microbiana. O Estudo cinético do crescimento microbiano. Bibliografia Básica: Borzani, W. Série Biotecnologia. Edgard Blucher LTDA, São Paulo, 2001. Aiba, S.; Humphrey, A. E.; Mills, N. Biochemical Engineering. New York, Academic Press, 2nd ed., 1973, 434p. Trabulsi, L. R.; Alterthum, F. Microbiologia. Editora Atheneu, São Paulo, 4ª edição, 2005,

718p. Bibliografia Complementar: Lehninger, A. L.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. Principles of Biochemistry. 2nd ed., Worth Publishers, New York, 1993, 1013p. Madigan, M. T.; Martinko, J. M.; Parker, J. Microbiologia de Brock, Pearson Prentice Hall, 10a. edição, 2004, 608p. Pelczar Jr., M. J.; Chan, E. C. S.; Krieg, N. R. Microbiologia. Conceitos e Aplicações. Makron Books do Brasil, São Paulo, 2a ed., 1997, volumes I e II.

MODELAGEM E SIMULAÇÃO DE SISTEMAS: 1) Introdução à Simulação 2) Tipos de Modelos: Exemplos de estudos de simulação 3) Simulação de Monte Carlo – Simulação Manual 4) Coleta, análise e tratamento de dados para simulação 5) Modelagem 6) Aspectos computacionais 7) Análise de resultados 8) Projeto de simulação e Estudos de caso integrados com outras disciplinas do curso. Bibliografia Básica: Handbook of simulation: principles, methodology, advances, applications, and practice. Jerry Banks (ed.). New York: Wiley co-publicação com Engineering & Management Press, c1998. XII, 849 p. KARNOPP, D.; MARGOLIS, D. & ROSENBERG, R. - System Dynamics: A Unified Approach, 2nd Ed. NY, Wiley-Interscience, 1967. Bibliografia Complementar: BROWN, F.T. - Engineering System Dynamics, Marcel-Dekker, 2001. WELLSTEAD, P.E. - Introduction to Physical System Modelling. London, Academic Press, 1979. DORNY, C.N. - Understanding Dynamic Systems: Approaches to Modeling, Analysis, and Design. NJ, Prentice-Hall, 1993.

Paulo: Edgard Blucher, 2001, 224p.

OPERAÇÕES UNITÁRIAS (FÍSICA DOS EQUIPAMENTOS): Bombas e Tubulações. Compressores industriais e para ciclos de refrigeração. Separação sólido-Fluido. Separação Sólido-Sólido. Agitação e mistura. Tratamento de sólidos. Texturização. Transporte hidráulico e pneumático de sólidos, fluidização. Separação por membranas. Destilação. Extração. Secagem. Trocadores de calor. Aplicações na agroindústria. Bibliografia Básica: COULSON, J. M.; RICHARDSON, J. F. Tecnologia química: uma introdução ao projeto em tecnologia química. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. FOUST, A. S.; WENZEL, L. A.; CLUMP, C. W.; MAUS, L.; ANDERSEN, L. B. Princípios das operações unitárias. Trad. Horácio Macedo. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. Bibliografia complementar: McCABE, W. L.; SMITH, J. C.; HARRIOT, P. Unit operations of chemical engineering. 6 ed. New York: McGraw-Hill, 2001. GOLDBLITH, S.A., REY, L., ROTHMAYR, W.C. - Freeze drying and advanced food technology. New York: Academic Press, 1975. LIMA, L.R. - Elementos básicos de engenharia química. São Paulo: MacGraw-Hill, 1974.

PESQUISA OPERACIONAL I: Identificação de problemas e construção de modelos conceituais; Abordagens heurísticas para resolução de problemas; Modelagem matemática baseada em programação linear; Resolução Gráfica; O método simplex; Dualidade; Análise de Sensibilidade; Linguagem de Programação Matemática GAMS. Bibliografia Básica: ARENALES, M. N.; ARMENTANO, V.; MORÁBITO, R.; YANASSE, H. Pesquisa Operacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 523 p. WINSTON, Wayne L. Operations research: applications and algorithms. 2 ed. Belmont: Duxbury Press, c1991. 1262 p. ACKOFF, R. L. & SASIENI, M. W. Pesquisa Operacional. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Ltda., 1971. Bibliografia Complementar: LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. ANDRADE, E. L. Introdução à Pesquisa Operacional. Métodos e Modelos para Análise de Decisão. Rio de Janeiro: LTC Ltda., 2000. HILLIER, F. S. Introdução à Pesquisa Operacional. Rio de Janeiro: Editora Campus / Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

PESQUISA OPERACIONAL II: Otimização Discreta: formu-

lação de problemas clássicos de otimização discreta; aplicações em Logística; aplicações em Planejamento e Controle da Produção; métodos de resolução exatos; métodos heurísticos. Otimização em redes: noções básicas de redes e grafos; aplicações e métodos de resolução. Estudo de casos. Bibliografia Básica: ARENALES, M. N.; ARMENTANO, V.; MORÁBITO, R.; YANASSE, H. Pesquisa Operacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 523 p. WINSTON, WAYNE L. Operations Research Applications And Algorithms. 4a Edição. IE-THOMSON, 2004. NEMHAUSER, G.L., WEISMANTEL, R. Handbooks In Operations Research And Management Sc Discrete Optimization. Editora North Holland. HILLIER, Frederick S. Introdução a Pesquisa Operacional. Rio de Janeiro: Campus; São Paulo: USP, 1988. 805p. Bibliografia Complementar: MIRSHAWKA, V. Pesquisa Operacional. São Paulo. Vol. 2. KLEINROCK, L.; ANDRADE, Eduardo L. Introdução à Pesquisa Operacional. 2. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. MORGAN, Byron J. T. Elements of simulation. New York: Chapman and Hall, 1984. 1 v. LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em excel. Rio de Janeiro: campus, 2006.

PLANEJAMENTO DE RECURSOS ENERGÉTICOS PARA AGROINDÚSTRIA: Construção de parâmetros energéticos e econômicos como suporte de análise da sustentabilidade de sistemas agroindustriais. Bibliografia Básica: JANNUZZI, Gilberto de M. & SWISHER, Joel N. P. Planejamento integrado de recursos energéticos: meio ambiente, conservação de energia e fontes renováveis Campinas, SP: Autores Associados. 1997. 246p. GALVÃO, L. C. R.; SAIDEL, M. A.; GRIMONI, J. A. B.; AFFONSO, O. F.; PAZZINI, L. H. A.; CEO, A. S.; NYIMI, D. R. S.; UDAETA, M. E. M. "Avaliação Preliminar dos Recursos Energéticos de Oferta da Região do Oeste Paulista". Relatório Técnico - GeCo/RT1. GEPEA-USP, 2003. Aneel. "Atlas de energia elétrica do Brasil". Em www.aneel.gov.br. Bibliografia Complementar: GOLDEMBERG, José. "Energia, Meio Ambiente & Desenvolvimento". Edusp. São Paulo, 1998. BOARATI, Julio H.; SHAYANI, Rafael A. Hidrelétricas e termelétricas a gás natural: estudo comparativo utilizando custos completos. EPUSP-PEA, 1998. Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. "Uma proposta de agenda para 2020: Região Administrativa de Araçatuba". São Paulo, 2001. UDAETA, Miguel E. M. "Planejamento Integrado de Recursos para o Setor Elétrico". 1997

PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO I: A ementa dessa disciplina contempla a apresentação e discussão do fluxo geral de informação e decisão na gestão da produção. Discute-se também a natureza hierárquica do planejamento contemplando o planejamento de longo, médio e curto prazo e as atividades pertinentes como localização e capacidade, planejamento agregado e programação, sequenciamento e balanceamento. Serão apresentadas e discutidas as variáveis manipuladas no âmbito da gestão da produção, a saber demanda e estoques, e apresentadas as técnicas de gestão associadas a essas variáveis. Bibliografia Básica: MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. Pioneira Thomson Learning. 2004. RITZMAN, L. A & KRAJEWSKI, L. J. Administração da Produção e Operações. Prentice Hall. 2004. BRITO, R. G. F. A. Planejamento Programação e Controle da Produção. 2ª ed. São Paulo: Instituto IMAN, 2000. Bibliografia Complementar: McGEE, J. PRUSAK, L. Gerenciamento Estratégico da Informação. 12ª ed. Tradução de Astrid Beatriz de Figueiredo. Rio de Janeiro: Campus, 1994. BATALHA, M. O. e outros Gestão Agroindustrial, Atlas, 2001. CORREA, H. L. GIANESI, I. G. N. CAON, M. Planejamento, Programação e Controle da Produção, Atlas, 2001. FERNANDES,

F. C. Sistemas e Controle de Ordens, Apostila do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos – DEP/UFSCar, 2002. TUBINO, D. F. Manual de Planejamento e Controle da Produção. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO II: A ementa dessa disciplina contempla a apresentação e discussão dos sistemas MRP/MRP II/ERP, compreendendo os elementos para os cálculos de MRP, tais como, árvore de produto, lead time, entre outros. Serão apresentados os módulos principais desse sistema. O JIT, Just in Time, e conceitos associados, como papel dos estoques, layout para ambiente JIT, sistema Kanban, produção puxada X produção empurrada. A Teoria das Restrições (OPT) e os conceitos associados; lote de transferência, lote de produção, dimensionamento do pulmão e premissas de implantação. Bibliografia Básica: GIANESI, I. & CORREA, H. L. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2. ed. Atlas, 1996. Corrêa, H. L.; Gianesi, I. G. N.; Caon, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação. São Paulo: Atlas, 2007. Corrêa, H. L. Just in Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1993. Bibliografia Complementar: Gaither, N.; Frazier, G. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. Moreira, D. M. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2001. Ritzman, L. P.; Krajewski, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Prentice-Hall, 2004. Slack, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas. 2002. Laugen, F. P.; Martins, P. G. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2006.

PRÁTICAS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO I: Identificação e diagnóstico de problemas relacionados à Engenharia de Produção. Geração de alternativas e proposta de solução do problema identificado. Bibliografia Básica: Artigos de periódicos e outras fontes bibliográficas, indicados pelo(s) docente(s) de acordo com o projeto desenvolvido por cada grupo de estudantes.

PRÁTICAS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO II: Identificação e diagnóstico de problemas relacionados à Engenharia de Produção. Geração de alternativas e proposta de solução do problema identificado. Bibliografia Básica: Artigos de periódicos e outras fontes bibliográficas, indicados pelo(s) docente(s) de acordo com o projeto desenvolvido por cada grupo de estudantes.

PRINCÍPIOS DE COMUNICAÇÃO I: Análise de sinais no domínio do tempo e no domínio da frequência. Transmissão de sinais através de sistemas lineares. Modulação AM. Modulação angular. Modulação por pulso e amostrados. Demodulação. Comunicação de dados digitais. Sistemas de TV analógico (PAL-M e NTSC) e sistema Sistema Brasileiro de TV Digital. Serviços de comunicação via satélite. Planejamento, cálculo e projeto de radio enlaces. Telefonia analógica e digital (celular). Bibliografia Básica: Siemens. “Planejamento e cálculo de Radio enlace”, Helmuth Brodhage (Siemens) Editora Pedagógica e Universitária. Lathi, . B. “P”. “Sistemas de Comunicação”. Editora Guanabara Dois. Picquenard, Arnel. “Telecomunicações Avançadas”. Editora Companhia Editora Nacional. Bibliografia Complementar: Silva, Gilberto. “Telecomunicações - Sistemas de Radio visibilidade”, Barradas (EMBRATEL). Picquenard, Arnel. “Complementos de Telecomunicação” Arnel Picquenard. Ed. Companhia Ed. Nacional/Ed. da USP. Alves, Luis. Comunicação de dados. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL (CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS): Fundamentos de tecnologia de alimentos. Controle de qualidade: conceituação, ferramentas e análise sensorial Beneficiamento e armazenamento de grãos. Higrometria e umidade. Transporte, secagem, armazena-

mento e padronização. Pragas em produtos armazenados. Bibliografia Básica: BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. V.3. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. Editora Atheneu, São Paulo-SP 2003. BECKER, M. B. C. A agroindustrialização: características e conceitos. EVANGRAF, Porto Alegre – RS, 1991. Bibliografia Complementar: CHITARRA, M.I. CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças fisiologia e manuseio. Lavras, Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, 1990. 293 p. CARMARGO R. et al. Tecnologia de produtos agropecuários. Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.

PROCESSAMENTOS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL: Tecnologia de leite, mel, ovos e derivados. Obtenção, composição, classificação, embalagem, acondicionamento e conservação dos produtos e seus derivados. Processamento industrial e as principais fases de fabricação. Principais fermentos industriais. Princípios de higiene sanitária, qualidade e segurança alimentar. Produção de frio e vapor industrial. Exames sensoriais, físico-químicos e microbiológicos. Bibliografia Básica: CAMARGO, R. [editor]. Tecnologia dos Produtos Agropecuários. São Paulo: Editora Nobel, 1984. 298p. CASTRO, F. A. F., AZEREDO, R. M. C., SILVEIRA, I. L. Estudo Experimental dos Alimentos: Uma Abordagem Prática. Caderno Didático, Viçosa: UFV, n. 28, 1998. FERREIRA, C. L. L. F. Produtos Lácteos Fermentados: aspectos bioquímicos e tecnológicos. Caderno Didático, Viçosa: UFV, n. 43, 2001. Bibliografia Complementar: SILVA, J. A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 2000. 227p. SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 1995. 470p. VEGA, P. V., FLORENTINO, B. L. Toxicologia de Alimentos. México: Centro Nacional de Salud Ambiental. 2000.

PROCESSOS AGROINDUSTRIAIS: Conceitos de Planejamento e caracterização. Planejamento em seus diferentes aspectos. Planejamento em suas fases de: elaboração, execução, avaliação. Principais Projetos do setor sucroalcooleiro. Profissionais responsáveis pelos projetos e Planejamento Estratégicos de Negócios. Bibliografia Básica: KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implantação e controle, 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998. MAYER, R. R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1996. MOREIRA, D. A. Administração da produção. São Paulo: Pioneira, 1993. Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 1988. WOILER, S. Projetos: Planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, 1996.

PROJETO DO TRABALHO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO SEGURANÇA E ERGONOMIA: A) estudo de tempos B) Antropometria, biomecânica e espaços de trabalho. C) modelos esquemáticos de representação de operações e tarefas de produção. D) organização formal do trabalho e da produção E) expressões de produtividade, eficácia e eficiência na produção. F) riscos no trabalho (inclui segurança do trabalho) G) capacidade de produção H) Avaliação de rendimento, indicadores de projeto do trabalho. A organização do trabalho e as necessidades atuais das organizações; O modelo clássico de organização do trabalho; A abordagem das relações humanas; A abordagem sócio-técnica e os grupos semi-autônomos; O modelo japonês de organização de trabalho; A organização do trabalho e a questão da competência; Desenvolvimentos recentes e perspectivas no que se refere à organização do trabalho na produção. Estudo da relação do trabalhador com seu trabalho visando a transformação do trabalho pela concepção de situações que preservem a saúde do trabalhador, onde o trabalhador, individual e coletivamente,

possa exercer suas competências e capacidades de ofício e; de forma conjunta, manter a produtividade do sistema de trabalho. Conceitos de trabalho, tarefa, atividade, variabilidade, carga de trabalho e regulação. Antropometria estática e dinâmica: sistemas de medição e avaliação, posturas, esforços. Técnicas e métodos de análise de variáveis em ergonomia. Ambiente físico-químico de trabalho. Metodologia de análise ergonômica do trabalho. Bibliografia Básica: BARNES, R. M. Estudo de Movimentos e de Tempos: projeto e medida do trabalho. Editora Edgard Blucher, São Paulo ISBN: 8521200102 OIT. Introduction to work study. Edited by G. Kanawaty. Fourth (revised) edition 1996. 524 pp. ISBN 92-2-107108-1. TAYLOR, F. W. 1856-1915. Princípios de administração científica. Arlindo Vieira Ramos (Trad.). 8 ed. São Paulo: Atlas, 1990. 109 p. WOMACK, J. P.; JONES, D. T.; ROOS, D. A máquina que mudou o mundo: baseado no estudo do Massachusetts Institute of Technology sobre o futuro do automóvel. Ivo Korytowski (trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 332 p. Bibliografia Complementar: ZARIFIAN, P., 1947-. O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. Eric Roland, René Heneault (trad.). São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003. 192 p. ZILBOVICIUS, M., 1958-. Modelos para a produção, produção de modelos: gênese, lógica e difusão do modelo japonês de organização da produção. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1999. 299 p. -- (Selo universidade; 109). GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. João Pedro Stein (Trad.). 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 338 p. IIDA, Itiro; Ergonomia: Projeto e Produção. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 632p. DANIELLOU, François. A Ergonomia Em Busca De Seus Princípios. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 262 p, GUÉRIN, F.; Compreender o Trabalho para Transformá-lo: a Prática da Ergonomia. São

PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E PROCESSOS SUSTENTÁVEIS: Fundamentos de Gestão do Processo de Desenvolvimento de Produtos; Planejamento Estratégico de Produtos e do Projeto; Projetos Conceitual e Detalhado De Produtos e Processos; Controle e Melhoria de Processos; Produção mais Limpa; Análise do Ciclo de Vida do Produto; Produtos Sustentáveis e os 4 R's (Reciclar, Reduzir, Re- Utilizar e Repensar), Metodologia do projeto de instalações; unidades típicas das instalações produtivas; estratégias de produção; dimensionamento dos fatores de produção; ergonomia, segurança e higiene das instalações; desenvolvimento do layout; modelagem e sistemas de representação e análise de projeto de instalações produtivas. Aspectos ambientais e certificação ambiental de unidades produtivas. Bibliografia Básica: CHENG, L. C.; MELO FILHO, L. del R. QFD: desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos. São Paulo: São Carlos, SP: Blucher, 2007. 539 p. CHEHEBE, J. R. Análise do Ciclo de Vida de Produtos: ferramenta gerencial da ISSO 14000. Qualitymark, 1998. Bibliografia Complementar: FRANCIS, L. R.; MCGINNIS, L. F.; WHITE, J. A. Facility Layout and Location: An Analytical Approach; Prentice Hall; 1998. TOMPKINS, J. A.; WHITE, J. A.; BOZER, Y. A.; TANCHOCO, JMA; Facilities Planning; Wiley. ROZENFELD, Henrique et. al. Gestão de Desenvolvimento de Produtos: uma referência para a melhoria do processo. Saraiva, 2006.

PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS: Estudo das relações interpessoais, numa perspectiva psicossocial. Percepção, motivação e comunicação: grupos, papéis e relações interpessoais. Processos de grupo: liderança, cooperação, competição, coesão e conformismo. Processos grupais nas organizações e instituições. Bibliografia Básica: BLEGER, J. Temas de Psicologia: Entrevistas

e *Grupos*, B. Horizonte, Interlivros, 1979. MINICUCCI, A. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. SP. Ed. Atlas, 1982. COFER, C. N. Motivação e Emoção. São Paulo: Interamericana, 1980. Bibliografia Complementar: MINICUCCI, A. A Psicologia aplicada à administração. São Paulo: Atlas, 1992. MINICUCCI, A. Dinâmica de grupos: teorias e sistemas. São Paulo: Atlas, 1993. SCHEIN, E. Psicologia organizacional. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1982.

QUÍMICA GERAL: Teoria: O átomo e os elementos químicos. Propriedades periódicas e a tabela periódica. Estrutura atômica e molecular; Ligações Químicas; Reações Químicas e o equilíbrio químico. Os estados da matéria e as forças intermoleculares; Fundamentos da Termoquímica e Termodinâmica Química; Fundamentos da Cinética Química. Experimental: Noções de segurança, equipamentos básicos de laboratório, técnicas básicas de laboratório, soluções, reações químicas e propriedades relacionadas às forças intermoleculares. Bibliografia Básica: ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Ricardo Bicca de Alencastro (Trad.). 3 ed. São Paulo: Bookman, 2006. 965p. KOTZ, John C.; TREICHEL JÚNIOR, Paul. Química e reações químicas. Jose Roberto Portela Bonapace (Trad.). 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. v.1. 538 p. KOTZ, John C.; TREICHEL JÚNIOR, Paul. Química e reações químicas. Jose Roberto Portela Bonapace (Trad.). 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. v.2. 345 p. Bibliografia Complementar: RUSSEL, John Blain. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2004. MAHAN, Bruce H.; MYERS, Rollie J. Química: um curso universitário. Henrique Eisi Toma (Coord.). Koiti Araki (Trad.); Denise de Oliveira Silva (Trad.); Flávio Masao Matsumoto (Trad.). São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 582 p. CHANG, Raymond. Química geral: conceitos fundamentais. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. BROWN, Theodore L. et al. Química a ciência central. 9. ed. São Paulo, Perason Hall, 2005.

QUÍMICA ORGÂNICA: Orbitais. Estrutura de Lewis. Alcanos. Ácidos e Bases. Estereoquímica. Alcenos. Reações de adição a alcenos. Alcinos e Dienos. Bibliografia Básica: T. W. G. Solomons, C. B. Fryhle; Química Orgânica; 7a edição LTC (2002), volume 1 e 2. L. G Wade, Jr, Organic Chemistry, 3th Ed., P. Hall, New Jersey, 1995. R. T. Morrison, R. N. Boyd, Química Orgânica, 13 th Ed., Fundação Calouste Gulbequian, 1996. J. McMurry, Química Orgânica, Ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1996. Bibliografia Complementar: W. H. Brown and C. S. Foote, Organic Chemistry, 2th Ed., Saunders College Publishing, Orlando, 1998. K. P. C. Volhardt and N. E. Shore, Organic Chemistry: Structure and Function, 3 th Ed, W. H. Freeman and Co., New York, 1999. N. P. Allinger, M. P. Cava, D. C. De Jongh, C. R. Johnson, N. A. Lebel e C. L. Stevens, Química Orgânica, 2th Ed., Guanabara Dois, 1976.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Conceituação e classificação de sistemas de informação em Engenharia de Produção; Hardware e fundamentos de sistemas de informação; Análise Estruturada de Sistemas; Modelagem de Processos de Negócios; Data Warehouse/Data Mining/CRM e Business Intelligence; Sistemas de Apoio à Decisão; Sistemas para troca automática de dados; Aplicações de sistemas de informação na Engenharia de Produção; Tendências em Tecnologia da Informação. Bibliografia Básica: LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de Informações Gerenciais. 7a Ed., 2007. TURBAN, E.; ARONSON, J.E.; LIANG, T-P; Decision Support Systems and Intelligent Systems. 7a Ed. Prentice Hall. 2004. O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. Tradução da 11 edição americana. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2004. Biblio-

grafia Complementar: GORDON, Judith R.; GORDON, Steven R. Sistemas de informação – uma abordagem gerencial. 8ed. São Paulo: LCT, 2006. STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação. 6ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005. GOUVEIA, L. B. - Análise de Sistemas - Parte I: Sistemas de Informação. Reprografia da UFP, 1996.

SISTEMAS DE PRODUÇÃO: Considerações históricas relevantes para a compreensão dos sistemas produtivos. Apresentação da Tipologia dos sistemas de produção. Discussão sobre o processo de transformação e tipos de operações de produção em ambientes de manufatura e de prestação de serviços. Os diversos sistemas de produção e a relação com arranjo físico e tecnologias de processo encontradas nos ambientes produtivos. Tecnologia de Produção, Produção mais limpa. Bibliografia Básica: SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. Administração da produção. Maria Teresa Corrêa de Oliveira (Trad.). 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 745 p. TAYLOR, F. W., 1856-1915. Princípios de administração científica. Arlindo Vieira Ramos(Trad.). 8 ed. São Paulo: Atlas, 1990. 109 p. WOMACK, J. P.; JONES, D. T.; ROOS, D. A máquina que mudou o mundo: baseado no estudo do Massachusetts Institute of Technology sobre o futuro do automóvel. Ivo Korytowski (trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 332 p. Bibliografia Complementar: SLACK, Nigel (org.) Administração da Produção. HAYES, Robert, Competing Through Manufacturing. HILL, Terry, Manufacturing Strategy.

SISTEMAS ESTRUTURAIS E TEORIA DAS ESTRUTURAS: Noções de resistência dos materiais. Equilíbrio do ponto material. Equilíbrio do corpo no espaço. Estática e isostática. Deformação e tensão. Esforços solicitantes. Introdução à teoria das estruturas. Bibliografia Básica: BEER, F. P. Resistência dos materiais. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2000. BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais e concreto armado. São Paulo. ROCHA, A.C. da G. Div. R/1. Estática das construções. Instituto Militar de Engenharia, 1996. Bibliografia Complementar: CARVALHO, M. S. Resistência dos materiais. Rio de Janeiro: Expansão Editora Ltda. 1997. MERIAM, J. L, Mecânica Estática, Livros Técnico e Científicos Editora S A, 4a Ed.

TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES: Teoria das organizações: conceitos relacionados e antecedentes históricos; Principais perspectivas teóricas; Abordagens contemporâneas em análise organizacional; Um panorama dos estudos organizacionais no Brasil. Bibliografia Básica: MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria das organizações: evolução e crítica. Thomson/Pioneira, 2001. MORGAN, Gareth. Imagens da organização Atlas, 2002. BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial: Teoria e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2003. Bibliografia Complementar: FERREIRA, A. A. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresa. São Paulo: Pioneira, 1997. TORQUATO, G. Cultura, poder, comunicação e imagem. São Paulo: Pioneira, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração Edição Compacta. RJ: Campus, 2000.

TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: Introdução à Propriedade Intelectual; conceitos, sistema, procedimentos e Legislação sobre registro de marcas, patentes, indicação geográfica e proteção ao software; sistemas de busca e bancos de patentes; informação tecnológica; aspectos sócio-econômicos da inovação tecnológica; gestão e comercialização de produtos da inovação tecnológica. Bibliografia Básica: MATTOS, J. R. L. Gestão da Tecnologia e Inovação: uma abordagem prática. TIGRE, P. B. Gestão e Inovação: a economia da Tecnologia no Brasil. Campus. 2006. TIDD, Joe; BESSANT, John;

PAVITT, Keith. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008. DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. As regras da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2007. Bibliografia Complementar: CHRISTENSEN, Clayton; ANTHONY, Scott D.; ROTH, Erik A. O futuro da inovação: usando as teorias da inovação para prever mudanças no mercado. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007. CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França (org.). Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2008. DAY, Georges S.; SCHOEMAKER, Paul J. H.; GUNTHER, Robert E. Gestão de tecnologias emergentes. Porto Alegre: Bookman, 2003. DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 1998. MATTOS, João Roberto Loureiro; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e da inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.

TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DA PRODUÇÃO: Temas relevantes e contemporâneos relacionados à gestão da produção. Bibliografia Básica: Gestão da Produção e das Operações – Chase, Aquilano e Jacobs; Editora Monitor, 2003. Operations Management - Heizer, Jan; Render, Barry; Prentice Hall, 2005. Operations Management – Theory and Problems - Monks, Joseph G.; McGraw-Hill, Singapore, 1987. Bibliografia Complementar: Programação Linear (Vol. 1) – Ramallete, M.; Guerreiro, J.; Magalhães, A.; McGraw-Hill, Lisboa, 1985. HEIZER, J.; RENDER, B (2001): “Operations Management”: Prentice Hall International Editions; New Jersey; USA. KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P. (2002) “Operations Management: Strategy and Analysis”, 6ª Edição, Prentice Hall, New Jersey.

TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL: Temas atuais relacionados às organizações e às estratégias organizacionais. Bibliografia Básica: RAE - Revista de Administração de Empresas, v.42, n.3, 2002, Seção: Estratégia. ANSOFF, I.; McDonnell, E. J. Implantando a Administração Estratégica. São Paulo: Atlas, 1993. BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of Management, v.17, p.99-120, 1991. BARNEY, J. Strategic factor markets: expectations, luck and business strategy. Management Science, v. 32, p. 1231-1241, 1996. Bibliografia Complementar: BETHELEM, A. Estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2001. CAVALCANTI, M (Org.). Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. COLLIS, David J. & MONTGOMERY, Cynthia A. Creating corporate advantage. Harvard Business Review, 76 (3): 71-83, May/June 1998. CRAINER, Stuart. Key management ideas: thinking that changed the management world. London: Pitman Publishing, 1996. CRUZ, Eduardo. Planejamento estratégico: um guia para a PME. Lisboa: Texto Editora, 1993.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA OPERACIONAL: A ementa desta disciplina contempla tópicos atuais de Pesquisa Operacional, voltados para otimização de sistemas de produção e logística, novos métodos de solução de problemas (heurísticas e metaheurísticas), principais aplicações práticas, combinações de problemas/métodos de solução. Bibliografia Básica: LACHTER-MACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 3 ed. São Paulo, campus, 2006. FOGLIATTI, M.C. e N.M.C. MATTOS. Teoria de Filas, Interciência, 2007. Murty, Katta G. Linear Programming. New York, John Wiley & Sons, 1983. Lasdon, L. S. Optimization Theory for Large Systems. London, The Macmillan Company, 1972. Bibliografia Complementar: Simonard, M.; Jewell, W. S. Linear Programming. Englewood Cliffs, 1974. Bradley, S. P.; Hax, A. C.; Magnanti, T. L. Applied Mathematical

Programming. Menlo Park, California, Addison-Wesley, 1977. Zionts, S. Linear and Integer Programming. New Jersey. Prentice-Hall, 1974. Wagner, H. M. Principles of Operations Research. Englewood Cliffs, N. J., Prentice-Hall, 1975.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO: A ementa da disciplina contempla a discussão sobre tópicos contemporâneos em pcp, o papel dos sistemas de administração da produção na integração da cadeia de fornecedor e os impactos da tecnologia da informação nas atividades de planejamento e controle da produção. Bibliografia Básica: SOUZA, C. A. & SACCOL, A. Z. Sistemas ERP no Brasil: Teoria e Casos. Atlas, 2003. OHNO, Taiichi. O sistema Toyota de Produção, além da produção em larga escala. Bookman, 1997. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1999. DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo, Editora Atlas, 2002. KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle em Administração e Negócios. Tradução, 5ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 1998. MOREIRA, J. C. T.; PASQUALE, P. P.; DUBNER, A. G. Dicionário de Termos de Marketing. 4ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 2003. Bibliografia Complementar: MUCKIAN, M. MBA em marketing em 1 dia. São Paulo, Editora Makron Books, 2002. REBOUÇAS, O. D. P. Planejamento estratégico: conceitos e metodologias práticas. 15ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 2001. SLACK, N.; CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. Administração da produção. 2ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 2002. SOUKI, O. Paixão por marketing. São Paulo, Editora Landscape, 2008. SOUSA, A. Gerência financeira para micro e pequenas empresas. SEBRAE, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006. TUBINO, D. F. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. São Paulo, Editora Atlas, 2007.

TRANSFERÊNCIA DE CALOR - FT APLICADO À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: Mecanismos e leis básicas da transferência de Calor. Condução, Convecção, Irradiação. Transferência de calor com mudança de fase. Trocadores de calor. Transferência simultânea de calor e massa. Bibliografia Básica: BEJAN, A. Transferência de Calor, São Paulo: Edgard Bluncher, 1996. INCROPERA, F.P., DeWitt, D. P. Fundamentos de transferência de calor e de massa. LTC Editora, 4ª Ed. 1998. MORAN, et al. Introdução à Engenharia de Sistemas Térmicos: Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos e Transferência de Calor. Rio de Janeiro, LTC, 2005. Bibliografia Complementar: BRAGA FILHO, W. Fenômenos de Transporte para Engenharia. 1ª Ed. Rio de Janeiro, LTC, 2006. BRAGA FILHO, W. Transmissão de Calor. São Paulo: Thomsom Learning, 2003. HOLMAN, J. P. Transferência de Calor. São Paulo: McGraw Hill, 1983.

VETORES E GEOMETRIA ANALÍTICA: Matrizes, Determinantes e Sistemas. Operações com matrizes, determinantes, escalonamento de matrizes, característica e inversão de matrizes por escalonamento. Resolução de sistemas lineares por escalonamento (método de Gauss - Jordan), análise de sistemas lineares. Vetores. Definição, operação com vetores e propriedades. Produto escalar, ortogonalidade, ângulos, comprimento e projeções. Produtos vetorial e misto, aplicações no cálculo de áreas e volumes. Retas e Planos. Equações e parametrizações de retas e planos. Posições relativas entre retas, entre reta e plano, e entre planos. Distância entre pontos, entre duas retas, entre reta e plano, e entre dois planos. Ângulos entre retas, entre reta e plano e entre dois planos. Seções Cônicas. Cônicas não degeneradas; elipse, hipérbole e parábola. Caracterização das cônicas. Coordenadas polares e equações paramétricas. Cônicas em coordenadas polares. Circunferência

em coordenadas polares. Equações paramétricas. Superfícies. Introdução as quádras; elipsóide, hiperbolóide, parabolóide, cone elíptico e cilindro quádrico. Geração de superfícies; superfícies cilíndricas, cônicas e superfícies de revolução. Aplicações: Introdução a conhecimentos e técnicas de auxílio à modelagem de sistemas de produção e tomada de decisões. Bibliografia Básica: CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3 ed. São Paulo: Pretice Hall, 2005. 543 p. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra, 2004. EDWARDS, C. Henry; PENNEY, David E. Cálculo com geometria analítica. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2002. Bibliografia Complementar: STEINBRUCH, Alfredo e outros. Geometria Analítica Plana. Editora McGraw-Hill Ltda. São Paulo, SP, 1991. RIGUETTO, A. Vetores e Geometria Analítica. Editora IBLC. São Paulo, 1988. BOULOS, P. Geometria Analítica: um tratamento vetorial. Editora McGraw-Hill Ltda. São Paulo, SP, 1987.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I: Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso, como forma de síntese e integração de conhecimentos, a ser realizado de acordo com o regulamento específico. Apresentação de qualificação na forma de monografia mediante apresentação oral junto a uma Banca Examinadora. Bibliografia Básica: Devido a característica multidisciplinar do TCC, é omitida a bibliografia no plano de ensino, porém na Monografia apresentada pelo acadêmico, deverá constar a bibliografia pertinente a área de estudo escolhida.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II: Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso, como forma de síntese e integração de conhecimentos, a ser realizado de acordo com o regulamento específico. Apresentação de relatório final na forma de monografia e defesa pública do Trabalho mediante apresentação oral junto a uma Banca Examinadora. Bibliografia Básica: Devido a característica multidisciplinar do TCC, é omitida a bibliografia no plano de ensino, porém na Monografia apresentada pelo acadêmico, deverá constar a bibliografia pertinente a área de estudo escolhida.

5.5 POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO:

A nova estrutura curricular do Curso de Engenharia de Produção/CCET, será implantada a partir de 2012 para todos os acadêmicos ingressantes no curso e conforme determina a Resolução nº 214/2010, Coeg, que aprova o Regulamento do Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

RESOLUÇÃO Nº 272, DE 31 DE OUTUBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23104.007767/2010-87, resolve, ad referendum:

Art. 1º Alterar o item 5 Currículo - Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, aprovado pela Resolução nº 159, de 5 de julho de 2011, nos termos do Anexo desta Resolução.

Art. 2º O acadêmico que estiver com a matrícula trancada, ao retornar ao Curso será automaticamente enquadrado na estru-

tura curricular aprovada por esta Resolução, mediante Plano de Estudos elaborado pelo Colegiado de Curso.

Art. 3º Outras situações serão definidas mediante consulta prévia à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, para cada caso.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com seus efeitos a partir do ano letivo de 2012.

HENRIQUE MONGELLI

5 CURRÍCULO

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011

COMPONENTES CURRICULARES	CH
FORMAÇÃO BÁSICA	
Álgebra Linear	85
Análise de Dados	68
Biologia Ambiental	85
Desenho Técnico	68
Fenômenos dos Transportes	85
Física	85
Matemática I	85
Matemática II	85
Matemática III	85
Mecânica para Engenharia	85
Química	85
Seminário Tecnológico	17
1.2 FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	
Análise Econômica de Projetos	85
Economia	85
Gestão de Negócios	85
Gestão de Projetos	85
Gestão de Sistemas Ambientais I	85
Gestão de Sistemas Ambientais II	85
Hidráulica	85
Hidrologia e Drenagem	85
Laboratório de Eficiência Energética e Hidráulica em Saneamento	85
Práticas de Operação de Sistemas de Saneamento	51
Resíduos I	85
Resíduos II	85
Sistemas de Água I	85
Sistemas de Água II	85
Sistemas de Esgoto I	85
Sistemas de Esgoto II	85
1.3 FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	
Humanidades	51
1.4 ATIVIDADES PRÁTICAS	
Estágio Obrigatório I	340
Estágio Obrigatório II	340
Trabalho de Conclusão de Curso	170
1.5 COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para o acadêmico integralizar o Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental/CCET, deverá cursar, no mínimo, 0 horas aula de disciplinas complementares optativas do rol elencado e/ou disciplinas de outros cursos desde que aprovada pelo Colegiado de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental /CCET.	
Estudo de Libras I	34
Estudo de Libras II	34

(CH) Carga horária em hora-aula de 50 minutos.

5.2 QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011

SE-MES-TRE	SEQUEN- CIA DE OFERECI- MENTO	DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUI- SITO
1º	10	Seminário tecnológico	17	
	20	Matemática I	85	
	30	Álgebra Linear	85	
	40	Matemática II	85	
	50	Desenho técnico	68	
	60	Física	85	

	70	Análise de dados	68	
		SUBTOTAL	493	
2º	10	Matemática III	85	
	20	Química	85	
	30	Mecânica para Engenharia	85	
	40	Humanidades	51	
	50	Fenômenos dos Transportes	85	
	60	Biologia Ambiental	85	
		SUBTOTAL	476	
	10	Hidráulica	85	Fenômenos dos Trans- portes
3º	20	Hidrologia e Drenagem	85	
	30	Laboratório de Eficiência Energética e Hidráulica em Saneamento	85	
	40	Sistemas de Água I	85	
	50	Sistemas de Água II	85	
		SUBTOTAL	425	
	10	Sistemas de Esgoto I	85	
4º	20	Sistemas de Esgoto II	85	
	30	Resíduos I	85	
	40	Resíduos II	85	
	50	Gestão de Projetos	85	
	60	Práticas de Operação de Sistemas de Saneamento	51	
		Estágio Obrigatório I	340	Desenho técnico Hidráulica
		SUBTOTAL	816	
5º	10	Economia	85	Estágio Obri- gatório I
	20	Gestão de Negócios	85	Estágio Obri- gatório I
	30	Análise Econômica de Projetos	85	Estágio Obri- gatório I
	40	Gestão de Sistemas Ambientais I	85	Estágio Obri- gatório I
	50	Gestão de Sistemas Ambientais II	85	Estágio Obri- gatório I
	60	Estágio Obrigatório II	340	Estágio Obri- gatório I
		Trabalho de Conclusão de Curso	170	Estágio Obri- gatório I
		SUBTOTAL	935	
		COMPLEMENTARES OPTATIVAS	0	
		TOTAL GERAL	3.145	

5.3 TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS:

Não se aplica ao presente Projeto Pedagógico por se tratar de curso com implantação no primeiro semestre do ano de 2011.

5.4 LOTAÇÃO NAS DISCIPLINAS NOS DEPARTAMENTOS COMPONENTE

Todas as disciplinas do curso serão lotadas no Gabinete do CCET, exceto a disciplina de Estudo de Libras I e II, que ficará lotada no Departamento de Letras da UFMS. Cada docente será responsável por disciplinas básicas e profissionalizantes.

5.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

Álgebra Linear: Matrizes e sistemas de equações. Determinantes. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Ortogonalidade. Autovalores e autovetores. Álgebra linear numérica. Tópicos adicionais. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: ANTON; RORRES. Álgebra linear com aplicações. Editora Bookman, 2001. ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra linear contemporânea. Editora Bookman, 2006. LEON, S.J. Álgebra linear com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Bibliografia Complementar: BOLDRINI, J. L. et al.; Álgebra linear. São Paulo: Harbra, 1985. CALLIOLI, C. A. (et al.) Álgebra Linear e aplicações. São Paulo, Atual Editora Ltda. 6 ed, 2003. STRANG, G. Álgebra linear e suas aplicações. CENGAGE, 2010.

Análise de Dados: Uma Introdução à Probabilidade. Variáveis Aleatórias Unidimensionais. Funções de Uma Variável Aleatória e Esperança. Distribuições de Probabilidade Conjunta. Algumas

Distribuições Discretas Importantes. Algumas Distribuições Contínuas Importantes. A Distribuição Normal. Introdução à Estatística e à Descrição de Dados. Amostras Aleatórias e Distribuições Amostrais. Estimativa de Parâmetro. Testes de Hipóteses. Planejamento e Análise de Experimentos de Fator Único: A Análise de Variância. Planejamento de Experimentos com Vários Fatores. Regressão Linear Simples e Correlação. Regressão Múltipla. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: DEVORE, J.L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. Cengage Learning, 2006. HINES, W.W.; MONTGOMERY, D.C.; GOLDSMAN, D.M.; BORROR, C.M. Probabilidade e estatística na engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006. MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, G.C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2003. Bibliografia Complementar: MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. SPIEGEL, M.R. Estatística. São Paulo: Makron Books, 1993. WALPOLE, R. E.; MYERS, R. H. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. 8. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2008.

Análise Econômica de Projetos: Fundamentos de investimento de capitais; Projeção do fluxo de caixa e do valor residual; Técnicas de avaliação de investimentos: payback, retorno contábil, VPL, TIR, IL. Problemas com o enfoque da TIR; Incrementabilidade, excludência e restrições de capital; Análise de sensibilidade e simulação; Árvores de decisão e opções reais. Bibliografia Básica: BODIE; ZVI; MERTON, R.C. Finanças. Porto Alegre, Bookman, 1999. DAMORADAN, A. Avaliação de Investimentos. Ferramentas e Técnicas para Determinação do Valor de Qualquer Ativo. Qualitymark, Rio de Janeiro, 1997. EHRLICH, P.J. Engenharia Econômica. Avaliação e Seleção de Projetos de Investimento. Atlas, 1986. Bibliografia Complementar: GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Harbra, 1997. ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Administração Financeira. São Paulo, Atlas, 1995, Cap. 6 e 8. WESTON, J.F.; BRIGHAM, E.F. Fundamentos da Administração Financeira. São Paulo, Makron, 2000.

Biologia Ambiental: Origem da vida e as Teorias da Evolução. Estrutura, Funções e Evolução das Células. Sistemática: A Ciência da Diversidade Biológica. Organização Celular. Tamanho e Forma Celulares. Características das Células Procarióticas e Eucarióticas. Funções Celulares. Bactérias e Arqueas - Formação de Biofilmes e Agregados Celulares. Virus - Classificação e Replicação. Fungos e Importância Econômica. Microorganismos Eucariontes e Parasitas. Protozoários. Algas - Importância na Qualidade da Água. Conceitos Essenciais de Metabolismo. Noções sobre Catabolismo e Anabolismo. Papel das Mitocôndrias na Transferência e Armazenamento de Energia. Introdução à Fotossíntese e Respiração. Condições Nutricionais e Físicas para o Crescimento Celular. Componentes Químicos da Célula. Bases Macromoleculares da Constituição Celular: Proteínas e Ácidos Nucléicos. Código Genético. Aplicação de Técnicas de Biologia Molecular. Divisão Celular. Bibliografia Básica: BLACK, J.G. Microbiologia: Fundamentos e perspectivas. Guanabara Koogan, 2002. CURTIS, H. Biologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. DE ROBERTS, E.M.F. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara, 1985. Bibliografia Complementar: BARBOSA, H.R.; BAPTISTA TORRES, B.; FURLANETO, M.C. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu. 1999. BRANCO, S.M. Hidrobiologia aplicada à engenharia sanitária. São Paulo, CETESB. 1986. BRITTO, E.R. Introdução à biologia sanitária. ABES, RJ. 1994. PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E.C.S. Microbiologia. I e II. São Paulo: Makron. 1997. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICH-

HORN, S.E. Biologia vegetal. Guanabara Koogan, 2007.

Desenho Técnico: Desenho geométrico. Normas do desenho técnico. Tolerâncias de trabalho. CAD. Desenhos de engenharia. Bibliografia Básica: BORTOLUCCI, M.A.; PORTO, M.V.; PORTO, E.C.D.; Desenho, Teoria & Prática. São Carlos, EESC/USP, 2005. FRENCH, T.E., Desenho técnico e tecnologia gráfica. S.Paulo, Globo, 1989. Venditti, M.V. Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2010. São Paulo: Visual Books, 2010. Bibliografia Complementar: ABNT, Conjunto de Normas para Desenho Técnico. GIOVANNI, M.; POZZA, R.; SCARATO, G.; Desenho técnico mecânico: Curso completo. v. 1. Hemus, 2004. GIOVANNI, M.; POZZA, R.; SCARATO, G.; Desenho técnico mecânico: Curso completo. v. 2. Hemus, 2004. GIOVANNI, M.; POZZA, R.; SCARATO, G.; Desenho técnico mecânico: Curso completo. v.3. Hemus, 2004.

Economia: Conceitos Básicos: Economia e Ciência Econômica. O Sistema Econômico. Introdução à Microeconomia: Mercados Competitivos; Demanda; Oferta; Formação de Preços; Características de Oferta e Demanda. Introdução à Macroeconomia: Agregados Macroeconômicos; Determinação da Renda de Equilíbrio e Política Fiscal; Política Monetária; O Setor Externo e a Política Cambial; Macroeconomia no Longo-Prazo e o Crescimento Econômico. Bibliografia Básica: GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 638p. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. Luiz Martins Lopes; Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos (Orgs.). 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 388 p. MANKIOW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Maria José Cyhlar Monteiro (Trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 831 p. Bibliografia Complementar: ARAÚJO, C. História do Pensamento Econômico: Uma Abordagem Introdutória. São Paulo: Atlas B. ROSSETI, J.P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1997, 922p. VARIAN, Hal R., 1947-. Microeconomia: princípios básicos: uma abordagem moderna. Maria José Cyhlar Monteiro; Ricardo Doninelli (Trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 807 p.

Estágio Obrigatório I e II - Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na área. Obrigatoriamente supervisionado através de relatórios técnicos parciais e de acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. Conforme Regulamento.

Fenômenos dos Transportes: Definições e fundamentos gerais. Introdução à mecânica dos fluidos. Formulação diferencial. Camadas-limite. Formulação numérica. Formulação integral. Formulação empírica. Bibliografia Básica: FOX, R.W.; McDONALD, A.T. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 1998. SCHULZ, H.E. O essencial em fenômenos de transporte. São Carlos: EESC/USP, 2003. WOODROW, N.L.R. Fenômenos de transporte para engenharia. Editora Rima, 2006. Bibliografia Complementar: BIRD, B.; STEWART, W.E.; LIGHTFOOT, N.R. Fenômenos de Transporte. LTC, 2004. BRAGA FILHO, W. Fenômenos de Transporte para Engenharia. LTC, 2006. GIORGETTI, M.F. Fundamentos de fenômenos de transporte para estudantes de Engenharia. P3E Produtos, Processos e Projetos Educacionais, 2008.

Física: Oscilações e Ondas. Termodinâmica. Eletricidade e Magnetismo. Luz. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 1995. v.1. TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 1995. v.2. TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

v.3. TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 1995. v.4. Bibliografia Complementar: SERWAY, R.A.; JEWETT JR., J.W. Princípios de física. Cengage, 2004. v.1. SERWAY, R.A.; JEWETT JR., J.W. Princípios de física. Cengage, 2004. v.2. SERWAY, R.A.; JEWETT JR., J.W. Princípios de física. Cengage, 2004. v.3. SERWAY, R.A.; JEWETT JR., J.W. Princípios de física. Cengage, 2004. v.4.

Gestão de Sistemas Ambientais I: Problemas e Políticas Ambientais; Escolha Social e Conservação Ambiental Ótima; Eficiência e Mercados; Falhas de Mercado: Males Públicos e Externalidades; Direitos de Propriedade Taxas de Pigou; Regulação e Poluição; Taxas sobre Emissão e Direitos Negociáveis; Risco e Incerteza; Competição Internacional e Inter-regional; Recursos Pesqueiros; Recursos Florestais; Recursos Não-Renováveis; Valor de Opção e Desenvolvimento com Risco. Bibliografia Básica: CONRAD, J. (1999) Resource Economics, Cambridge: Cambridge University Press. KOLSTAD, C. (2000) Environmental Economics, Oxford: Oxford University Press. STAVINS, R. (ed.) (2000) Economics of the Environment, New York: WW Norton Bibliografia Complementar: BERNARDES, R. et al. Gestão Ambiental. São Paulo : Makron Books, 2000. DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo : editora Atlas, 1995. universitaries romandes. 1994. RITCHIE, I.; HAYES, W. A guide to the implementation of the ISO 14000 series on environmental management. Upper Saddle River(NJ) : Prentice Hall, 1998.

Gestão de Sistemas Ambientais II: Bases para planejamento e gestão ambiental; A variável ambiental nas organizações; Critérios ambientais e métodos avaliação de impactos; Balanço de massa e unidade funcional; Avaliação de impactos ambientais; Apoio à decisão aplicada à gestão ambiental; Análise de riscos ambientais ; Ferramentas de gestão e planejamento ambiental; Principais ferramentas. Sistema de gerenciamento ambiental; Auditoria ambiental; Análise do ciclo de vida; Indicadores ambientais e rotulagem; Licenciamento ambiental/EIA-RIMA. Bibliografia Básica: ABDALLA DE MOURA, I. A. Qualidade e gestão ambiental: sugestões para implantação das normas ISO14000 nas empresas. São Paulo : Editora Oliveira Mendes, 1998. ABNT. NBR 14001, 14004, 14011, 14012, etc. DE BACKER. Gestão Ambiental : a administração verde. Rio de Janeiro. Qualitymark editora, 1995. Bibliografia Complementar: BERNARDES DE ANDRADE, R. et al. Gestão Ambiental. São Paulo : Makron Books, 2000. CHEHEBE, J. R. Análise do ciclo de vida de produtos : ferramenta gerencial da ISO 14000. Rio de Janeiro : Qualitymark editora Ltda, 1998. DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo : editora Atlas, 1995. universitaries romandes. 1994. RITCHIE, I.; HAYES, W. A guide to the implementation of the ISO 14000 series on environmental management. Upper Saddle River(NJ) : Prentice Hall, 1998.

Gestão de Negócios: Estratégia e Processo de planejamento estratégico. Escolas para a formulação de estratégias. Estratégia Corporativa. Estratégia de Negócios. Estratégias funcionais: Finanças, Recursos Humanos, Marketing e Produção. Estratégias de Produção: Papéis da Função Produção, Abordagens para a Gestão Estratégica da Produção, Prioridades Competitivas, Áreas de Decisão, Formulação e Implementação de Estratégias de Produção, Fontes e tipos de idéias para novos negócios. O plano de negócio. Análise da indústria e do mercado. Planejamento da produção. Planejamento de marketing. Planejamento financeiro. Plano da estrutura organizacional e dos sistemas administrativos. Bibliografia Básica: BATEMAN, T.S.; SNELL, S.A. Administração: construindo a vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. KOTLER, P. Administração de marketing. São Paulo:

Prentice-Hall, 2000. MINTZBERG, H. et al. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 1997. Bibliografia Complementar: COLLINS, J.C.; PORRAS, J.I. Feitas para durar: práticas bem-sucedidas de empresas visionárias. São Paulo: Rocco, 1995. CZINKOTA, M.R. et al. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. GUEMAWAT, P. A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos. Porto Alegre: Bookman, 1997.

Gestão de Projetos: Caracterização de projetos; Introdução à administração de projetos. Organização para o projeto; Planejamento do projeto. Bibliografia Básica: CASAROTTO F., Nelson, FAVERO, José Severino, CASTRO, João Ernesto E.. Gerência de Projetos/Engenharia Simultânea. Editora Atlas, 1999. MELO, M. Gerenciamento De Projetos Para A Construção Civil. Ed. BRASPORT, 2011. VALERINO, D. L. Gerência em Projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. Ed. Makron, São Paulo, 1998. Bibliografia Complementar: ARCHIBALD, Wiley and Sons. Managing High Technology Programs and Projects. HARTLEY, John R., Engenharia simultânea, Editora Bookman. PRADO, Darci, Usando o MS-Project 2000 em gerenciamento de projetos, Editora DG.

Hidráulica: Conceitos básicos. Conduitos forçados. Sistemas elevatórios. Conduitos livres. Bibliografia Básica: AZEVEDO NETO, J.M. et al. Manual de hidráulica. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. LENCASTRE, A. Hidráulica geral. Lisboa: Edição do autor, 1996. PORTO, R.M. Hidráulica básica. São Carlos: EESC/USP, 1998. Bibliografia Complementar: CHADWICK, A.; MORFETTPIMENTA, J. Hidráulica em Engenharia Civil e Ambiental. Instituto Piaget, 1998. FOX, R.W.; McDONALD, A.T. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 1998. PIMENTA, C.F. Hidráulica geral. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981. v.1 e v.2.

Hidrologia e Drenagem: Introdução à Hidrologia. Hidrometeorologia. Métodos estatísticos e quantificação da chuva. Relação chuva-deflúvio. Modelos hidráulico-hidrológicos. Regime de vazões nos cursos de água. Infiltração e água no solo. Águas subterrâneas. Drenagem. Bibliografia Básica: RIGHETTO, A.M. Hidrologia e recursos hídricos. EESC USP, 1998. TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. São Paulo: ABRH e EDUSP: 1993. Coleção Recursos Hídricos, v.4. TUCCI, C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. Drenagem urbana. São Paulo: ABRH e EDUSP, 1993. Coleção Recursos Hídricos, v.5. Bibliografia Complementar: PORTO, R.L.L. Hidrologia ambiental. São Paulo: ABRH, 1991. RAMOS, F. et al. Engenharia hidrológica. São Paulo: ABRH e UFRJ, 1989. Coleção Recursos Hídricos, v.2. TOMAZ, P. Cálculos hidrológicos e hidráulicos para obras municipais. São Paulo: Navegar, 2002.

Humanidades: Filosofia. Escola, estado e sociedade. Ciência, tecnologia e sociedade. Bibliografia Básica: FREITAG, B. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Leitura Dinâmica, 2006. VARGAS, M. Metodologia da pesquisa tecnológica. Rio de Janeiro: Globo, 1985. VARGAS, M. Para uma Filosofia da Tecnologia. Alfa Ômega, 1994. Bibliografia Complementar: CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000. MORAES, J.C.T.B.; VARGAS, M. 500 anos de engenharia no Brasil. EDUSP, 2005. VARGAS, M. História da técnica e da tecnologia no Brasil. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

Laboratório de Eficiência Energética e Hidráulica em Saneamento: Fluidos. Pressão. Vazão. Conduitos forçados. Conduitos livres. Bibliografia Básica: AZEVEDO NETO, J.M. et al. Manual de hidráulica. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. LENCASTRE, A. Hidráulica geral. Lisboa: Edição do autor, 1996.

PORTO, R.M. Hidráulica básica. São Carlos: EESC/USP, 1998. Bibliografia Complementar: CHADWICK, A; MORFETTPI-MENTA, J. Hidráulica em Engenharia Civil e Ambiental. Instituto Piaget, 1998. FOX, R.W.; McDONALD, A.T. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 1998. PIMENTA, C.F. Hidráulica geral. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981. v.1 e v.2.

Estudo de Libras I e II: Língua brasileira de sinais: introdução. Aspectos básicos. Teoria e prática da linguagem não-verbal e da comunicação gestual. Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo. Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. CICCONE, M. Comunicação total - Introdução, estratégia, a pessoa surda. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.

Matemática I: Funções modelos. Limites e derivadas. Regras de derivação. Aplicações da derivação. Integrais. Aplicações de integração. Técnicas de integração. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v.1. MUNEM, M.; FOULIS, D.J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v.1. STEWART, J. Cálculo. CENGAGE, 2009. v.1. Bibliografia Complementar: ANTON, H.A. Cálculo. Porto Alegre: ARTMED Editora S.A., 2005. v.1. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra, 2002. v.1. SIMMONS, G.F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1999. v.1.

Matemática II: Equações paramétricas e coordenadas polares. Seqüências infinitas e séries. Vetores e geometria do espaço. Funções vetoriais. Derivadas parciais. Integrais múltiplas. Cálculo vetorial. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: MUNEM, M.; FOULIS, D.J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v.2. STEWART, J. Cálculo. CENGAGE, 2009. v.2. SWOKOWSKI, E.W. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. v.2. Bibliografia Complementar: ANTON, H.A. Cálculo. Porto Alegre: ARTMED Editora S.A., 2005. v.2. ÁVILA, G. Cálculo: funções de várias variáveis. Rio de Janeiro: LTC, 1995. v.3. SIMMONS, G.F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1999. v.2.

Matemática III: Introdução às equações diferenciais. Equações diferenciais de primeira ordem. Modelagem com equações diferenciais de primeira ordem. Equações diferenciais de ordem superior. Modelagem com equações diferenciais de ordem superior. Tópicos adicionais. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: BOYCE, DIPRIMA. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 624 p. BRANNAN, J.R.; BOYCE, W.E. Equações diferenciais: uma introdução a métodos modernos e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xix, 630 p. ZILL, D.G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. CENGAGE, 2003. Bibliografia Complementar: DIACU, F. Introdução a Equações Diferenciais. LTC, 2004. SIMMONS, G.F. Equações Diferenciais: Teoria, Técnica e Prática. MCGRAW-HILL BRASIL, 2007. STEWART, J. Cálculo. CENGAGE, 2009. v. 1 e 2.

Mecânica para Engenharia: Introdução à Estática. Sistemas de forças. Equilíbrio. Estruturas. Forças distribuídas. Atrito. Trabalhos Virtuais. Introdução à Dinâmica. Dinâmica de partículas. Dinâmica dos corpos rígidos. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: JOHNSTON JR., E.R.; BEER, F.P. Mecânica vetorial para engenheiros: Estática. Makron Books, 1994. ME-

RIAM, J.L.; KRAIGE, L.G. Mecânica para engenharia - Estática. Rio de Janeiro: LTC, 2009. MERIAM, J.L.; KRAIGE, L.G. Mecânica para engenharia - Dinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Bibliografia Complementar: BEER, F.P.; JOHNSTON JR., E.R.; CLAUSEN, W.E. Mecânica vetorial para engenheiros: Dinâmica. Makron Books, 2007. HIBBELER, R.C. Dinâmica: Mecânica para Engenharia. Prentice-Hall, 2004. HIBBELER, R.C. Estática: Mecânica para Engenharia. Pearson Education, 2008.

Práticas de Operação de Sistemas de Saneamento: Sistemas de abastecimento de água. Sistemas de coleta e transportes de esgotos. Operação de ETAs e ETEs para municípios e indústrias. Bibliografia Básica: KREITH, F. Handbook of solid waste management. New York: McGraw-Hill, 1994. NUVOLARI, A. Coleta Esgoto Sanitário - Transporte Tratamento e Reuso Agrícola, São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2003. TSUTIYA, M.T. Abastecimento de água. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da USP, São Paulo, 643 p., 2004. Bibliografia Complementar: ALEM SOBRINHO, P.; TSUTIYA, M. T. Coleta e transporte de Esgoto Sanitário, São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1999. AZEVEDO NETTO, J. M. et al. Técnica de abastecimento e tratamento de água. Volume 2, 3ª Edição. São Paulo: CETESB, 1987. DI BERNARDO, L. Métodos e Técnicas de Tratamento de Água, ABES, 2006.

Química: Introdução à química. Átomos e Moléculas. Moléculas, Mols e Equações Químicas. Estequiometria. Gases. A Tabela Periódica e Estrutura Atômica. Ligação Química e Estrutura Molecular. Moléculas e Materiais. Energia e Química. Entropia e a Segunda Lei da Termodinâmica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: ATKINS, P.; LORETTA, J. Princípios de química. BOOKMAN COMPANHIA ED, 2006. BROWN, L.S.; HOLME, T.A. Química geral aplicada à engenharia. CENGAGE, 2009. BROWN, T. L.; LEMAY-JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química - a ciência central. 9ª edição, 2005, Ed. Pearson Education do Brasil, São Paulo, Brasil. Bibliografia Complementar: BAIRD, C. Química ambiental. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. BRADY, S. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. 1981, LTC, Rio de Janeiro. MAHAN, B. H. Química: um curso universitário. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1996.

Resíduos I: Fundamentos físicos e químicos da poluição do ar. Poluição do ar e padrões. Efeitos da poluição do ar. Origem e destino da poluição do ar; Dispersão atmosférica. Controle da poluição do ar; Controle da poluição do ar de fontes estacionárias. Controle da poluição do ar de fontes móveis. Equipamentos de controle da poluição do ar. Minimização de resíduos. Métodos de amostragem e análise de poluentes atmosféricos. Estudo de problemas específicos da poluição do ar. Legislação. Bibliografia Básica: BRAGA, B; HESPANHOL, I; CONEJO, J.G.L.; MIERZWA, J.C.; BARROS, M.T.L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2a. edição, Ed. São Paulo: Pearson, 2007. JACOBSON, M. Z. Atmospheric pollution. History, Science, and Regulation. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. SPIRO, T.G; STIGLIANI, W.A. Química Ambiental, 2a. edição, Ed. São Paulo: Pearson, 2008. Bibliografia Complementar: BAILEY, R.A.; CLARK, H. M.; FERRIS, J. P.; KRAUSE, S.; STRONG, R. L. C. Chemistry of the environment. 2. Ed. San Diego: Academic, 2002. Baird, C. Environmental chemistry. W. F. Freeman and Co.: New York, 1995. LORA, E.E.S. Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

Resíduos II: Introdução. Características e classificação de resíduos sólidos. Poluição ambiental por resíduos sólidos. Acondicionamento. Coleta e transporte. Tratamento e disposição final. Aterro sanitário. Resíduos sólidos de serviço de saúde. Legislações e normas ABNT relativas. Gerenciamento integrado dos resíduos sólidos municipais. Bibliografia Básica: CASTILHOS Jr., A. B., LANGE, L. C., GOMES, L. P., PESSIN, N. Resíduos sólidos urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte. Rio de Janeiro: ABES, 2003. IBAM. Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos. Coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001, 200 p. LIMA, J. D. Sistemas integrados de destinação final de resíduos sólidos urbanos. João Pessoa, ABES, 2005. Bibliografia Complementar: BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. REFORSUS. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2001. 120p. LIMA, J.D. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. João Pessoa - PB, 2003, 267 p. KREITH, F. Handbook of solid waste management. New York: McGraw-Hill, 1994.

Seminário Tecnológico I e II: Saneamento Ambiental. Legislação. Mercado de Trabalho para o Tecnólogo. Atribuições Profissionais. Graduação Tecnológica. Inovações tecnológicas. Bibliografia Básica e Complementar a definir.

Sistemas de Água I: Sistemas de abastecimento de água. Partes constitutivas do sistema. Estudos demográficos. Parâmetros para dimensionamento. Concepção dos sistemas. Captações de águas superficiais e subterrâneas. Estações elevatórias e linhas de recalque. Sistemas de distribuição de água. Controle operacional dos sistemas de distribuição de água. Bibliografia Básica: Mays, L.W, Water Distribution Systems Handbook, McGraw-Hill, new York, 2000. Qasim, S.R; Motley, E.M; Zhu. G., Water Works Engineering - Planning, Design & Operation, Prentice Hall PTR, 854 p.p, Rio de Janeiro, 2000. TSUTIYA, M.T. Abastecimento de água. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da USP, São Paulo, 643 p., 2004. Bibliografia Complementar: Moñoz, A.F., Abastecimiento Y Distribución de Agua, Colégio de Ingenieros de Caminos, Canales e Puertos, Colección Senior nº 6,4º edición, Madrid, 2000. Tsutiya, M.T., Redução do Custo de Energia Elétrica em Sistemas de Abastecimento de Água, ABES, 185p.p, São Paulo, 2001. Twort, A.C; Ratnayaka; Brandt, M.J; Water Supply, IWA Publishing & Arnold, 5º ed., 676 p.p, London, 2000.

Sistemas de Água II: Qualidade das águas superficiais e subterrâneas. Tecnologias de tratamento. Coagulação química e mistura rápida. Floculação, decantação, filtração rápida descendente. Desinfecção, cloração. Fluoração. Correção de PH. Tópicos adicionais. Bibliografia Básica: DI BERNARDO, L. Métodos e Técnicas de Tratamento de Água, ABES, 2006. LIBÂNIO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento de água. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2008. TSUTIYA, M.T. Abastecimento de água. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da USP, São Paulo, 643 p., 2004. Bibliografia Complementar: AZEVEDO NETTO, J. M. et al. Técnica de abastecimento e tratamento de água. Volume 2, 3ª Edição. São Paulo: CETESB, 1987. RICHTER, A.C.; AZEVEDO NETTO, J.M. Tratamento de água. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1991. Vianna, M.R. Hidráulica aplicada as estações de tratamento de água. 3. Ed. Belo Horizonte. Imprimatur, Artes. 1997.

Sistemas de Esgoto I: Conceitos sobre saneamento, saúde pública e recursos hídricos. Panorama dos sistemas de esgotamento sanitário. Concepção dos sistemas de esgotamento sanitário. Vazões de projeto. Hidráulica das redes coletoras. Dimensionamento de redes coletoras, sistemas elevatórios, interceptores e

sifões invertidos. Elementos de projeto. Aspectos construtivos, operacionais e de manutenção. Bibliografia Básica: ALEM SOBRINHO, P.; TSUTIYA, M. T. Coleta e transporte de Esgoto Sanitário, São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1999. CRESPO, P. G. Sistema de Esgoto, Belo Horizonte, Editora UFMG, 1997. CRESPO, P. G. Elevatórias nos Sistemas de Esgoto, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2001. NUVOLARI, A. Coleta Esgoto Sanitário - Transporte Tratamento e Reuso Agrícola, São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2003. Bibliografia Complementar: BRASIL, Fundação Nacional de Saúde, Manual de Saneamento, 3,a ed, rev, Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006, Disponível em www.funasa.gov.br. BRASIL, Fundação Nacional de Saúde, Apresentação de projetos de sistemas de esgotamento sanitário - orientações técnicas, 2006, Disponível em www.funasa.gov.br. PEREIRA, J. A. R. Rede Coletora de Esgoto Sanitário: projeto, construção e operação, Belém: NUMA,UFPA, EDUFPA, GPHS/CT, 2006.

Sistemas de Esgoto II: Composição do esgoto sanitário. Concepção de tratamento de esgotos (Lagoas, Filtros Biológicos, Reator Anaeróbio). Operação de ETes. Bibliografia Básica: ALEM SOBRINHO, P.; TSUTIYA, M. T. Coleta e transporte de Esgoto Sanitário, São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1999. CRESPO, P. G. Sistema de Esgoto, Belo Horizonte, Editora UFMG, 1997. NUVOLARI, A. Coleta Esgoto Sanitário - Transporte Tratamento e Reuso Agrícola, São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2003. Bibliografia Complementar: BRASIL, Fundação Nacional de Saúde, Manual de Saneamento, 3,a ed, rev, Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006, Disponível em www.funasa.gov.br. BRASIL, Fundação Nacional de Saúde, Apresentação de projetos de sistemas de esgotamento sanitário - orientações técnicas, 2006, Disponível em www.funasa.gov.br. PEREIRA, J. A. R. Rede Coletora de Esgoto Sanitário: projeto, construção e operação, Belém: NUMA,UFPA, EDUFPA, GPHS/CT, 2006.

Trabalho de Conclusão de Curso - Desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso, podendo ser baseado no estágio curricular. Apresentação oral e defesa do trabalho perante uma banca examinadora designada pelo Professor orientador. Bibliografia básica e complementar: Conforme regulamento específico.

RESOLUÇÃO Nº 273, DE 31 DE OUTUBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23104.007369/2011-41, resolve, ad referendum:

Art. 1º Alterar o Quadro de Semestralização da Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Câmpus de Paranaíba, aprovado pela Resolução nº 50, de 11 de março de 2011, com a exclusão da disciplina “Matemática Comercial e Financeira”, como pré-requisito da disciplina “Administração Financeira e Orçamentária I”, do 5º semestre do Curso.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com seus efeitos a partir do ano letivo de 2012.

HENRIQUE MONGELLI

RESOLUÇÃO Nº 274, DE 31 DE OUTUBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23104.010515/2009-00, resolve, ad referendum:

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura do Câmpus do Pantanal.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

- a) tempo útil CNE: 2.800 horas; e
- b) tempo útil UFMS: 2.975 horas.

II - número de semestres:

- a) mínimo CNE: 4 anos;
- b) mínimo UFMS: 8 semestres;
- c) máximo CNE: não definido; e
- d) máximo UFMS: 12 semestres.

Art. 3º Os acadêmicos que estiverem com a matrícula trancada, ao retornar ao Curso serão automaticamente enquadrados na estrutura curricular do Projeto Pedagógico aprovado por esta Resolução, mediante Plano de Estudos elaborado pelo Colegiado de Curso.

Art 4º Outras situações serão definidas mediante consulta prévia à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, para cada caso.

Art 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos ao ano letivo de 2010, para os alunos que ingressaram no 1º semestre do Curso.

HENRIQUE MONGELLI

1 INTRODUÇÃO

1.1 Histórico da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul, do então Estado de Mato Grosso.

Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT).

Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Além da sede na Cidade Universitária de Campo Grande, em que funcionam oito unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Faculdade de Odontologia (FAODO), Faculdade de Computação (FACOM) e Faculdade de Direito (FADIR); a UFMS mantém unidades setoriais nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais pólos de desenvolvimento do Estado.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam as especializações e os programas de mestrado e doutorado.

Visando atingir os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente de Mato Grosso do Sul, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida.

O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 01.01.2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29.07.2005.

Hoje a UFMS atende a todos os municípios do Estado de Mato Grosso do Sul e também a outros Estados e países limítrofes, tais como: Paraguai e Bolívia, de onde se originam alunos conveniados. Através de seus campi espalhados pelo Estado, a Instituição descentraliza o ensino atendendo assim aos principais pólos de desenvolvimento.

1.2 Histórico do Câmpus do Pantanal

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia. Em setembro de 1969, este se integrou aos demais Institutos criados pelo Estado formando a Universidade do Estado de Mato Grosso, pela Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969. Em julho de 1979, após a divisão do Estado de Mato Grosso, é que se concretizou a federalização da Instituição, que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Hoje o denominado Câmpus do Pantanal (CPAN) trata-se de uma unidade da Administração Setorial da UFMS que tem por finalidade administrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas às respectivas áreas do conhecimento. O CPAN é composto de seis departamentos e onze colegiados de curso de graduação. A administração do CPAN é exercida nas distintas esferas de atuação pelos seguintes órgãos: Conselho de Câmpus, em nível deliberativo e consultivo; e Direção de Câmpus, em nível executivo.

O CPAN oferece atualmente os Cursos de Graduação em Administração, Ciências Biológicas-Licenciatura, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física-Licenciatura, Geografia (Bacharelado e Licenciatura), História-Licenciatura, Letras-Licenciatura-Habilitação em Inglês e Espanhol, Matemática-Licenciatura, Pedagogia-Licenciatura, Psicologia-Formação do Psicólogo e Sistema de Informação.

A administração dos Departamentos em nível deliberativo e consultivo de primeira instância ocorre pelo Conselho de Departamento e, em nível executivo pelo Chefe de Departamento.

1.3 Histórico do Curso

Criado em 1967, pela Resolução CEE/MT nº 46, de 27/12/1967, e reconhecido pelo Decreto nº 72.838, de 25/9/1973, (DOU: 26/9/1973), o curso de História passou por diversas transformações ao longo desses anos. A principal delas foi a capacitação docente intensificada na segunda metade dos anos 1990. Isso tornou possível que o quadro de professores fosse de doutores em quase sua totalidade. O Curso tem, atualmente, 8 professores efetivos, sendo: 5 doutores e 3 mestres, destes 2 afastados para doutorado. O Curso conta somente com 1 professor substituto (mestre) e um professor colaborador (mestrando).

Desta forma, História, em Corumbá, se caracterizou por ser um curso de profissionais qualificados e em condições de oferecer as disciplinas curriculares com qualidade. Entretanto, alguns problemas vêm o acompanhando nos últimos dez anos. Parte dos professores se aposentou ou foi removido para outros Câmpus. Com o intuito de solucionar estes impasses foram oferecidas vagas para contratação de professores substitutos que, apesar de seus valorosos esforços e competências, não suprem completamente um professor com titulação e regime contratual de dedicação exclusiva. Não obstante, a partir de 2004, três vagas terem sido abertas para professores efetivos, a defasagem quantitativa do quadro docente do Curso de História é notória e causa dificuldades cotidianas, na medida em que atende disciplinas de outros cursos do CPAN.

1.4 Necessidade social do Curso

Corumbá e Ladário, municípios que juntos somam 114.279 mil habitantes (IBGE, 2007) encontram-se distantes geograficamente dos demais municípios do Estado de Mato Grosso do Sul e de sua capital, Campo Grande, localizados cerca de 450 Km. Este é um dos fatores que dificulta o acesso da população a outras universidades no estado e no país, além da questão econômica, pois é predominante no contingente populacional destes dois municípios famílias de renda média e baixa, as quais constituem a maior parte da clientela dos cursos do Câmpus do Pantanal. Integrado a esta realidade, o curso de História tem atendido eminentemente a uma clientela desprovida de maiores recursos financeiros, justificando o papel da universidade pública ao garantir acesso a essa camada social. A população local tem à sua disposição alguns cursos de licenciatura na área de ciências humanas, entre eles o de História, que vem formando professores de Ensino Fundamental e Médio para atuar nas redes de ensino pública e particular, além de formar pesquisadores que têm encontrado oportunidades em cursos de Pós-graduação, nível de mestrado e de doutorado, em outras instituições no Brasil.

Por ser região de fronteira e de larga tradição histórica, com sítios arqueológicos e áreas tombadas pelo Patrimônio Histórico Nacional, Corumbá possui peculiaridades as quais sua população tem se preocupado em preservar. Assim, a procura pelo curso de História nos processos seletivos para ingresso na Universidade tem se mantido com médias crescentes, o que, aliado às condições financeiras da clientela, consolida a necessidade social do curso.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

2.1 Coordenação de Curso

De acordo com o Art. 62, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Portaria nº 1686, MEC, de 03.07.2003, que foi publicada no diário Oficial da União (DOU, de 07.07.2003), e divulgada à comunidade universitária pela Resolução nº 31, Coun, de 19.08.2003, a Coordenação de Curso do Curso de História será exercida em dois níveis:

- em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso.
- em nível executivo pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 26, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução COUN nº 55, de 30.08.2004, o Colegiado de Curso é definido como unidade didático-científica, responsável pela supervisão das atividades didáticas do Curso, pela orientação aos acadêmicos com vistas a sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles no cumprimento de suas obrigações.

O art. 27 ratifica o mesmo conteúdo. O art. 28 descreve a composição do Colegiado de Curso. O art. 29 trata da escolha do Coordenador de Curso. O art. 30 descreve as competências do Colegiado de Curso. O art. 31 relaciona as atribuições do Coordenador de curso.

O Coordenador de Curso é responsável pelas atividades envolvendo os acadêmicos do Curso de História/CPAN e os professores que nele lecionam. Além do acompanhamento e controle das atividades acadêmicas e administrativas, também exerce o apoio didático-pedagógico junto ao corpo docente.

Ao Coordenador do Curso de História compete:

Acompanhar a vida acadêmica dos alunos, desde a matrícula dos calouros até a realização do Exame Nacional e colação de grau;
Servir de articulador entre alunos e professores, buscando manter o bom convívio;

Manter-se inteirado das decisões dos órgãos colegiados superiores;

Fornecer permanente apoio didático e pedagógico aos docentes na condução de suas atividades de ensino;

Divulgar os eventos científico-culturais da UFMS e de outras instituições, tendo em vista a participação da maioria dos acadêmicos do Curso nos mesmos;

Buscar convênios com entidades públicas/privadas que facilitem a execução de estágio curricular e extracurricular, gerando oportunidades para o cumprimento das atividades previstas, bem como colaborando para a inserção do acadêmico no mercado de trabalho.

O colegiado de curso do Curso de História é instância de deliberações de assuntos relativos à vida acadêmica dos alunos de História e reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês ou, extraordinariamente, quando for necessário.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Ele objetiva contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, bem como zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Atualmente o Núcleo Docente Estruturante do Curso de História é composto pelo Presidente do Colegiado de Curso, que preside o Núcleo, e por cinco professores do Curso de História pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS.

2.2 Organização acadêmico-administrativa

A organização acadêmico-administrativa do Curso de História pode ser vista por dois aspectos: a organização do controle acadêmico e a composição do pessoal técnico-administrativo.

Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da UFMS, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professor efetivo, de contratação de docentes substitutos, de processo seletivo de discentes e de aquisição de

acervo bibliográfico, servindo de suporte às unidades setoriais.

As Coordenadorias que compõem a Preg são as seguintes: Administração Acadêmica (CAA/PREG); Biblioteca Central (CBC/Preg); e Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA/Preg). Seu objetivo é propor às unidades setoriais a adoção de medidas necessárias à estruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos, ao aperfeiçoamento da administração acadêmica, à expansão quantitativa do quadro docente e à melhoria das condições materiais do ensino.

A Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA/Preg) é composta pelas seguintes divisões:

- Acompanhamento Docente (DIDO/CAA/Preg): responsável pela orientação, acompanhamento e controle de docentes, acompanhamento e controle de concursos públicos para ingresso na carreira do magistério público; da carga horária docente e plano de oferta de disciplinas dos cursos de graduação;

- Controle Escolar (DICE/CAA/Preg): responsável pela orientação acompanhamento e controle de discentes, controle de calendários acadêmicos, revisão dos históricos escolares, controle de processos seletivos, identificação da situação acadêmica, liberação para a colação de grau, expedição de diplomas de cursos de graduação e atuação direta junto as Secretarias Acadêmicas das Unidades Setoriais.

A Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/Preg) é composta pelas seguintes divisões:

- Atendimento ao Usuário (DIAU/CBC/Preg);
- Periódicos e Intercâmbio (DIPI/CBC/PREG);
- Processamento Técnico (DIPT/CBC/PREG).

Além disso, compete à Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/PREG) verificar com cada Coordenador de Curso de Graduação, a necessidade de acervo e disponibilizar, conforme orçamento da UFMS, os recursos necessários para a execução da política de aquisição e atualização de acervo bibliográfico, dando ênfase às publicações nacionais e estrangeiras que contribuem com o avanço do conhecimento científico.

A Comissão de Seleção do Material Bibliográfico (COMABI), formada por professores representantes das Unidades Setoriais, colabora com a CBC na distribuição dos recursos orçamentários e financeiros para a aquisição do acervo bibliográfico.

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino (CDA/PREG) é composta pelas divisões:

- Apoio Pedagógico (DIAP/CDA/PREG): responsável pela orientação, acompanhamento e controle de monitoria, convênios de estágio curricular, Projeto de Ensino de Graduação (PEG), Programa de Educação Tutorial (PET), reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, ENADE; outras formas de avaliação realizada pelas comissões externas; e outros assuntos correlatos;

- Currículos e Programas (DICP/CDA/PREG): responsável pela orientação e análise de Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação; e outros assuntos correlatos;

- Legislação e Normas (DILN/CDA/PREG): responsável pela orientação da legislação acadêmica federal e da UFMS e emissão de pareceres sobre as questões acadêmicas, transferências, revalidação de diplomas de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros, editais de processos seletivos, projetos pedagógicos; e outros assuntos correlatos.

No âmbito dos cursos de graduação existem as figuras do colegiado de curso e do coordenador de curso, que possuem as funções acadêmico-administrativas daquelas.

Por outro lado, no âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Secretarias Acadê-

micas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes, etc.

O controle acadêmico, em nível da UFMS, é realizado pela Divisão de Controle Escolar (DICE/CAA/PREG) e, em nível setorial, pelas Secretarias Acadêmicas.

O controle acadêmico do Curso de História é realizado pela Secretaria Acadêmica do CPAN (SECAC/CPAN). Esta secretaria coordena e supervisiona as atividades inerentes à área acadêmica, incluindo matrículas, trancamentos, frequências, notas, aprovação/reprovação, fluxo curricular de conclusão de curso.

A SECAC/CPAN possui três técnico-administrativos, que atendem a comunidade acadêmica e ao público em geral, de 2ª a 6ª feira, das 7:00 às 11:00 horas, das 13:00 às 17:00 horas, e das 18:00 às 22:00 horas.

O controle acadêmico encontra-se informatizado e disponibilizado aos professores do curso, à Coordenação de Curso dos Cursos de Graduação do CPAN e aos acadêmicos, a estes somente para consulta. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (SISCAD) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o cronograma de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente para a PREG com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação.

Quanto à composição do pessoal técnico-administrativo da Coordenação de curso não conta com profissionais técnico-administrativos para auxiliar nas atividades administrativas ou nas atividades de apoio.

O Curso de História é composto 5 Professores Doutores e 3 Professores Mestres.

Além desses profissionais, o Curso tem atualmente 2 Professores Substitutos, o qual ministra aulas em regime de substituição temporária, devido ao afastamento de 2 docente para doutorado. O curso conta também com um colaborador mestrando dada à demanda de disciplinas ofertadas em outros cursos do Câmpus do Pantanal.

Conforme já assinalado, o curso de História não dispõe de pessoal técnico-administrativo para realizar as atividades de suporte acadêmico. Sempre que necessário, essas são realizadas pelos professores que se responsabilizam pela sua organização e encaminhamento, contando com o apoio de Monitores Voluntários de Ensino de Graduação, os quais podem auxiliar nas tarefas.

2.3 Atenção aos Discentes

A Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE) presta serviços de integração que proporcionam o bem estar dos acadêmicos na vida universitária e na comunidade, e de coordenação das atividades assistenciais, psicológicas e sociais. Suas ações são estendidas às Unidades Setoriais. Dentre as atividades destacam-se:

- Manual do Acadêmico: divulgação e distribuição para os acadêmicos e em diversas escolas e colégios no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul;

- Bolsa Alimentação: os acadêmicos, selecionados após análise sócio-econômica realizada pela CPAC (Comissão Permanente de Apoio e Assistência Acadêmica), recebem um auxílio-

-alimentação.

- Bolsa Permanência: trata-se de um Programa que atende prioritariamente ao acadêmico de baixa renda, após avaliação sócio-econômica e de rendimento escolar. Depois de selecionado, o acadêmico é convocado para exercer atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, sob a tutoria de um professor responsável. As atividades são realizadas em laboratórios, biblioteca e outros locais que mais se enquadrem ao curso de origem, devendo ele cumprir o mínimo de doze horas por semana.

- Estágio Obrigatório e Não Obrigatório: oferecerem ao acadêmico a oportunidade de integrar teoria e prática, ademais da manutenção da sua vida particular. A UFMS encaminha os acadêmicos às escolas públicas e demais instituições conveniadas.

- Assistência Médica, Odontológica e Psicológica: orientação e encaminhamento formal do acadêmico ao Núcleo de Hospital Universitário (NHU/RTR), conforme vagas asseguradas.

Os acadêmicos do curso poderão receber auxílio psicológico em Campo Grande, junto à Preae, que dispõe de psicólogos e assistentes sociais. Para isto, devem agendar o atendimento. A mesma situação ocorre com os atendimentos de saúde e odontológicos. Os acadêmicos ainda podem ter acesso ao conjunto poliesportivo e aquático para as práticas esportivas.

A formação do licenciado em História ocorre tanto no âmbito das disciplinas, durante as aulas, quanto na participação em eventos internos e externos, como congressos, seminários, palestras e demais atividades. Todos os eventos são computados como carga horária para a disciplina Atividades Complementares do Curso de História-ACCH, componente curricular do Curso. Estas atividades seguem um regulamento proposto pelo Colegiado de Curso e aprovado pelo Conselho de Câmpus.

Os acadêmicos são incentivados e orientados a coordenar atividades internas como a Semana de História, encontros de estudantes, entre outros, e a participarem de eventos externos com apresentação de trabalhos, produção de artigos, resumos expandidos e painéis, objetivando integrá-los com a comunidade interna e externa da universidade, além de divulgar seus trabalhos.

O apoio pedagógico aos discentes na modalidade de nivelamento é favorecido pelo corpo docente que disponibiliza parte de seu tempo ao atendimento individualizado dos acadêmicos e, também, pela coordenação do curso, solucionando os problemas trazidos pelos professores ou pelos próprios acadêmicos. O atendimento é individual, nos casos específicos, e em grupo, quando abarca um número maior de acadêmicos com o mesmo problema. As orientações prestadas aos acadêmicos pela coordenação direcionam-se às questões relacionadas ao Curso, programa curricular, recursos bibliográficos, direitos e deveres, atividades complementares - ACCH, estágio, entre outros assuntos que envolvem a vida acadêmica dos alunos.

A política de atendimento a portadores de necessidades especiais se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos acadêmicos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Câmpus promove a acessibilidade aos acadêmicos com necessidades educacionais especiais, conforme normas técnicas em vigor, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, incluindo instalações, equipamentos e mobiliário. A estrutura física do Bloco Eubéa Senna de Almeida, onde funciona o Curso de História, é adequada e de fácil acesso, disponibilizando rampas

devidamente adaptadas às condições de acessibilidade. O Curso atualmente funciona em instalações devidamente adequadas, embora não possua nenhum acadêmico com necessidades especiais. Além disso, disciplinas como Libras e Educação Especial são oferecidas aos discentes como parte das atividades acadêmicas.

A análise curricular é fundamentada no original do histórico escolar com rigorosa explicitação da estrutura do curso de origem, período de estudo, conteúdos programáticos oficiais e critérios de aprovação das disciplinas. A análise de currículo e sua equivalência são processadas pelo Coordenador de Curso, que elabora um plano de estudos a ser submetido, junto com a proposta de aproveitamento de disciplinas e do enquadramento do acadêmico no respectivo semestre, à apreciação do Colegiado e posteriormente à aprovação do Conselho de Câmpus.

O Curso ainda não possui uma proposta de acompanhamento dos egressos, mas poderão ser criados mecanismos para obtenção e formação de uma base de dados a ser constantemente atualizada com informações sobre os graduados e sua atuação nas escolas, objetivando possibilitar ao Colegiado e demais docentes do curso, uma detida reflexão sobre as práticas e o funcionamento do curso.

A Coordenação poderá buscar instrumentos para comunicação com os ex-alunos, disponibilizando periodicamente informes para a formação continuada, tais como os cursos de extensão, de especialização e de mestrado oferecidos pela UFMS. A divulgação de concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação poderá ser também informada aos egressos. A Coordenação está sempre aberta aos acadêmicos e graduados.

O curso de História ainda não possui um programa específico de nivelamento de discentes ingressantes, mas a Coordenação deve procurar atender a todos objetivando assegurar a permanência do acadêmico no curso e um processo efetivo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, quinze alunos do Curso de História fazem parte dos Programas Bolsa Permanência e Auxílio-Alimentação, e mais cinco discentes recebem esta última modalidade de subsídio. A Bolsa Permanência e o Auxílio-Alimentação, enquanto ações do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), integram a política de Assistência Estudantil da UFMS e destinam-se aos estudantes comprovadamente de baixa renda, regularmente matriculados em um dos cursos de graduação, presencial, da UFMS.

A ação Bolsa Permanência atende prioritariamente o acadêmico de baixa renda, auxiliando-o financeiramente para a sua manutenção e a frequência em seu curso, garantindo dessa forma, sua permanência na Universidade, ao mesmo tempo em que contribui para a sua formação integral. Além desses objetivos, a ação propicia os meios de integração teórico-práticos na área de formação do acadêmico, procurando despertar hábitos e aptidões compatíveis com sua futura atividade profissional.

O acadêmico beneficiário da Ação Bolsa Permanência recebe uma bolsa, e cumpre uma carga horária de atividade semanal de doze horas, acompanhado por um tutor.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 - Curso: História

3.2 - Modalidade do Curso: Licenciatura

3.3 - Título Acadêmico Conferido: Professor de História

3.4 - Modalidade de Ensino: Presencial

3.5 - Regime de Matrícula: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina

3.6 - Tempo de Duração (em anos): a) mínima CNE - 8 semestres; b) Máxima CNE - indefinido; c) Mínima UFMS - 8 semestres; d) Máxima UFMS - 12 semestres.

3.7 - Carga Horária mínima: CNE = 2.800 h/a; UFMS = 2.975 h.

3.8 - Número de Vagas: 35 vagas por ano

3.9 - Número de Turmas: 04 turmas por semestre

3.10 - Turno de Funcionamento: Noite e sábado pela manhã e tarde (NSMT)

3.11 - Local de Funcionamento: Campus do Pantanal/UFMS, Corumbá-MS.

3.12 - Forma de Ingresso: A forma de ingresso ocorre mediante Sistema Unificado de Seleção (SiSU) baseado no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); movimentação interna condicionada à existência de vagas; transferência de outras instituições de ensino superior, mediante existência de vagas; ingresso como portador de diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), e transferência compulsória.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Fundamentação Teórico Metodológica

Durante muito tempo, a História tradicional foi soberana e absoluta nas salas de aula brasileiras. Estamos falando daquela História de cunho positivista, exaltadora de “heróis” das camadas dominantes, “preconceituosa” e reacionária.

As propostas curriculares de História elaboradas nas últimas décadas estiveram relacionadas aos debates e confrontos surgidos no final do período da ditadura militar, durante o qual era acentuada a separação entre as pesquisas historiográficas realizadas nas universidades brasileiras e estrangeiras, e a produção escolar. O que significava professores formados em cursos distanciados dos avanços das Ciências Humanas. Findo esse período, as questões políticas e culturais exigiram um repensar das condições de trabalho do professor e seu papel.

Por outro lado, se a forma discursiva continua a ser o meio mais usual de expressão entre historiadores, o domínio das técnicas de análise semântica ou semiótica aplicada a diferentes linguagens (textual, iconográfica e audiovisual); a possibilidade de elaborar vídeos e cd-rom ao lado da bibliografia disponível; e os manejos da estatística e de simulações complexas, devem estar presentes na graduação em História.

Atualmente colocam-se as chamadas Diretrizes Curriculares Nacionais para todo o país. As mudanças são importantes e necessárias para que o profissional de História esteja habilitado a um trabalho com variadas fontes e passe da análise, observação e descrição do documento para uma fase em que este sirva para introduzi-lo nos métodos históricos. O que deve levar à superação da compreensão do documento como prova real, para entendê-lo enquanto documento figurado, ponto de partida do fazer histórico em sala de aula. A ideia é desenvolver no aluno o espírito crítico, reduzir a intervenção do professor e diminuir a distância entre a História que se ensina e a História que se escreve.

Assim, o ponto fundamental do curso de História do CPAN/UFMS, e que está em consonância com os princípios e compromissos das ditas Diretrizes Curriculares Nacionais, é justamente o de alinhar ensino e pesquisa, tanto para os discentes, como para os docentes. Sob esse aspecto, se apresentam alguns “carros-chefe”. Os primeiros remetem-se à inter e transdisciplinaridade presentes do primeiro ao oitavo semestre com conhecimentos acerca da Antropologia, Geografia, Técnicas de Leitura e Produção de Texto, Sociologia, Filosofia e Arqueologia. Ademais, nos programas há uma tendência crescente de integração entre Graduação e Pós-Graduação, inclusive com a inclusão de uma disciplina intitulada “Estudos Fronteiriços”, a qual tem por base elementos componentes do mestrado profissionalizante de mesmo nome cuja sede está no Câmpus do Pantanal.

No que concerne aos conteúdos pedagógicos, existe todo um cuidado na disposição da matriz curricular de maneira que haja uma preparação efetiva dos discentes antes da execução do Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental e Médio. Logo, do primeiro ao oitavo semestre se encontra o aprofundamento sobre Prática de Ensino. Ainda previamente ao estágio, são abordadas Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica, e Fundamentos de Didática. Dado esse respaldo, durante o mesmo, continuam a ser ministrados alicerces de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Libras, Sociologia da Educação, e Educação Especial.

Não obstante, salienta-se no segundo e terceiro semestre as disciplinas de Pesquisa Histórica I e II que dão mais subsídios aos graduandos para o aproveitamento dos conteúdos específicos, complementares e optativos em posição de agentes do conhecimento, não meros receptores.

Por força da Portaria nº 4.054/2004, expedida pelo MEC, que dispõe sobre Ensino a Distância (EAD) no país, está prevista, para a partir de 2011, a possibilidade de 20% do curso ser ministrado sob a modalidade EAD.

4.2 Fundamentação Legal

O presente Projeto Pedagógico se apresenta como necessidade de atualizar o perfil do Curso de História do Câmpus do Pantanal. É fruto de discussões oriundas em nível nacional e local, em que sempre se questionava o grau de defasagem teórica e metodológica na formação de professores de história. Veio na esteira das Resoluções nº 01 e 02/2001 do Conselho Nacional de Educação, que definiram as Diretrizes Curriculares, os tempos para a implantação das modificações curriculares, e das normas da UFMS determinantes dos prazos e metodologia para sua concepção. Além disso, atende a Resolução 166/2009, Coeg, que aprova a transição do regime de matrícula do seriado anual para o semestral por disciplina; Resolução 43/2010, Coeg, que altera e complementa a resolução 166/2009; Resolução 155/2009 sobre o Estágio Obrigatório; Resolução 93/2003 sobre a elaboração do Projeto Pedagógico; Lei n 5.626/2005 sobre a Língua brasileira de sinais; Portaria 4.054/2004 sobre a EAD; As DCNs do curso; Resolução 2/2002 sobre os cursos de Licenciatura; Resolução nº 214/2009, Coeg, sobre o regime de matrícula semestral por disciplina e finalmente, a Lei nº 9.394 Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Resolução 214/2009, Coeg, que regulamenta o Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

4.3 Objetivos

Os objetivos previstos para o Curso de História, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos História - PARECER 492/2001, CNE/CES são os seguintes:

A) Objetivos Gerais

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;

- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;

- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;

- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;

- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;

- Possuir competência na utilização da informática.

B) Objetivos Específicos

- Dominar os conteúdos básicos objetos de ensino - aprendizagem no ensino fundamental e médio;

- Dominar os métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

4.4 Perfil do Egresso

O Parecer 492/2001, CNE/CES, propõe que o egresso apresente o seguinte perfil:

- Estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, dominando plenamente a natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão;

- Ter formação complementar e interdisciplinar para suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.

O graduado deverá estar preparado para atuar nos vários campos em que se faça necessário seu conhecimento, podendo desempenhar atividades profissionais de pesquisa, ensino e outras modalidades de atuação que envolvam as informações e instrumentos de trabalho concernentes ao conhecimento histórico.

Enquanto profissional, deverá estar consciente da sua responsabilidade social, devendo assumir a função de elaborador de conhecimento com profundas implicações sociais.

A História, a par da legitimidade do conhecimento que gera, é matéria-prima ideológico-política para legitimação/contestação de diferentes projetos sociais e o ofício do historiador consiste em estar atento para que os usos do discurso histórico apontem para o fortalecimento da prática da cidadania.

4.5 Habilidades e Competências

Há dois documentos principais referentes às competências e habilidades do formado em História, o Parecer do 492/2001, CNE/CES, e a Portaria 3020 de 20-12-2001, que instruiu a elaboração do Exame Nacional de Cursos.

Antes disso, porém, é útil notar a importância central que o artigo 3º das Diretrizes para a formação de professores (Resolução nº 1, CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002) atribui à competência: "I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola; III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico; V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional". (p. 2)

De acordo com o item 2, "Competências e Habilidades", do Parecer do 492/2001, CNE/CES, o egresso deverá:

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;

- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;

- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas, nas várias tradições civilizatórias, assim como sua inter-relação;

- Transitar pelas fronteiras entre a história e outras disciplinas de conhecimento;

- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;

- Competência para a utilização da informática;

- Dominar conteúdos básicos que são objeto de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio;

- Dominar métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento.

De modo geral, o egresso deve apresentar habilidades e competências para:

- Problematizar os processos históricos observados;

- Interpretar, por meio de fontes e linguagens diversas, a experiência histórica;

- Produzir análises e interpretações utilizando-se dos conceitos, categorias e vocabulário pertinentes ao discurso historiográfico;

- Produzir, criticar e transmitir conhecimento;

- Conhecer o processo de construção da Historiografia;

- Distinguir a História enquanto disciplina da história do ser humano;

- Reconhecer e valorizar as diferenças presentes nas práticas sociais;

- Perceber a historicidade em todas as práticas sociais e culturais;

- Entender a especificidade e as características do conhecimento histórico no conjunto das demais disciplinas com as quais se relaciona;

- Capacidade de selecionar, organizar e sistematizar bibliografia básica para um determinado tema de História;

- Demonstrar conhecimento dos conteúdos fundamentais que expressam a diversidade das experiências históricas por meio de suas múltiplas práticas e representações;

- Demonstrar competência de leitura crítica. Isto significa a capacidade de entender o sentido de um texto, reproduzir seus principais conteúdos e argumentos, problematizá-los e estabelecer relações com outros conteúdos e questões;

- Propor e justificar um problema de investigação, estabelecer suas delimitações (cronológica, espacial, temática etc.), definir as fontes da pesquisa, as referências analíticas, os procedimentos técnicos, realizar a análise do material pesquisado, justificar suas conclusões e expor os resultados de acordo com os requisitos do trabalho acadêmico;

- Compreender a temporalidade conhecimento do histórico para além da simples sucessão cronológica, suas continuidades, rupturas e ritmos diferentes;

- Entender a diversidade das relações históricas e as inúmeras mediações que as articulam;

- Conhecer as relações/tensões entre as ações dos sujeitos e as determinações que as constroem no processo histórico;

- Identificar a unidade do social ultrapassando as várias divisões disciplinares (História, Antropologia, Sociologia, Economia, Ciência Política etc.), temáticas (História política, História social,

História econômica, História cultural etc.), de espacialidades (História do Brasil, História da América, História da Europa, História do Extremo Oriente etc.), e de temporalidades (Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea, Tempo Presente etc.) do processo histórico;

- Perceber a hierarquia de importância dos diferentes elementos integrantes de um contexto histórico;

- Incorporar sua experiência de vida como elemento para o conhecimento histórico;

- Estabelecer diálogo com outras disciplinas;

- Dominar o conhecimento pedagógico, sua investigação e prática, de forma que permita a transmissão do saber histórico para os diferentes níveis de ensino;

- Analisar, criticar, produzir e difundir recursos didático-pedagógicos ou de divulgação geral sobre conteúdos históricos;

- Estimular os usos do discurso histórico que apontem para o fortalecimento da prática da cidadania, baseada na compreensão da dimensão ética do conhecimento histórico o qual, a par da sua validade explicativa, é matéria-prima ideológico-política para legitimação ou contestação de diferentes projetos sobre a sociedade;

- Verificar os processos de avaliação do saber histórico escolar, estabelecer procedimentos e elaborar instrumentos com esta finalidade;

- Compreender o papel social da escola, da educação democrática e da pluralidade das experiências e práticas.

5 CURRÍCULO

5.1 Estrutura Curricular (Matriz Curricular do Curso)

A Estrutura Curricular do Curso de História-Licenciatura do CPAN/UFMS é seguinte, desde 2010:

Ano de implantação: 2010

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
1. CONTEÚDOS DE CULTURA GERAL	
Técnicas de Leitura e Produção de Textos	51
Educação das Relações Étnicorraciais	68
2. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Antropologia	68
Filosofia	51
Geografia do Espaço Mundial	68
História da África	51
História Antiga I	68
História Antiga II	68
História Contemporânea I	68
História Contemporânea II	68
História da América I	68
História da América II	68
História do Brasil I	68
História do Brasil II	85
História do Brasil III	85
História do Brasil IV	85
História Medieval I	68
História Medieval II	68
História Moderna I	68
História Moderna II	68
Historiografia	68
Pesquisa Histórica I	68
Pesquisa Histórica II	51
Sociologia	51
Teoria da História I	68
Teoria da História II	68
3. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Educação Especial	68
Fundamentos de Didática	68
Libras	68
Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica	68
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51
Sociologia da Educação	68
4. CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Atividades Complementares	255
Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental I	119
Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental II	136
Estágio Obrigatório no Ensino Médio I	119
Estágio Obrigatório no Ensino Médio II	119

Prática de Ensino em História I	68
Prática de Ensino em História II	51
Prática de Ensino em História III	68
Prática de Ensino em História IV	51
Prática de Ensino em História V	68
Prática de Ensino em História VI	51
Prática de Ensino em História VII	68
Prática de Ensino em História VIII	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	34
Trabalho de Conclusão de Curso II	34

5. COMPLEMENTARES OPTATIVAS

Para o aluno integralizar o Curso de História – Licenciatura/CPAN, deverá cursar, no mínimo, 136 horas aula de disciplinas complementares optativas do rol elencado e/ou disciplinas de outros Cursos desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso do Curso de História/CPAN

Arqueologia I	68
Arqueologia II	68
Noções de Arquivística	68
História Ambiental	68
História Cultural	68
História da Ásia	68
História da Ciência	68
História das Instituições	68
História do Pensamento Econômico	68
História Oral	68
História Política	68
História e Literatura	68
História da Cultura Brasileira	68
História do Oriente Médio	68
História Regional I	68
História Regional II	68

LEGENDA: (CH) Carga horária em hora-aula de 50 minutos.

5.2 Quadro de Semestralização

Ano de implantação: 2010

SEMESTRE- DISCIPLINAS	CH
TRE	
1º	
Antropologia	68
Geografia do Espaço Mundial	68
História Antiga I	68
Prática de Ensino em História I	68
Técnicas de Leitura e Produção de Textos	51
SUBTOTAL	323
2º	
História Antiga II	68
Pesquisa Histórica I	68
Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica	68
Prática de Ensino em História II	51
Sociologia	51
SUBTOTAL	306
3º	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51
História do Brasil I	68
História Medieval I	68
Pesquisa Histórica II	51
Prática de Ensino em História III	68
SUBTOTAL	374
4º	
Fundamentos de Didática	68
História da América I	68
História do Brasil II	85
História Medieval II	68
História Moderna I	68
Prática de Ensino em História IV	51
SUBTOTAL	408
5º	
Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental I	119
História da América II	68
História do Brasil III	85
História Moderna II	68
Prática de Ensino em História V	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	34
SUBTOTAL	442
6º	
Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental II	136
História Contemporânea I	68
História da África	51
História do Brasil IV	85
Historiografia	68
Prática de Ensino em História VI	51
SUBTOTAL	459
7º	
Estágio Obrigatório no Ensino Médio I	119
História Contemporânea II	68
Educação Especial	68
Prática de Ensino em História VII	68
Teoria da História I	68
Filosofia	51
SUBTOTAL	442

8º	Estágio Obrigatório no Ensino Médio II	119
	Libras	68
	Prática de Ensino em História VIII	68
	Sociologia da Educação	68
	Teoria da História II	68
	Trabalho de Conclusão de Curso II	34
	SUBTOTAL	425
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	255
	COMPLEMENTARES OPTATIVAS	136
	TOTAL GERAL	3.553

LEGENDA: (CH) Carga horária em hora-aula de 50 minutos.

5.3 Quadro de Equivalências

Até 2009	CH	A partir de 2010 - Calouros	CH
Leitura e Produção de Textos	68	Técnicas de Leitura e Produção de Textos	51
Antropologia	68	Antropologia	68
Geografia do Espaço Mundial	68	Geografia do Espaço Mundial	68
História da América I	68	História da América I	68
História da América II	68	História da América II	68
História Antiga I	68	História Antiga I	68
História Antiga II	68	História Antiga II	68
História do Brasil I	68	História do Brasil I	68
História do Brasil II	68	História do Brasil II	85
História do Brasil III	68	História do Brasil III	85
História do Brasil IV	68	História do Brasil IV	85
História Contemporânea I	51	História Contemporânea I	68
História Contemporânea II	68		
História Contemporânea III	51	História Contemporânea II	68
História Contemporânea IV	68		
História Medieval I	51	História Medieval I	68
História Medieval II	51	História Medieval I	68
História Moderna I	68	História Moderna I	68
História Moderna II	68	História Moderna II	68
Historiografia	68	Historiografia	68
Pesquisa Histórica	68	Pesquisa Histórica I	68
Teoria da História	85	Teoria da História I	68
Fundamentos de Didática	68	Fundamentos de Didática	68
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	68	Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica	68
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51
Políticas da Educação Especial	68	Educação Especial	68
Sociologia da Educação	51	Sociologia da Educação	68
Atividades Complementares	223	Atividades Complementares	255
Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental I	100	Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental I	119
Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental II	100	Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental II	136
Estágio Obrigatório no Ensino Médio I	100	Estágio Obrigatório no Ensino Médio I	119
Estágio Obrigatório no Ensino Médio II	100		119
Prática de Ensino em História I	102	Prática de Ensino em História I	68
Prática de Ensino em História II	119	Prática de Ensino em História II	51
Prática de Ensino em História III	102	Prática de Ensino em História III	68
Prática de Ensino em História IV	85	Prática de Ensino em História IV	51
		Educação das Relações Étnicorraciais	68
		Filosofia	51
		História da África	51
		Libras	68
		Prática de Ensino em História V	68
		Prática de Ensino em História VI	51
		Prática de Ensino em História VII	68
		Prática de Ensino em História VIII	68
		Pesquisa Histórica II	51
		Sociologia	51
		Teoria da História II	68
		Trabalho de Conclusão de Curso I	34
		Trabalho de Conclusão de Curso II	34

LEGENDA: (CH) Carga horária em hora-aula de 50 minutos.

5.4 Tabela de Lotação das Disciplinas

A lotação das disciplinas do Curso de História-Licenciatura é a seguinte:

DISCIPLINAS	LOTAÇÃO
Antropologia	DHL/CPAN
Arqueologia I	DHL/CPAN
Arqueologia II	DHL/CPAN
Atividades Complementares	DHL/CPAN
Educação das Relações Étnicorraciais	DHL/CPAN
Educação Especial	DED/CPAN
Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental I	DHL/CPAN
Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental II	DHL/CPAN
Estágio Obrigatório no Ensino Médio I	DHL/CPAN
Estágio Obrigatório no Ensino Médio II	DHL/CPAN
Filosofia	DHL/CPAN
Fundamentos de Didática	DED/CPAN
Geografia do Espaço Mundial	DAM/CPAN
História Ambiental	DHL/CPAN
História Antiga I	DHL/CPAN
História Antiga II	DHL/CPAN
História Contemporânea I	DHL/CPAN
História Contemporânea II	DHL/CPAN
História Cultural	DHL/CPAN
História da África	DHL/CPAN
História da América I	DHL/CPAN
História da América II	DHL/CPAN
História da Ásia	DHL/CPAN
História da Ciência	DHL/CPAN
História da Cultura Brasileira	DHL/CPAN
História das Instituições	DHL/CPAN
História do Brasil I	DHL/CPAN
História do Brasil II	DHL/CPAN
História do Brasil III	DHL/CPAN
História do Brasil IV	DHL/CPAN
História do Oriente Médio	DHL/CPAN
História do Pensamento Econômico	DHL/CPAN
História e Literatura	DHL/CPAN
História Medieval I	DHL/CPAN
História Medieval II	DHL/CPAN
História Moderna I	DHL/CPAN
História Moderna II	DHL/CPAN
História Oral	DHL/CPAN
História Política	DHL/CPAN
História Regional I	DHL/CPAN
História Regional II	DHL/CPAN
Historiografia	DHL/CPAN
Libras	DHL/CPAN
Noções de Arquivística	DHL/CPAN
Pesquisa Histórica I	DHL/CPAN
Pesquisa Histórica II	DHL/CPAN
Políticas Educacionais e Organização de Educação Básica	DED/CPAN
Prática de Ensino em História I	DHL/CPAN
Prática de Ensino em História II	DHL/CPAN
Prática de Ensino em História III	DHL/CPAN
Prática de Ensino em História IV	DHL/CPAN
Prática de Ensino em História V	DHL/CPAN
Prática de Ensino em História VI	DHL/CPAN
Prática de Ensino em História VII	DHL/CPAN
Prática de Ensino em História VIII	DHL/CPAN
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	DPS/CPAN
Sociologia	DHL/CPAN
Sociologia da Educação	DED/CPAN
Técnicas de Leitura e Produção de Textos	DHL/CPAN
Teoria da História I	DHL/CPAN
Teoria da História II	DHL/CPAN
Trabalho de Conclusão de Curso I	DHL/CPAN
Trabalho de Conclusão de Curso II	DHL/CPAN

5.5 Ementário e Bibliografia

ANTROPOLOGIA: Evolucionismo Social. Antropologia Cultural norte-americana. Escola Sociológica Francesa. Antropologia Social Britânica. Estruturalismo Francês. Natureza e Cultura. Indivíduo e Sociedade. Etnocentrismo e Relativismo. Bibliografia Básica: BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004; EVANS-PRITCHARD. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2002; GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. Bibliografia Complementar: LÉVI-STRAUSS. O Pensamento Selvagem. São Paulo: Nacional,

1976; MAUSS, Marcel. *Antropologia e Sociologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. MORGAN, Lewis. *A Sociedade Primitiva*. Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1980.

ARQUEOLOGIA I: A história da Arqueologia no Brasil. Como a informação arqueológica é recuperada e como os dados obtidos são interpretados, a fim de construir a história do homem, tanto em períodos históricos, quanto pré-histórico. As abordagens teórico-metodológicas da pesquisa arqueológica de campo e de laboratório. As pesquisas arqueológicas realizadas no Brasil. *Bibliografia Básica*: CASSON, S. *A descoberta do homem: formação de duas ciências*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1968. CHILDE, V. G. *A evolução cultural do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.; DIAKOV, V.; KOVALEV, S. *A sociedade primitiva*. São Paulo: Global, 1985. *Bibliografia Complementar*: FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Arqueologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2003. LEROI-GURHAN, A. et al. *Pré-história*. São Paulo: Pioneira, 1981. TRIGGER, Bruce. *História do Pensamento Arqueológico*. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

ARQUEOLOGIA II: A cultura material como fonte de informação na legitimação das identidades das populações do passado. O estudo tecno-tipológico dos artefatos cerâmicos e dos artefatos líticos. O estudo da Arqueofauna: subsistência, instrumentos e adornos corporais. O universo simbólico do homem pré-histórico: o registro rupestre, as divisões de análise e a interpretação iconográfica. A planaltimetria aplicada ao estudo dos sítios arqueológico. *Bibliografia Básica*: CASSON, S. *A descoberta do homem: formação de duas ciências*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1968. CHILDE, V. G. *A evolução cultural do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.; DIAKOV, V.; KOVALEV, S. *A sociedade primitiva*. São Paulo: Global, 1985. *Bibliografia Complementar*: FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Arqueologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2003. LEROI-GURHAN, A. et al. *Pré-história*. São Paulo: Pioneira, 1981. TRIGGER, Bruce. *História do Pensamento Arqueológico*. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Atividades extracurriculares de formação geral e específica desenvolvidas pelos discentes, de acordo com o regulamento específico.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS: Educação para as relações étnicorraciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem e racismo, preconceito e discriminação. Abordagem histórica de grupos indígenas, africanos e afro-brasileiros. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Estudo da construção social do racismo e suas repercussões na escola. Reflexão sobre a luta antirracista do movimento negro no Brasil e seus desdobramentos para a educação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. *Bibliografia Básica*: IANNI, Octavio. *Escravidão e racismo*. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1988.; MAGNOLI, Demétrio. *Uma gota de sangue: história do pensamento racial*. São Paulo: Contexto, 2009.; VALENTE, Ana Lucia Eduardo Farah. *Ser negro no Brasil hoje*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1989. *Bibliografia Complementar*: ABREU, Martha. *O “crioulo Dudu”*: participação política e identidade negra nas histórias de um músico cantor (1890-1920). In: *Revista Topoi*, v. 11, n. 20, jan./jun. 2010, p. 92-113.; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. *Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SWEET, James H. *Recrutar África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441-1770)*. Lisboa: Edições 70, 2007.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Organização da educação especial

no Brasil: clientela, legislação específica, modalidades de atendimento e relação com o ensino regular. *A Educação Especial no Brasil. Apoio e complementos educativos. Bibliografia Básica*: MAZZOTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2003. KASSAR, M. *Conhecimento e Análise da política de atendimento educacional de atendimento ao portador de necessidade especiais em Mato Grosso do Sul: 1980 - 1990*. In SENNA, E. (Org.). *Política educacional de Mato Grosso do Sul na trajetória das políticas sociais: análise e diagnóstico (1980-1990)*. Campo Grande: EDUFMS, 1998. MOLL, J. *Para além do fracasso escolar*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. *Bibliografia Complementar*: BUENO, J. G. S. *A produção social da identidade do anormal*. In: FREITAS, M. C. de (Org.). *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo: Cortez: USF, 1997. CEDES. *Caderno 23. - Educação especial*. São Paulo: Cortez, 1989. CEDES. *Caderno 46. A Nova LDB e as necessidades educativas especiais*. Campinas: Cedes, 1998.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II: Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental. *A Funcionalidade das escolas. Conhecimento do cotidiano escolar. O trabalho do professor. Atividades de observação, participação e regência. Relatório final. Conforme Regulamento.* *Bibliografia Básica*: LOMBARDI, José (Org). *Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais*. Campinas: UnC, 2000.; FRANCHI, E. P. (Org.) *A Causa dos Professores*. São Paulo: Papiros, 1995. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009. *Bibliografia Complementar*: FRANCHI, E. P. (Org.) *A Causa dos Professores*. São Paulo: Papiros, 1995. PENTEADO, H. D. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1992. BRASIL. *Diretrizes e bases da educação nacional. Lei Darcy Ribeiro*. Brasileira, 1996.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO MÉDIO I E II: Estágio Obrigatório no Ensino Médio. *Aplicação de projetos. Atividades de observação, participação e regência. Relatório final. Conforme Regulamento. Bibliografia Básica*: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009. FONSECA, S. G. *Caminhos da História ensinada*. São Paulo: Papiros, 1993. SOUSA, Cynthia P.; CATANI, Denice B. (Orgs.) *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998. *Bibliografia Complementar*: FRANCHI, E. P. (Org.) *A Causa dos Professores*. São Paulo: Papiros, 1995. PENTEADO, H. D. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1992. BRASIL. *Diretrizes e bases da educação nacional. Lei Darcy Ribeiro*. Brasileira, 1996.

FILOSOFIA: *História da Filosofia (Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea). Teorias do Conhecimento. Metafísica. Ética. Estética. Bibliografia Básica*: ARANHA, Maria L. da Arruda; MARTINS, Maria H. Pires. *Filosofando. Introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1987. HAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2005. DESCARTES, R.. *Meditações*. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1983. *Bibliografia Complementar*: PLATÃO. “Fédon”. In: *Diálogos*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1964. PRADO JR., Caio. *O que é Filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1980. RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. São Paulo: Nacional, 1967.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Didática na formação docente. Objeto de estudo da didática. Didática, relações pedagógicas e organização do trabalho docente. *Bibliografia Básica*: LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1993. CARVALHO,

A. M. P. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001. CASTANHO, M. O.; CASTANHO, S. E. M. Didática: o ensino e suas relações. Campinas. São Paulo. Papirus, 1996. Bibliografia Complementar: HAIDT, R.C.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1998. COLL, C. O construtivismo em sala de aula. 4. ed., São Paulo: Ática, 1998. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (Coleção de Leitura).

GEOGRAFIA DO ESPAÇO MUNDIAL: Espaço, tempo e História. População e mundo natural. Globalização. Bibliografia Básica: BASTIDE, R. Brasil terra de contrastes. 10. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1980. COSTA, W. M. da. Geografia política e geopolítica. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1992. GEORGE, P. Sociedades em mudança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Bibliografia Complementar: GEORGE, P. Geografia urbana. São Paulo: Difel, 1983. SANTOS, M. A natureza do espaço. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1997. ZELINSKY, W. Introdução à geografia da população. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

HISTÓRIA AMBIENTAL: O surgimento da ecologia. Natureza e História. Devastação das matas brasileiras. Ineficiência das políticas públicas. As ONGS. Progresso e desenvolvimento sustentável. Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. P. A extinção do arco-íris... Campinas: Papirus, 1988. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (Des)Caminhos do Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 1998. HOGAN, D. J; VIEIRA, P. F. (Orgs.). Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1995. Bibliografia Complementar: SCHAMA, S. Paisagem e memória. São Paulo: Cia das Letras, 1996. VASCONCELLOS, A M de A. Espaço social e populações tradicionais na Amazônia: Belém: UNAMA, 1999. WALDMAN, M. Ecologia e lutas sociais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1992.

HISTÓRIA ANTIGA I: Organização das estruturas das civilizações antigas. Sociedades do Oriente. Egito e Mesopotâmia. Civilizações Fenícia, Hebraica e Persa. Bibliografia Básica: CARDOSO, Ciro Flamarion. A Cidade-Estado Antiga. São Paulo: Ática, 1987. CARDOSO, Ciro Flamarion. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982. AYMARD, Andre; AUBOYER, Jeannine. História Geral das Civilizações: o Oriente e a Grécia Antiga, o homem no Oriente Próximo. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993. Bibliografia Complementar: FINLEY, Moses. A política no Mundo Antigo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. FINLEY, Moses. Escravidão antiga e moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1991. FLORENZANO, Maria Beatriz. O Mundo Antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1989.

HISTÓRIA ANTIGA II: Organização política, social, cultural e econômica de Grécia, Macedônia e Roma. Crise do Império Romano. Invasões "Bárbaras". Bibliografia Básica: ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1992. BALDRY, H.C. A Grécia Antiga: cultura e vida. Lisboa: Verbo, 1969. GUARINELO, Norberto. Imperialismo greco-romano. São Paulo: Ática, 1987. Bibliografia Complementar: MONTESQUIEU. Grandeza e decadência dos romanos. São Paulo: Paumape, 1995. MUNFORD, Lewis. A cidade na História. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965. VEYNE, Paul (org.). História da vida privada. Vol. 1: Do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I: A Revolução Francesa de 1789. O Processo da Revolução Industrial Nacionalismo, Movimentos Sociais, Democracia e Liberalismo. As Revoluções e os Levantes de 1830 e 1848. A Comuna de Paris. Bibliografia Básica: HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções: 1789 – 1848. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1996. HOBBSAWM, Eric J. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Tradução de Donaldson Magalhães Garschagen. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979. MOTA, Carlos Guilherme. A Revolução Francesa: 1789 – 1799. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. Bibliografia Complementar: HOBBSAWM Eric J. A era do capital: 1848-1875. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. MOTTA, Laura Teixeira; HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. THOMPSON, Edward. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. Tradução de Rosaura Eicheberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II: A Ascensão das Grandes Potências Industriais no Século XIX. A Expansão e Concorrência das Potências Industriais. A Primeira Grande Crise do Capital e a Corrida Armamentista. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Bibliografia Básica: COGGIOLA, Osvaldo. (Org). Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico. Tradução Paula Bernardes Soria, Silvana Finzi Foá e Henrique Carneiro. São Paulo: Xamã: Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e ciência Humanas. Departamento de História, 1995. MARQUES, Adhemar Martins. História Contemporânea através de Textos. 2. ed. São Paulo: São Paulo: Contexto, 1991. NÉRÉ, Jacques. História Contemporânea. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A. 1991. Bibliografia Complementar: SADER, Emir. (Org). O Mundo Depois da Queda. São Paulo: Paz e Terra, 1995. SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. TROTSKY, L. A Revolução Desfigurada. Tradução de Olinto Beckerman. São Paulo: Global, 1981.

HISTÓRIA CULTURAL: Origens da História Cultural. História das Mentalidades e História Cultural. Aspectos teórico-metodológicos da História Cultural. Raízes inglesas. História cultural e história social. Produção brasileira contemporânea. Bibliografia Básica: BURKE, Peter. O que é história cultural. Tradução de Sérgio G. de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. CARDOSO, Ciro F; VAINFAS, Ronaldo. (orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. 2. ed. Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Cia das Letras, 2007. Bibliografia Complementar: CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 1982. DARNTON, R. O grande massacre de gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HISTÓRIA DA ÁFRICA: As sociedades primitivas africanas. As grandes civilizações do Rio Nilo. A influência das religiões islâmicas sobre a África. Colonização europeia. Escravidão negra. Processo de descolonização. Insurreições. Apartheid. África no mundo contemporâneo. Bibliografia Básica: ANDRADE, M C de. O Brasil e a África. São Paulo: Contexto, 1989. CASTRO, T. África. Rio de Janeiro: Bibliex, 1981. COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. Bibliografia Complementar: COSTA E SILVA, Alberto da. A manilha e o libambo. A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. DEL PRIORE, Mary, VENANCIO, Renato Pinto. Ancestrais. Uma introdução à História da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. KI ZERBO, J. História da África negra. Lisboa: Publicações Europa América, 1976.

HISTÓRIA DA AMÉRICA I: A origem do homem americano. Os primeiros habitantes das Américas. As civilizações da América

Central e Andinas nos seus aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais. A conquista e o processo de colonização. Bibliografia Básica: FAVRE, H. A Civilização Inca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002. GENDRO, F. A Civilização Maia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998. TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América: questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Bibliografia Complementar: MAHN-LOT, Marianne. A Descoberta da América. São Paulo: Perspectiva, 1970. SOUSTELLE J. A Civilização Asteca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002. LAS CASAS, B. O Paraíso Destruído. Porto Alegre: L&PM, 1984.

HISTÓRIA DA AMÉRICA II: Formação dos estados nacionais. Movimentos políticos e sociais. Imperialismo e nacionalismo. As ditaduras militares. Processo de redemocratização. Bibliografia Básica: BRUIT, Hector; et al. História da América através de textos. Textos e Documentos. vol. 4. São Paulo: Contexto, 2001. BRUIT, Hector. Acumulação capitalista na América latina. São Paulo: Brasiliense, 1982. JAKOBKINSD, M. A. América Latina. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1985. Bibliografia Complementar: POMER, Leon. Paraguai: nossa guerra contra esse soldado. São Paulo: Editora Global, 1985. PRADO, Maria Lígia. A formação das nações latino-americanas. São Paulo: Atual Editora, 1986. SANTOS, José Vicente dos. (Org.). Revoluções camponesas na América latina. Campinas: Unicamp/Ícone, 1985.

HISTÓRIA DA ÁSIA: As grandes civilizações do Médio Oriente: Suméria, Mesopotâmia e Pérsia. A influência grega. As civilizações antigas da Índia, China, Sião e do Japão. Dominação européia. O Império Japonês. Mao e a China. Timor Leste e Indonésia. Ásia hoje. Bibliografia Básica: CHESNEAUX, Jean. A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX. São Paulo: Pioneira, 1976. GIORDANI, M. C. História da Ásia anterior aos descobrimentos. Petrópolis: Vozes, 1997. LEWIS, B. O Oriente Médio: do advento do Cristianismo aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Zahar, Editores, 1996. Bibliografia Complementar: PANIKKAR, K. M. A dominação ocidental na Ásia do século XV aos nossos dias. Rio de Janeiro: Saga, 1965, 2 vols. SAID, Edward. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. SPENCE, Jonathan D. Em busca da China moderna. Quatro séculos de história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HISTÓRIA DA CIÊNCIA: Paradigmas interpretativos. A ciência no Brasil. Os institutos de pesquisa. Avanços tecnológicos e bem-estar da humanidade. Bibliografia básica: BOUDIER, Pierre. O uso social das ciências: para uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. FIGUEIRÔA, Silvia F. de M (org.). Um olhar sobre o passado: história das ciências na América Latina. Campinas: Editora UNICAMP; São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. Bibliografia Complementar: HEIZER, Alda e VIDEIRA, A. Augusto Passos. Ciência, civilização e império nos trópicos. Rio de Janeiro: Acces Editora, 2001. MICELI, Sérgio. História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: IDESP, 1995. 2 vols. HOBBSBAWM, E. J. A era dos extremos. O breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA: Fenômenos das práticas culturais. Movimentos culturais e estéticos. Sistemas capacitadores e documentais de criação, sustentação e reprodução do folclore e cultura de massa. Estudos historiográficos sobre as micro e macroabordagens das esferas culturais e suas interfaces. Bibliografia Básica: FÁVERO, Osmar (org.). Cultura Popular/Educação popular: memórias dos anos 60. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. GASPARI, Elio; HOLLANDA, Heloísa Buarque de;

VENTURA, Zuenir. Cultura em trânsito: da repressão à abertura. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. MARTINS, Carlos Estevam. A questão da cultura popular. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1963. Bibliografia Complementar: MICELI, Sérgio. (org.) Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984. MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da Cultura Brasileira. São Paulo: Ática, 1977. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e Identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES: A Igreja na América Latina. História da família no Brasil. Instituições militares. Bibliografia Básica: BOFF, L. Igreja. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1982. HOORNAERT, E. et al. História da Igreja no Brasil. Tomo 2. Petrópolis: Vozes, 1977. NICOLAU, M. Problemas do Concílio Vaticano II. São Paulo: Edições Paulinas, 1964. Bibliografia Complementar: TAVARES, A. Lyra Nosso Exército. Rio de Janeiro: Bibliex, 1985. VIDIGAL, A.A.F. A evolução do pensamento estratégico naval brasileiro. Rio de Janeiro: Bibliex, 1985. VIEIRA, D.G. O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil. Brasília: Ed. UnB, 1980.

HISTÓRIA DO BRASIL I: Os primeiros habitantes do Brasil. A diversidade cultural entre os povos indígenas brasileiros. Os povos indígenas amazônicos. Os povos indígenas do planalto brasileiro. Os povos indígenas da planície costeira brasileira. Os povos indígenas do Sul do Brasil. Caçador-Coletor do Brasil Central. Os povos indígenas pré-coloniais do Pantanal. As línguas indígenas no Brasil. O contato entre índios e conquistadores. Bibliografia Básica: CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura/ FAPESP, 1998. MEGGERS, Betty J. Colonizando o Hemisfério. In: América Pré-Histórica. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985. MELATTI, Julio Cesar. Índios do Brasil. São Paulo: Hucitec; Brasília: UNB, 1993. Bibliografia Complementar: PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UNB, 1992. RIBEIRO, Berta. O Índio na História do Brasil. São Paulo: Global, 1983. TENÓRIO, Maria Cristina. Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

HISTÓRIA DO BRASIL II: Ocupação e povoamento português. Economia e as relações sociais na América portuguesa. Cultura e política colonial. A escravização dos africanos na América portuguesa. A administração metropolitana colonial. As questões fronteiriças. A crise do antigo regime colonial. Revoltas coloniais. O processo de independência. Bibliografia Básica: FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. FRAGOSO, João, BICALHO, Maria Fernanda Baptista e GOUVÊA, Maria de Fátima Silva (org.). O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. 6. ed. São Paulo: Ática, 1992. Bibliografia Complementar: FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 41. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. HOLLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. MATTOSO, Kátia de Queirós. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HISTÓRIA DO BRASIL III: A construção do Estado Nacional e a busca de identidade. O império do café. Escravidão: processos e questionamentos. Cotidiano e imigração. Bibliografia Básica: DAVATZ, Thomas. Memórias de um colono do Brasil (1850). São Paulo: EDUSP, 1980. DIAS, Maria Odila Leite da. Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1995. FAUSTO, Boris (org.). Fazer a América. São Paulo: EDUSP, 1999. Bibliografia Complementar: LINHARES, Maria Yedda (Org.). História Geral do Brasil. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,

1990. MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo Saquarema. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. MATTOSO, Kátia de Queirós. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988.

HISTÓRIA DO BRASIL IV: Antecedentes da República. A costura da ordem: República da Espada. Coronelismo: uma política de compromissos. Fora da ordem: as armas da fé e da economia (Canudos, Contestado e Juazeiro). Nos tempos de Getúlio: a Revolução de 1930 e o Estado Novo. Autoritarismo em marcha: ditadura militar A nova ordem mundial e o Brasil. Bibliografia Básica: ARARIPE, T. de A. Expedições militares contra Canudos. 2. ed. Rio de Janeiro: Bibliex, s/d. CARONE, E. A república nova. São Paulo: Difel, 1974. CORSI, F. L. Estado Novo: política externa e projeto nacional. São Paulo: Unesp/Fapesp, 2000. Bibliografia Complementar: FIORIN, J. L. O regime de 1964. Discurso e ideologia. São Paulo: Atual, 1988. LAMOUNIER, M. L. Da escravidão ao trabalho livre. Campinas: Papyrus, 1988. RIDENTI, M. O fantasma da revolução brasileira. São Paulo: Unesp, 1993.

HISTÓRIA DO ORIENTE MÉDIO: A configuração geo-política do Oriente Médio, do pós-Primeira Guerra Mundial à crise dos Acordos de Oslo. Nacionalismos judaico e árabe. Estado de Israel e a questão palestina. Fundamentalismos religiosos judaico e muçulmano. Revolução Iraniana. Terrorismo não-territorializado da al-Qaeda. Bibliografia Básica: AKCELRUD, Isaac. O Oriente Médio. São Paulo: Atual, 1984. Alegre: Leitura XXI, 2002. FROMKIN, David. Paz e guerra no Oriente Médio. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das letras, 1994. Bibliografia Complementar: KHATAMI, Muhammad. Dialogo entre civilizações: O Irã contemporâneo e o Ocidente. São Paulo: Attar, 2006. MASSOULIÉ, François. Os conflitos do Oriente Médio. São Paulo: Ática, 1996. SCALERCIO, Márcio. Oriente Médio. Rio de Janeiro: Campus, 2003. VIZENTINI, Paulo. Oriente Médio e Afeganistão: um século de conflitos. Porto Alegre: Leitura, 2002.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: Fisiocracia. Capitalismo. Liberalismo. Marxismo. Novas tendências. Desenvolvimento e força de trabalho. Subdesenvolvimento. Espaço e expansão industrial. Mão de obra especializada. Produção e comercialização. Salário e renda do trabalhador no mundo globalizado. Bibliografia Básica: ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas. 1995. CARNEIRO, R. Os clássicos da economia. São Paulo: Ática, 1997. 2v. COUTINHO, Maurício Chalfin. Lições de economia política clássica. São Paulo: Hucitec/Unicamp. 1983. Bibliografia Complementar: HUNT, E. K. História do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Campus. 1982. MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural. 1983. SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural. 1983.

HISTÓRIA E LITERATURA: História e Literatura: aproximações e distanciamentos. Diferentes tradições no estudo das relações entre História e Literatura. História, narrativa e conhecimento. História e ficção. Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1985. CHARTIER, Roger. Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. COSTA, Cléria Botelho da; MACHADO, Maria Clara Tomaz (Orgs.). História e Literatura: identidades e fronteiras. Uberlândia, EDUFU, 2006. Bibliografia Complementar: LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra. Jatahy. (Org). Discurso histórico e narrativa literária. Campinas: Unicamp, 1998. PESAVENTO, Sandra Jatahy. O imaginário da cidade: visões literárias do urbano. Paris; Rio de Janeiro-Porto Alegre: UFRGS, 1999. QUEIROZ, Teresinha. História, literatura e sociabilidades.

Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

HISTÓRIA MEDIEVAL I: Declínio do sistema escravista e imperialista, e as invasões “bárbaras”. Características da transição para a “Idade Média”. O sistema feudal e a religiosidade. Bibliografia Básica: BLOCH, Marc. A sociedade feudal. São Paulo: Edições 70, 1982. DUBY, Georges. Senhores e camponeses. São Paulo: Martins Fontes, 1990. FRANCO JR., Hilário. O feudalismo. São Paulo: Brasiliense, s/d. Bibliografia Complementar: LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito da Idade Média. Lisboa: Estampa, 1979. MELLO, José Roberto. O cotidiano no imaginário medieval. São Paulo: Contexto, 1992. MOLLAT, Michel. Os pobres na idade média. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

HISTÓRIA MEDIEVAL II: A formação da Idade Média. A religiosidade. O mundo feudal. Visões do “Paraíso”. Renascimento: entre a Idade Média e o início da Idade Moderna. Bibliografia Básica: ARIÉS, Philippe. Sobre a História da Morte no Ocidente desde a Idade Média. Lisboa: Teorema, 1998. BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. São Paulo: Edições 70, 1982. DUBY, Georges. Senhores e Camponeses. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Bibliografia Complementar:

GIMPEL, Jean. A Revolução Industrial da Idade Média. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. MACEDO, José Rivair. A Mulher na Idade Média. São Paulo: Contexto, 1990. HEERS, Jacques. História Medieval. São Paulo: USP, 1974.

HISTÓRIA MODERNA I: Formação dos Estados Nacionais. Expansão europeia. Mercantilismo. Os descobrimentos. Renascimento. Reforma. Absolutismo. Bibliografia Básica:

ARRUDA, J. J. A. História moderna e contemporânea. São Paulo: Ática, 1981. CORVISIER, A. História moderna. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1980. EFIMOV, N. História moderna. Rio de Janeiro: Itambé, 1977. Bibliografia Complementar: JOUVENEL, B. As origens do Estado Moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. MARQUES, A. et al. História moderna através de textos. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1993. RODRIGUES, Antonio E.M.; FALCON, Francisco J. Calazans. Tempos Modernos: ensaios de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HISTÓRIA MODERNA II: As Guerras dos séculos XVII e XVIII. A Revolução Inglesa. Iluminismo. Revolução Industrial. Formação da classe trabalhadora. As ideias sociais no século XVII e XVIII. Panorama da cultura. Bibliografia Básica: BRAUDEL, F. O mediterrâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1984. DELUMEAU, J. A civilização do renascimento. Lisboa: Editorial Stampa, 1984. LUIZETTO, F. Reformas religiosas. São Paulo: Contexto, 1989. Bibliografia Complementar: SALINAS FORTES, L. R. O iluminismo e os reis filósofos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. SICHEL, E. O renascimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. WILHELM, J. Paris no tempo do rei Sol. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

HISTÓRIA ORAL: História da história oral. Tendências e perspectivas. História oral no século XXI. História, memória e o testemunho oral. O uso de fontes orais. Bibliografia Básica: ALBERTI, V. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: FGV, 1989. BOSI, E. Memória e sociedade. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. FELIX, L. História e memória. Passo Fundo: EDUPF, 1998. Bibliografia Complementar: FERREIRA, M de M.; AMADO, J. (Orgs.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996. LE GOFF, J. História e memória. 2. ed. Campinas: Ed UNESP, 1992. THOMPSON, P. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HISTÓRIA POLÍTICA: Debate historiográfico sobre História Política. Recuperação do político na História. Grandes eixos temáticos do universo político na história. Diferentes percepções

e representações das práticas políticas. Processos eleitorais. Constituição de partidos e associações políticas. Redes de micropoderes, mecanismos jurídicos e aparatos repressivos referendados no espaço político. Bibliografia Básica: BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. CHACON, Vamireh. História dos Partidos Brasileiros. Brasília: Unb, 1981. Bibliografia Complementar: CHAVEAU, A.; TÉTARD, P. Questões para a História do Presente. Bauru: EDUSC, 2006. GIRARDET, Raul. Mitos e Mitologias Políticas. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. REMOND, René. Por Uma História Política. São Paulo: FGV, 2003.

HISTÓRIA REGIONAL I: O singular e o universal, o micro e o macro no estudo de história regional. Índios, espanhóis, jesuítas, bandeirantes e monçoeiros. A descoberta do ouro e a ocupação luso-brasileira. Economia, sociedade e política – século XVIII e primeira metade do século XIX. A expansão da pecuária: economia e sociedade. Articulação com o Prata. Guerra com o Paraguai. Coronelismo. O mundo ervateiro. Bibliografia Básica: ARRUDA, Elmar Figueiredo de. Formação do mercado interno em Mato Grosso – século XVIII. 1987. 213 f. Dissertação (Mestrado em História) – PUC, São Paulo, 1987. ESSELIN, Paulo Marcos. A pecuária no processo de ocupação e desenvolvimento do Pantanal Sul-mato-grossense (1830-1910). 2003. Tese (Doutorado em História) – PUC/RS, Porto Alegre. GARCIA, Romyr Conde. Mato Grosso (1800-1840): crise e estagnação do projeto colonial. Tese (Doutorado em História). 2003. USP, São Paulo. JESUS, Nauk Maria de. Na Trama dos Conflitos. A administração na fronteira oeste da América portuguesa (1719-1778). 2006. 439 f. Tese (Doutorado em História). ICHF/UFF, Niterói. Bibliografia Complementar: ARRUDA, Gilmar. Frutos da terra: os trabalhadores da Matte-Larangeira. Londrina: Ed. da UEL, 1997. CORREA, Lucia Salsa. História e fronteira: o Sul de Mato Grosso, 1870-1920. C. Grande: Ed. UCDB, 1999. LUCIDIO, João A. Botelho. Nos confins do Império um deserto de homens povoado por bois: a ocupação do Planalto Sul Mato Grosso, 1830-1870. 1993. 308 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFF, Niterói.

HISTÓRIA REGIONAL II: Novas articulações: E. F. Noroeste do Brasil. Marcha para Oeste e frentes pioneiras. História, identidade e poder: as construções historiográficas mato-grossenses/sul-mato-grossenses. O divisionismo e seus mitos. O contexto e o processo da criação e implantação de Mato Grosso do Sul. Sociedade, política e economia na história recente de Mato Grosso do Sul. Bibliografia Básica: BITTAR, Marisa. Mato Grosso do Sul: do Estado sonhado ao Estado construído (1892-1997). 1997. Tese (Doutorado em História) – FFLCH/USP, São Paulo. LEITE, Eudes Fernando. Marchas na história: comitivas e peões-boiadeiros no Pantanal. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Campo Grande: Ed. UFMS, 2003. QUEIROZ, Paulo R. Cimo. Uma ferrovia entre dois mundos: a E. F. Noroeste do Brasil na 1ª metade do século XX. Bauru: Edusc; Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. 526 p. ZORZATO, Osvaldo. Conciliação e identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983). 1998. 181 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo. Bibliografia Complementar: LENHARO, Alcir. Colonização e trabalho no Brasil. Campinas: Unicamp, 1985. SILVA, Jovam Vilela da. A divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica. Cuiabá: Ed. UFMT, 1996. ZILIANI, Jose Carlos. Tentativas de construções identitárias em Mato Grosso do Sul (1977-2000). 2000. 132 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFMS, Dourados.

HISTORIOGRAFIA: Produção historiográfica brasileira. Historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. Historiografia e projetos nacionais. Historiadores do Brasil. Historiografia do período colonial. Debates atuais na historiografia brasileira: problemas teóricos, tendências, velhas polêmicas e novas perspectivas. Bibliografia Básica: ARRUDA, José Jobson; TENGARRINHA, José Manuel. Historiografia Luso-Brasileira Contemporânea. Bauru/SP: Edusc, 1999. FREITAS, Marcos César de (Org.). Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998. REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. Bibliografia Complementar: DIEHL, Astor Antonio. A cultura historiográfica brasileira: década de 1930 aos anos 70. Passo Fundo, Ediph, 1999. DIEHL, Astor Antonio. A cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 30. Passo Fundo, Ediph, 1998. IGLESIAS, Francisco. Historiadores do Brasil. Rio de Janeiro/Belo Horizonte-MG: Nova Fronteira/IPEA, 2000.

LIBRAS: Conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções lingüísticas de Libras. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira. Bibliografia Básica: FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de (Orgs.). Surdez: processos, educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. Bibliografia Complementar: MOURA, Maria Cecília de. O surdo, caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004. THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

NOÇÕES DE ARQUIVÍSTICA: Arquivos públicos e privados. O documento histórico. Organização e catalogação e acervos. Bibliografia Básica: ANDRADE, J. M. F. de. Digitalização para preservação. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, s/d. ARAÚJO, A M. S. M. de; NUNES, N. R. D. Manual de arranjo e descrição da documentação do Arquivo público do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC: Arquivo Público do Estado, 1985. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. Bibliografia Complementar: CORTÉS ALONSO, Vicenta. Documentación y documentos. Madrid: Ministerio de Cultura, 1980. OGDEN, S. Procedimentos de conservação. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

PESQUISA HISTÓRICA I: Método de estudo pessoal. Trabalhos científicos. Leitura, análise e interpretação de textos. Apresentação gráfica do texto. Normas técnicas da ABNT. Bibliografia Básica: AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. 2. ed. São Paulo: UNIMEP, 1993. REY, Luís. Como redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgar Blucher, 1972. RUDIO, Franz Vitor. Introdução ao Projeto de pesquisa científica. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. Bibliografia Complementar: SALOMON, Délcio Vieiras. Como fazer uma monografia. Belo Horizonte: Interlivros, 1976. SALVADOR, Ângelo Domingos.

Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. Porto Alegre: Sulina, 1986. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1993.

PESQUISA HISTÓRICA II: Fontes históricas. Crítica e análise de documentos. Elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa. Atividades em arquivos. Bibliografia Básica: DI CREDDO, Maria do Carmo. et al. (Orgs.). Fontes Históricas: abordagens e métodos. São Paulo: Unesp, 1996. FÉLIX, Loiva Otero. História, Memória & a Problemática na Pesquisa. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2004. KOSSOY, Boris. Fotografia & História. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê editorial, 2001. Bibliografia Complementar: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). Fontes Históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. SAMARA, Eni de Mesquita, TUPY, Ismênia S. Silveira. História & Documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. VIEIRA, Maria do Pilar de A., PEIXOTO, Maria do Rosário da C., KHOURY, Yara Maria A. A pesquisa em História. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Estudo das Políticas educacionais no Brasil com ênfase à política educacional no contexto das políticas públicas. Organização dos sistemas de ensino considerando a peculiaridade local (municipal e estadual), nacional e os contextos internacionais. Legislação do ensino, impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. Bibliografia Básica: GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. MANACORDA, M. A. História da educação. São Paulo: Cortez, 1995. OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. Organização do ensino do Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. Bibliografia Complementar: BOCATTO, M. Importância da Bioética. Genética na Escola. Sociedade Brasileira de Genética. 2007. Disponível em: www.sbg.org.br. LORETO, E.L.S.; SEPEL, M.N.L. Atividades experimentais e Didáticas de Biologia Molecular e Celular. 2. ed. Ribeirão Preto: SBG, 2003. TRIVELATO, S.L.F. Biologia para o Cidadão do Século XXI. 2ª. parte. São Paulo: FEUSP, 1999.

PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA I: A educação. A história como ciência. Métodos e técnicas de pesquisa. Bibliografia Básica: CARR, E. H. Que é história? 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988. GOU-LART, S. M. A prática de ensino na formação de professores: uma questão (des)conhecida. Revista Universidade Rural Série Ciências Humanas. Vol. 24 (1-2): 77-87, Jan-Jun, 2002. Bibliografia Complementar: MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro, Editora Mauad, 2007. SOUSA, C. P.; CATANI, D. B. (Org.). Práticas educativas, culturas escolares e profissão docente. São Paulo: Escrituras, 1998. BOSSI, E. Memória e sociedade: Lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA II: Memória. Patrimônio artístico-cultural. O livro didático. Bibliografia Básica: BOSSI, E. Memória e sociedade: Lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1994. FREITAG, B. et. al. O livro didático em questão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. SOUSA, C. P.; CATANI, D. B. (Org.). Práticas educativas, culturas escolares e profissão docente. São Paulo: Escrituras, 1998. Bibliografia Complementar: HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990. LEMOS, C. A. C. Arquitetura brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1979. SIMÃO M. C. R. Preservação do patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA III: A cultura. O museu. O IHGB. Bibliografia Básica: ARANTES, A. A. O que é

cultura popular. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. FERNANDES, L. S. P. Acervo: um sentido a partir da classificação. Anais do MHN. v. 34. Rio de Janeiro: MHN, 2002. MOTA, M.A.R. A escrita da nacionalidade na geração de 1870. Anais do MHN. v. 34. Rio de Janeiro: MHN, 2002. Bibliografia Complementar: MOUTINHO, M.C. A construção do objeto museológico. Anais do MHN. v. 34. Rio de Janeiro: MHN, 2002. SANTOS, J. L. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987. SCHWARCZ L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA IV: Currículos para ensino médio. A avaliação do ensino aprendizagem. Bibliografia Básica: BRASIL: Secretaria De Educação Fundamental. PCN: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/SEF. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL: Secretaria De Educação Fundamental. PCN: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /SEF. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRUNER, J. S. O processo de educação. São Paulo: Nacional, 1987. Bibliografia Complementar:

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões de um campo de pesquisa. IN: Revista Teoria e Educação (2). Porto Alegre: Pannomica, 1990. COLL, C. Psicologia e currículo. São Paulo: Ática, 1996. HAYDT, R. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA V: A música brasileira. Bibliografia Básica: ABREU, M. O império do divino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: FAPESP, 1999. CALDAS, W. O que é música sertaneja. São Paulo: Brasiliense, 1986. MATOS, C. Acertei no milhar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Bibliografia Complementar: TATIT, L. Revisão dos cem anos da canção brasileira. IN: Revista do PHAN. nº 29. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 2001. TINHORÃO, J.R. Música popular. Um tema em debate. Música Popular. Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: ED. 34, 1997. VIANNA, L.C.R. Bezerra da Silva. Um artista popular. IN: Revista do PHAN. nº 28. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1999. HOBBSAWM, E. J. História social do Jazz. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA VI: O teatro. Bibliografia Básica: BROOK, P. O teatro e seu espaço. Petrópolis: Vozes, 1970. DIDEROT, D. Paradoxos do comediante. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. HYPÓLITO, Álvaro L. Moreira. Trabalho Docente, Classe Social e Relações de Gênero. Campinas-SP: Papiros, 1997 (Coleção Magistério; Formação de Professor). Bibliografia Complementar: HAYDT, R. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997. NAVAS, A. M. Cinco notas sobre o teatro engajado. IN: Revista do PHAN. nº 29. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 2001. PEIXOTO, F. O que é teatro. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA VII: O ensino de história. Teoria da arte. A literatura O cinema 1. Bibliografia Básica: CABRINI, C. et al. Ensino de História. Revisão Urgente. São Paulo: EDUC, 2000. FERRO, M. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. FISHER, E. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Bibliografia Complementar: LAJOLO, M. O que é literatura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. SILVA, M. A. Da. Repensando a História. 4. ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. WOLFF, J. A produção social da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA VIII: O cinema 2. Imagens. Fotografia. Pintura. Ética. Bibliografia Básica: CALDEIRA, B. M. S. Repensando o fazer histórico: a fotografia e seu papel didático na sala de aula. Anais do MHN. v. 39. Rio de

Janeiro: MHN, 2007. CARDOSO, C. F.; MAUAD, A. M. História e Imagem. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997. METZ, C. A. Significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972. Bibliografia Complementar: NASCIMENTO, J. C. Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais. Abril/Maio/Junho de 2008, vol.5, ano V, nº 2. Disponível em: www.revistafenix.pro.br. Acessado em 07/08/2009. SÁ, A. L. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 1998. SANCHEZ, V.A. Ética. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM: Teorias psicológicas de Piaget e Vygotsky. Problemas de aprendizagem. As peculiaridades da infância e da adolescência. Bibliografia Básica: COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FREITAG, B. Sociedade e consciência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986. KHOURI, Y. G. Psicologia escolar. São Paulo: EPU, 1984. Bibliografia Complementar: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T A Queiroz, 1981. PENTEADO, W. M. A. (org.). Psicologia e ensino. São Paulo: Papervivros, 1980. PILLETI, N. Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1984.

SOCIOLOGIA: Sociologia alemã. Escola Sociológica Francesa. Marxismo. Indivíduo e Sociedade. Sociologia Urbana. Teorias da Ação Social. Poder e Dominação. Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro e Lisboa: Difel/Lisboa e Bertrand Brasil, 1989. DURKHEIM, Emile. A Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 1977. ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. Os Estabelecidos e os Outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Bibliografia Complementar: MARX, Karl. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SIMMEL, Georg. Sociologia. São Paulo: Ed. Ática, 1983. WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva, Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, vol. 1. 1991.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: A educação como processo social. Principais abordagens em Sociologia da educação. Análise sociológica da escola, educação e sociedade. Bibliografia Básica:

SILVA, W. C. L.; CARVALHO, A. B. Sociologia e Educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006. TURA, M. L. R. (Org.). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2004. VIEIRA, E. Sociologia da educação: reproduzir e transformar. São Paulo: FTD, 1996. Bibliografia Complementar: CANÁRIO, R. O que é a Escola? Um “olhar” sociológico. Porto: Porto Editora, 2005. PEREIRA, L.; FORACCHI, M. A. Educação e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1979. VIEIRA, E. Sociologia da educação: reproduzir e transformar. São Paulo: FTD, 1996.

TEORIA DA HISTÓRIA I: Teoria e a formação do historiador. História e Mitologia. Conceitos fundamentais para o estudo da Teoria da História. A História na Idade Média. As Filosofias da História. Positivismo. Historicismo. Bibliografia Básica: BARROS, José D’ Assunção. Teoria da História. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. I e II. BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. As Escolas Históricas. Tradução de Ana Rabaça. 2. ed. Lisboa: Europa-América, 2003. CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. Bibliografia Complementar: BURKE, Peter. História e teoria social. Tradução de Klauss Brandini Gehardt e Roneide V. Majer. São Paulo: Edunesp, 2002. CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector. Os métodos da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997. HOBBSAWM, Eric J. Sobre História. Tradução de Cid K. Moreira. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

TEORIA DA HISTÓRIA II: A Escola dos Annales. A História Social Inglesa. A Nova História. Demografia Histórica, Cultura Material e Geo-História. Mentalidades. História Política. História Social. História Econômica. História e suas abordagens. História Cultural: temas, fontes e métodos. Bibliografia Básica: BARROS, José D’ Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. BARROS, José D’ Assunção. Teoria da História. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. III e IV. BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Ed. UNESP, 1992. Bibliografia Complementar: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certeza e inquietude. Tradução de Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: EUFRGS, 2002. GINZBURG, Carlo. A Micro-História e outros ensaios. Tradução de Antônio Narino. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1991.

TÉCNICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO: Considerações sobre a noção de texto. Níveis de leitura de um texto. Tipos de textos (literário, não literário, não-verbal, temáticos e figurativos). Vozes presentes no texto. Alteração do sentido das palavras. Coesão, Coerência e Argumentação textual. Bibliografia Básica: CARNEIRO, A. D. Redação em construção – a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 1993. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto. São Paulo: Ática, 1996. RIBEIRO, M. P. Nova Gramática aplicada da Língua Portuguesa. 11. ed. Rio de Janeiro: Metáfora Editora, 2000. Bibliografia Complementar: FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. FIORIN, J. L. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2000. ZACCUR, E. (Org.). A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP&A/SEPE, 1999.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II: Elaboração do Projeto de Pesquisa: definição e delimitação do tema; justificativa; hipóteses; objetivos; referencial teórico; metodologia; referências. Execução da Pesquisa. Redação do Trabalho de Graduação. Bibliografia básica: BARROS, J. d’A. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. LOCH, M. Introdução à História. Portugal: Publicações Europa-América Ltda, 1997. SAMARA, E. de M.; TUPY, I. S. S. T. História & Documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Bibliografia Complementar: BOURDÉ, Guy, MARTINS, Hervé. As escolas históricas. Tradução de Ana Rabaça. Portugal: Publicações Europa-América, [19--?]. PINSKY, C. B. (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. THOMPSON, E. P. A miséria da teoria: ou um planetário de erros, uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

5.6 Política de Implantação do Novo Currículo

A nova estrutura curricular do Curso de História do Câmpus do Pantanal será implantada a partir de 2010, somente para os acadêmicos ingressantes neste ano.

6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

6.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

O sistema de avaliação discente efetuado no curso de História está previsto na Resolução nº 214, Coeg, de 12 de dezembro de 2009, a qual aprovou o Regulamento do Regime de Matrículas por Disciplinas para todos os cursos de graduação da UFMS, incluindo as formas de avaliação da aprendizagem, conforme se estabelece a seguir.

Para ser aprovado na disciplina, o acadêmico deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero), a ser consignada em seu Histórico Escolar.

Em cada disciplina a programação deverá prever no mínimo duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva, sem a presença do exame final. Para tanto, o professor deverá conferir ao discente graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), computados com aproximação de até décimo, desprezando as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco), e arredondado para 0,1 (zero vírgula um) àquelas iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco).

Respeitando os órgãos superiores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a legislação em vigor e a liberdade dos professores de estabelecer uma sistemática de avaliação em seus planos de ensino, o conjunto das técnicas de avaliação a ser adotado pelo corpo docente terá o propósito de verificar nos alunos:

Capacidade de expressar escrita e verbalmente, com clareza e precisão;

Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias;

Capacidade de analisar e selecionar material didático e elaborar propostas de ensino de História;

Capacidade de planejamento de cursos com criação e adaptação de métodos pedagógicos;

Visão abrangente do papel social do educador;

Capacidade de trabalhar os dados referentes à História em análises técnicas e elaboração de relatórios;

Capacidade de elaborar projetos;

Para tanto, poderão ser utilizados os seguintes procedimentos de avaliação:

prova escrita;

resenha;

seminário;

painel;

artigo científico;

fichamento;

relatório;

participação de forma ativa nas aulas;

projeto de pesquisa;

projeto de extensão.

6.2 Sistema de Autoavaliação do Curso

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (ENADE), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que organizou, elaborou e disponibilizou os instrumentos de avaliação, a fim de orientar aos Coordenadores de Cursos sobre a auto-avaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, sendo para cada titular um suplente.

A CPA/UFMS disponibilizou um link no endereço eletrônico da UFMS (www.ufms.br) para acesso de documentos e relatórios. A metodologia adotada pela CPA/UFMS foi encaminhada à CONAES/MEC, constituída de etapas e análise das dimensões fixadas pela Lei nº 10.861/2004.

Foi fixado um cronograma para as ações referentes às coordenações de cursos de graduação, que a CPA/UFMS está coordenando, para a consecução da autoavaliação prevista pelo SINAES, a avaliação discente do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior, a ser realizada de forma eletrônica em razão da

informatização do instrumento de avaliação fixado pela Resolução nº 167, Caen, de 04.10.2000. O formulário encontra-se disponível no endereço da CPA/UFMS (www.ledes.net/siai), conforme informa a CI nº 3, de 21.11.2005, do Presidente da CPA/UFMS para a coordenação de curso.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando analisar eventuais problemas e indicar soluções. No que se refere especificamente a avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

Anualmente os acadêmicos, em torno do mês de novembro, serão convidados a preencher um formulário denominado Formulário de Auto-Avaliação do Curso de História. Esse formulário será norteado pelas seguintes questões básicas:

Primeiro: quanto ao professor

Nível de domínio de conteúdo do professor;

Procedimento didático do professor;

Assiduidade;

Pontualidade.

Segundo: quanto à Disciplina ministrada

Importância da disciplina para a atividade nas redes de ensino;

Importância da disciplina no desenvolvimento de pesquisa própria;

Atualidade dos conteúdos e bibliografia;

Articulação da disciplina com as demais.

Terceiro: quanto à Coordenação

Grau de integração e informação;

Atendimento aos acadêmicos;

Acompanhamento das atividades docentes.

Quarto: quanto ao curso

Representatividade do curso no contexto local;

Grau de organização, empreendedorismo;

Estrutura física e materiais.

O referido formulário conterà questões objetivas e será facultativo aos acadêmicos, sendo mantido o sigilo sobre a identidade dos participantes para assegurar a efetiva participação de todos em situação confortável e madura.

Os dados serão tabulados pela Coordenação com a ajuda dos professores do Curso e serão divulgados por escrito e através de assembléia de curso para fomentar o debate contínuo sobre a qualidade do ensino superior.

O Curso realizará encontros com os professores a fim de discutir os pontos negativos apontados pelos acadêmicos e, se possível buscará apoio de outros departamentos para a resolução dos problemas apontados.

Cada professor poderá, por seu turno, desenvolver sistemas de auto-avaliação com suas turmas e encontrar formas semelhantes de encetar o debate sobre o processo de ensino-aprendizagem e a universidade como um todo.

O resultado das avaliações será utilizado para a orientação dos docentes para o ano seguinte a fim de corrigir eventuais falhas no processo de condução do ensino nas mais diversas disciplinas.

6.3 Projeto Institucional de Monitoria e Avaliação do Curso

O Curso de História é avaliado conforme no disposto da LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. De acordo com o art 1º do Capítulo I da Portaria MEC n.º 2.051, de 09 de julho de 2004 que regulamentou os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES:

“tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”. (p. 1)

Os alunos são avaliados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, também Instituído pela LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, a qual determinou: “Art. 5º. A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE”. E ainda: § 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento”.

Sobre sua obrigatoriedade foi determinado: “§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento”.

O desempenho dos alunos é expresso da seguinte forma: “§ 8º A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento”.

O Curso de História do CPAN tem colaborado nos processos de avaliação de curso, cumprindo com as determinações das leis vigentes.

7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

7.1 Estágio

O Estágio é uma atividade educativa supervisionada desenvolvida em instituições escolares e não-escolares. Atividades pedagógicas são desenvolvidas em um ambiente institucional de trabalho concretizando-se através da relação estabelecida entre um docente e um acadêmico estagiário mediadas e supervisionadas por um Professor Supervisor de Estágio. De acordo com a Resolução nº 107/2009 o Estágio apresenta as modalidades de Estágio obrigatório, cujo cumprimento da carga horária é requisito para a integralização do curso e Estágio não-obrigatório com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico.

Durante a execução do Estágio, o acadêmico deverá se interagir no ambiente da escola, desenvolver atividades relativas à docência e à prática educativa, interpretar a realidade educacional e produzir uma avaliação e auto-avaliação. Desta forma, o estágio tem por finalidade propiciar o conhecimento da realidade educacional na qual se insere o campo de atuação profissional, bem como propiciar a reflexão contextualizada por meio da vivência sistemática e intencional da prática educativa, propiciando o referencial teórico-prático necessário para que o futuro professor desenvolva uma postura crítica sobre a educação.

7.1.1 Estágio Obrigatório

O princípio do Estágio Obrigatório é a relação teoria-prática,

intrinsecamente articulada com as atividades acadêmicas constantes da matriz curricular do curso. Enquanto componente curricular do Curso de História, apresenta carga horária de 493 horas, distribuído ao longo do curso e nas disciplinas de Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental I- II e Estágio Obrigatório no Ensino Médio I- II.

7.1.2 Estágio NÃO Obrigatório

O estágio não-obrigatório no Curso de História do Câmpus do Pantanal é considerado uma Atividade Complementar a ser considerada nas Atividades Complementares do Curso de História-ACCH.

As atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico deverão constar no Plano de Atividades do Estagiário, incorporado ao Termo de Compromisso. O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como auxílio-transporte.

De acordo com a Resolução nº 107/2009, os valores da bolsa, ou de outra forma de contraprestação, e do auxílio-transporte deverão ser acordados entre a concedente de estágio e o acadêmico e fixados no Termo de Compromisso, caso não exista uma legislação específica.

7.2 Prática de Ensino

A Prática de Ensino no curso de História – Licenciatura do CPAN será cumprida através das disciplinas Prática de Ensino I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII distribuídas ao longo do curso, para atender às especificidades do mesmo, conforme Matriz Curricular.

A Prática de Ensino constitui-se em um componente curricular, permeando a formação do futuro profissional, cujas atividades deverão primar pela articulação entre teoria e prática. Esse componente curricular tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, bem como propiciar a iniciação à investigação científica a partir da observação, estudos teóricos e contato com a realidade sócio-educacional.

A carga horária da Prática de Ensino é de 493 horas, dividida em oito disciplinas ao longo do curso. As atividades poderão ser realizadas nas dependências do próprio curso, através de situações e atividades contextualizadas, ou em instituições escolares e não-escolares. O acompanhamento será feito pelos professores responsáveis por esse componente curricular mediante orientação, acompanhamento e avaliação das atividades propostas.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso

Para concluir o Curso de História do Câmpus do Pantanal é exigido do acadêmico a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Ver Regulamento no Anexo A).

7.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares do Curso História-Licenciatura são constituídas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, na área de História e demais Ciências Humanas, organizadas a partir de dois eixos de atividades assim constituídas:

- Participação acadêmica, científica e cultural;
- Produção acadêmica e científica.

As Atividades Complementares constituem-se de um grupo de atividades orientadas pelo corpo docente do curso de História/CPAN/UFMS e estão voltadas, principalmente, à participação do acadêmico em diferentes atividades de natureza acadêmico-científica e cultural e à produção acadêmico-científica do discente, visando a articulação dos diferentes campos de saberes à realidade sócio-educacional.

O acompanhamento dessas atividades será feito através do recolhimento das cópias dos comprovantes de participação dos acadêmicos nas diferentes modalidades de atividades realizadas anualmente. Recolhidos os comprovantes, será feita a conferência, classificação e pontuação das atividades apresentadas pelos acadêmicos, de acordo com os eixos estipulados pelo Regulamento das Atividades Complementares (Ver Regulamento no Anexo B).

A partir do início do curso, o acadêmico poderá desenvolver e participar das atividades acadêmicas e científicas devendo comprovar por documentação específica a atividade e a carga horária efetivamente cumprida. A somatória da carga horária destes eventos, não poderá ser inferior a 255 horas/aula ao final do curso. Caberá a Comissão das Atividades Complementares do Curso de História, formada por membros do Colegiado de curso, apreciar os pedidos de contagem de carga horária solicitado pelos acadêmicos, os quais serão efetivados por meio de resolução do colegiado, no último ano de curso do acadêmico.

7.5 Participação do Corpo Discente na Avaliação do Curso

A participação discente na avaliação do curso de História será efetivada de três formas, a saber:

Através de sua efetiva participação do Exame Nacional de Curso, conforme legislação Federal;

Através de participação efetiva no Colegiado de Curso, instância que assegurará lugar para a participação acadêmica;

Através da auto-avaliação.

Conforme informado no item sobre a avaliação, a UFMS compôs a Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFMS), que está organizando e elaborando instrumentais e orientando os Coordenadores de Cursos sobre a auto-avaliação dos cursos. Entre estes a avaliação discente do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior realizado de forma eletrônica, já que a CPA/UFMS informatizou o instrumento de avaliação aprovado pela Resolução CAEN nº 167, de 04.10.2000. Este formulário encontra-se no seu endereço eletrônico (www.ledes.net/siai), conforme CI nº 3, de 21.11.2005, do Presidente da CPA/UFMS para a Coordenação do Curso.

A Coordenação de Curso promoverá a divulgação do endereço eletrônico e fará campanha para que todos os acadêmicos do curso façam sua avaliação no período que antecederá a matrícula do período letivo seguinte. Além disso, os docentes e a direção estão sempre atentos para ouvir suas sugestões, dúvidas e reclamações.

7.6 Participação do Corpo Discente nas Atividades Acadêmicas do Curso

Estará assegurada a participação de acadêmicos em programas, projetos e atividades de ensino, iniciação científica, extensão, dentro dos regulamentos estabelecidos pela UFMS. Será estimulada a participação dos acadêmicos em atividades relacionadas aos diversos setores da sociedade, tais como: articulação com setores de produção científica; setores de serviços comunitários; atividades culturais etc. As atividades de rotina, como verificação in loco, trabalhos em arquivos públicos, escolas e museus, serão normatizadas pelo Colegiado de Curso.

O Curso de História possui um centro de documentação, denominado Núcleo de Documentação Histórica e Estudos Regionais/NDHER, um espaço rico em documentação propício para os alunos da graduação e pós-graduação desenvolverem pesquisas. Aulas práticas da disciplina Noções de Arquivística são desenvolvidas no local. Seu regulamento que normatiza os usos e dá outras providências consta dos anexos.

Temos procurado desenvolver parcerias para a geração de bolsas de trabalho para os acadêmicos carentes da região, e até mesmo envidamos esforços para o desenvolvimento do trabalho temporário, no entanto, as perspectivas desse tipo de relacionamento da UFMS com outras instituições/empresas privadas têm se mostrado muito tímidas.

8 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

De acordo com o PARECER CNE/CP 009/2001, art. 7º, inciso VI, “as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação”. Em vista destas considerações, para o desenvolvimento das ações previstas neste Projeto Pedagógico, observa-se a necessidade de que a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PREG se comprometa em buscar os recursos necessários para equipar e fornecer materiais didáticos, paradidáticos e de consumo ao Departamento de Ciências Humanas e Letras, assim como, melhorar em quantidade e qualidade o acervo da Biblioteca do Câmpus do Pantanal – CPAN e o serviço por ela prestado.

Os discentes do Curso de História contam com o Núcleo de Documentação Histórica e Estudos Regionais/NDHER onde podem consultar diversos documentos referentes à história do município. Nesse espaço os estudantes, orientados por docentes das suas respectivas disciplinas podem desenvolver atividades práticas que permitam aos mesmos os subsídios necessários para a organização de arquivos, recuperação de obras raras, manuseio de documentos e, sobretudo produção do conhecimento.

A política do curso de História tem sido a de enriquecer nosso arquivo com a realização de alguns pedidos de doação para particulares e órgão públicos que poderiam colaborar para a diversificação do acervo e a possibilidade de desenvolvimento de novas atividades e projetos até mesmo de publicações/compilações ensejadas pelo conjunto dos materiais.

No Laboratório de Arqueologia do Pantanal os acadêmicos são orientados a desenvolver trabalhos práticos sob a coordenação de professor especializado nessa área. Nesse espaço estão reunidos diversos materiais encontrados em escavações na região do Pantanal durante os últimos dez anos, os quais constituem importante acervo da história dos índios do período pré-colonial. A partir desse acervo já foram produzidos diversos artigos científicos apresentados em eventos regionais e nacionais, o que tem capacitado nossos acadêmicos para estudos mais aprofundados em nível de Mestrado, por exemplo.

Nas aulas de Prática de Ensino são realizadas produção de textos a partir de vários referenciais teóricos, utilizando-se ainda de maquetes, mapas, fotografias, documentários em vídeo, fontes orais etc., visando a organização de materiais didático-pedagógicos para além do uso exclusivo do livro didático. Em consideração às capacidades e habilidades que o Curso se propõe a desenvolver, são elaboradas propostas de ensino-aprendizagem na área de História, utilizando-se das diversas abordagens e do fazer-se de atividades práticas concernentes ao trabalho do profissional desta área.

9 PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

As disciplinas do Curso de História poderão oferecer 20% da carga horária na modalidade a distância (ensino semi-presencial) para atender o fomento ao uso de tecnologias de comunicação e informação visando o desenvolvimento de novas práticas de ensino.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos alunos que ingressam no Curso de História vem se transformando a cada ano, refletindo a conjuntura social, política, cultural e econômica que revela o quadro educacional de nosso país. A deficiência na formação dos ingressantes resulta do quadro em que se encontra a educação brasileira há várias décadas.

O reflexo desta situação é sentido nos Cursos superiores, principalmente nos Cursos de Licenciaturas que recebem alunos carentes de formação básica, fato compreensível em função das condições salariais oferecidas pelo mercado de trabalho aos profissionais da educação, bem como em vista dos rumos tomados pela política educacional do Brasil, o que desestimula um grande número de candidatos a concorrer por uma vaga no Ensino Superior.

Todavia, se contrapondo às dificuldades comuns aos Cursos de Licenciatura, como, por exemplo, a falta de infra-estrutura e de recursos humanos, o que se percebe no Curso de História do Câmpus do Pantanal é um crescente interesse em relação ao ensino e à pesquisa em História, tanto por parte dos alunos ingressantes quanto dos que compõem o corpo docente Curso.

Acredita-se na possibilidade de fortalecimento do Curso, na medida em que as questões arroladas sejam apreendidas de forma a considerar a sua relevância para a formação de novos profissionais no campo da História, conscientes de seu papel como agentes de transformação social.

Por fim, entende-se que este Projeto Político Pedagógico é flexível, tendo em vista a inovação nas abordagens historiográficas, didáticas e pedagógicas, bem como na possibilidade de inversão das condições objetivas que fundamentam a infra-estrutura e os recursos humanos nas universidades públicas de nosso país e, particularmente, na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter (org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales - 1929-1989*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

CABRINI, Conceição et. al. *O ensino de história: revisão urgente*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DE DECCA, Edgar. *Rebeldia e Revolução na História Social*. In BRESCIANI, Maria Stella M (Org.). *Jogos da Política, Imagens, Representações e Práticas*. São Paulo: ANPUH/ Marco Zero, 1992.

FERRO, Marc. *A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação. A História dos dominados em todo o mundo*. São Paulo: IBRASA, 1983.

GLÉNISSON, Jean. *Iniciação aos estudos históricos*. 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1983.

HOBSBAWM, Eric J. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RESOLUÇÃO Nº 155, DE 11 DE SETEMBRO DE 2009.

RESOLUÇÃO Nº 168, DE 16 DE OUTUBRO DE 2009.

RESOLUÇÃO Nº 275, DE 31 DE OUTUBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido

no Processo nº 23104.007768/2010-21, resolve, ad referendum:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

a) tempo útil CNE: 2.400 horas; e

b) tempo útil UFMS: 3.116 horas.

II - número de anos/semestres:

a) mínimo CNE: indefinido;

b) máximo CNE: indefinido;

c) mínimo UFMS: 7 semestres; e

d) máximo UFMS: 10 semestres.

III - turno de funcionamento: noturno.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na sua publicação, com efeitos a partir do ano letivo de 2012.

Art. 4º Fica revogada a Resolução nº 151, de 5 de julho de 2011.

HENRIQUE MONGELLI

1 INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL:

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina.

O Governo de Estado de Mato Grosso, em 1967, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT).

Em 1970, foram criados os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados; incorporados à UEMT.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi concretizada a federalização da instituição que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979. O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Além da sede em Campo Grande, em que funcionam oito unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Computação (Facom), Faculdade de Direito (Fadir), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez)

e Faculdade de Odontologia (Faodo); a UFMS mantém Câmpus em Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais pólos de desenvolvimento do Estado.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, ambos presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam os cursos de especialização e os programas de mestrado e doutorado.

Visando atingir os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente de Mato Grosso do Sul, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida.

O Câmpus de Dourados (CPDO), foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação ocorrida em 01.01.2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29.07.2005.

1.2 HISTÓRICO DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

Inicialmente, com a implantação do Curso de Engenharia Civil em 1972, criou-se o Centro de Estudos Gerais - CEG - que era constituído pelos Departamentos de Engenharia, Matemática, Química, Física e Biologia. Atualmente, denominado Centro de Ciências Exatas e Tecnologia.

Atualmente o CCET oferece cursos de graduação e pós-graduação além de promover atividades de extensão e pesquisa. São oferecidos na graduação os Cursos: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Física (Bacharelado e Licenciatura), Matemática (Licenciatura) e Química (Bacharelado em Química Tecnológica e Licenciatura), Tecnologia em Construção de Edifícios, Tecnologia em Eletrotécnica Industrial, Tecnologia em Saneamento Ambiental. Na Pós-Graduação - Especialização - são oferecidos vários cursos enquanto que em Nível Mestrado são oferecidos os Cursos de: Engenharia Elétrica, Física, Química e Tecnologias Ambientais.

1.3 HISTÓRICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS

A criação do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios originou-se em função da participação da UFMS no programa do governo federal de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Ao longo do ano 2010, foi pedido pela direção da UFMS que o Departamento de Estruturas e Construção Civil aumentasse o número de oferta de vagas. Para a criação deste curso foi adotado o modelo cooperativo.

Para implantação solicitada a assessoria do Prof. Idone Bringhenti que ajudou a implantar este mesmo modelo nas universidades de São Paulo (USP) e na Federal de Santa Catarina (UFSC), a proposta tem muitas vantagens, dentre elas a melhoria na integração empresa-escola e a integração do processo de formação ao longo do curso à organização acadêmica que existe. A primeira tem como objetivo proporcionar ao aluno além da formação clássica teórica já ofertada nas graduações, uma formação prática em parceria com as empresas e indústrias, de modo que o profissional se forme conhecendo a área de atuação de maior interesse. Para o professor outra vantagem é a descoberta de talentos pela empresa ou indústria.

O curso foi criado pela Res. Coun nº 53, de 01.07.2010. Em 26 de julho de 2010, foi criada, mediante Instrução de Serviço

do Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Comissão foi composta para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso.

No dia 24 de fevereiro de 2011, ocorreu a primeira aula constituído de Seminário Tecnológico com a participação de entidades ligadas a construção civil como a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul, Sindicato da Indústria de Construção de Mato Grosso do Sul, Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, Direção do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e representantes das Pró-Reitorias de Extensão e Graduação da UFMS.

1.4 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

1.4.1 A REALIDADE ATUAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA ECONOMIA BRASILEIRA

Por conta do forte aquecimento na economia no Brasil nos últimos anos, a mídia de forma geral tem noticiado constantemente a crescente demanda por profissionais - de nível superior - vinculados as mais diversas áreas. E a engenharia está inserida nesse contexto. E não é para menos. Duas décadas e meia de estagnação econômica reduziram de forma drástica a demanda e, conseqüentemente, a oferta - de engenheiros e outros profissionais ligados a esse importante setor da economia brasileira. Hoje, com a retomada do crescimento, o mercado se vê às voltas com um gargalo sem tamanho: a falta de mão de obra especializada para tocar projetos de construção civil, siderurgia, metalurgia, automação, telecomunicações, petroquímica e tantas outras áreas da engenharia. Setores mais novos, como os da cadeia de petróleo, gás e biocombustíveis, são os que mais sofrem com a escassez desses profissionais. Reconhece-se que em 2006 tínhamos seis engenheiros para cada mil pessoas economicamente ativas. Nos demais países em desenvolvimento, essa proporção é, hoje, de 12 a 24 por mil e nos Estados Unidos e outros países desenvolvidos é de 18 a 30 por mil. Formamos hoje pouco mais de 23 mil engenheiros por ano, enquanto a Coréia do Sul forma cerca de 80 mil, e a Índia, 200 mil.

Se a demanda de engenheiros civis está assim caracterizada nos dias atuais, o que dizer dos tecnólogos a ela ligados? A situação não é diferente.

Publicação da revista *Téchne* nº 152 de novembro de 2009 da PINI Editora aponta que “as áreas que mais se destacam na procura por tecnólogos em construção civil são as de planejamento, orçamento e acompanhamento de obras, bem como de projetos. Mas para ser bem-sucedido nessas atividades, o profissional deve, antes de tudo, apresentar afinidade com as áreas de ciências exatas e humanas. Afinal, seja nos canteiros ou em escritórios, o trabalho requer capacidade de liderança e iniciativa para o trabalho em cooperação”.

Na verdade a matéria reflete a realidade do Estado de São Paulo. E o que dizer de nosso Estado?

Segundo indicadores divulgados pelo Banco Central, Mato Grosso do Sul é destaque na avaliação dos indicadores econômicos da região Centro-Oeste, de acordo com o levantamento referente ao último trimestre, onde é elevado o número de empregos formais gerados neste período - 11,8 mil contratações - ficando apenas atrás do Distrito Federal. O estudo do Banco Central aponta que a economia da região Centro-Oeste continuou apresentando resultados positivos no segundo trimestre deste ano, embora em intensidade menor que os observados nos trimestres anteriores.

Da mesma forma, o Departamento Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou em 2008 os resultados da Pesquisa de Identificação das Demandas por Capacitação Profissional e

Serviços Técnicos e Tecnológicos no Estado do Mato Grosso do Sul onde se destaca, por exemplo, que para Planejamento e Controle de Produção, em todos segmentos econômicos, as empresas assinalaram a alternativa muita necessidade de capacitação o elevado percentual de 44%. Gestão de qualidade veio a seguir com 40,5%. Cabe salientar que a demanda de capacitação para Planejamento e Controle de Produção no setor Ceramista atinge 100% e na Construção 32%. Especificamente nesse último ainda existem demanda para Consultoria de racionalização do canteiro de obra (28%), Consultoria em Planejamento aplicado à Construção Civil (24%) e Consultoria em método construtivo (24%).

Já segundo matéria publicada no sítio <<http://www.noticias.ms.gov.br>> em 16.06.2010 especificamente com respeito a construção civil, Mato Grosso do Sul possui atualmente um déficit de 10 mil trabalhadores na área de construção civil. Só na capital a carência é de cinco mil profissionais, conforme dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon/MS). A previsão é de que com início das obras da Copa do Mundo de Futebol de 2014 haja uma saída em massa de trabalhadores para as cidades sede e esse índice se acentue ainda mais. Essa escassez não se restringe a mão-de-obra direta, mas também e em especial a de tecnólogos. Mais recentemente, em 21.08.2010, a mesma fonte destaca que no mês de julho recém findo, a construção civil foi responsável pela criação de 413 vagas formais no mercado de trabalho, ficando em segundo lugar no ranking estadual. Esses dados demonstram a importância social da implantação do curso tecnológico em questão.

1.4.2 O CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA NO CONTEXTO ATUAL

Criada no Brasil a mais de 30 anos, a graduação em Tecnologia de Construção de Edifícios era entendida como uma “graduação curta” capaz de suprir rapidamente a demanda por profissionais criada por programas de habitações populares da época. Passaram-se os anos e ao final da década de 80 foi que as oportunidades para os tecnólogos sofreram enorme queda, o mesmo acontecendo nos anos 2000 quando a crise econômica atingiu a construção civil. Entretanto, conforme exposto anteriormente, a situação atual indica que a procura por esses profissionais só faz crescer. Dados divulgados recentemente pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo - FATEC - afirmam que 94% dos alunos formados estão empregados.

Atuando entre os engenheiros e a mão-de-obra específica a cada caso, os tecnólogos são de extrema importância no desenvolvimento das engenharias. São eles que acompanham a execução do projeto primando pela qualidade, tempo e custo.

Existem dois tipos de profissionais: aquele que trabalha no escritório com pranchetas, computadores e desenhos, e aquele que passa o dia todo na obra. Em ambos os casos, não existe restrição quanto ao sexo. E é nesse contexto que a UFMS através do CCET quer oportunizar, principalmente, a comunidade sul-mato-grossense o oferecimento do Curso Superior de Tecnólogo em Construção de Edifícios.

O concluinte do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios proposto deverá estar habilitado a planejar, administrar e executar obras de edifícios e correlatos, e a fiscalizar os serviços afins, em outras palavras, deverá encontrar seu campo de trabalho na construção civil de um modo geral, em grandes obras residenciais, comerciais e industriais, na indústria de pré-moldados, nas usinas de concreto, nas instalações elétricas e hidráulico-sanitárias de edifícios, nos laboratórios especializados, nas instituições de ensino e pesquisa e nos organismos públicos

e privados. Nesse contexto, o Tecnólogo em Construção de Edifícios poderá elaborar orçamentos específicos da área; padronizar, mensurar e fazer controles de qualidade; conduzir trabalhos técnicos e equipes de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; orientar serviços de operação e manutenção de equipamentos; executar desenhos técnicos; fazer trabalhos de vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudos e pareceres técnicos. Poderá também se dedicar ao ensino, à pesquisa e a trabalhos de análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica, bem como assumir a responsabilidade técnica por pessoa jurídica.

2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

2.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

De acordo com o Art. 47 do Estatuto da UFMS, divulgado à comunidade universitária pela Resolução nº 35, Coun, de 13 de maio de 2011, a Coordenação de Curso do Curso de Graduação é exercida em dois níveis, como segue.

- Em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso.
- Em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso é definido como unidade didático-científica, responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, pela orientação aos acadêmicos, com vistas a sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles, no cumprimento de suas obrigações.

O Art. 16 do Regimento Geral da UFMS relaciona as seguintes competências do Colegiado de Curso:

I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no projeto pedagógico do curso;

II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso;

III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos;

IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso;

V - deliberar, em primeira instância, sobre o projeto pedagógico do curso;

VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e

VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

O Art. 19 desse mesmo regimento relaciona as seguintes competências do Coordenador de Curso:

I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;

II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;

III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;

IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;

V - acompanhar o desempenho dos acadêmicos do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;

VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;

VII - coordenar a matrícula dos alunos de seu curso;

VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que

oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e

IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Cabe salientar que o Coordenador de Curso é o responsável pelas atividades envolvendo os acadêmicos do Curso bem como dos professores que lecionam no curso. Além do acompanhamento e controle das atividades acadêmicas e administrativas, também exerce o apoio didático-pedagógico junto ao corpo docente.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE, está composto pelo coordenador e por professores compromissados com o Curso e dedicados a consecução dos objetivos propostos dentro do modelo adotado. O objetivo principal do NDE é auxiliar o Colegiado do Curso na consolidação do Projeto Pedagógico.

2.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa do Curso Superior de Tecnólogo em Construção de Edifícios pode ser vista por dois aspectos: a organização do controle acadêmico e a composição do pessoal técnico-administrativo.

Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da UFMS, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Preg) é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professor efetivo, de contratação de docentes substitutos, de processo seletivo de discentes e de aquisição de acervo bibliográfico, servindo de suporte às unidades setoriais.

As Coordenadorias que compõem a PREG são as seguintes: Coordenadoria de Administração Acadêmica; Coordenadoria de Biblioteca Central; Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino; Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores; e Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância. Seu objetivo é propor às unidades setoriais a adoção de medidas necessárias à estruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos, ao aperfeiçoamento da administração acadêmica, à expansão quantitativa do quadro docente e à melhoria das condições materiais do ensino.

A Coordenadoria de Administração Acadêmica é composta pelas divisões de Acompanhamento Docente e Controle Escolar.

A Coordenadoria de Biblioteca Central é composta pelas divisões de Acesso à Informação, Divisão de Circulação e de Processo Técnico.

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino é composta pelas divisões de Apoio Pedagógico, de Currículos e Programas e de Legislação e Normas.

O controle acadêmico na UFMS é realizado, em nível setorial, pelas Secretarias Acadêmicas e, em última instância, pela Divisão de Controle Escolar.

No âmbito dos cursos de graduação existem as figuras do colegiado de curso e do coordenador de curso, que possuem as funções acadêmico-administrativas daquelas.

Por outro lado, no âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da FUFMS contam com o apoio das Secretarias Acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

O controle acadêmico, em nível da FUFMS, é realizado pela Divisão de Controle Escolar (Dice/CAA/Preg) e, em nível setorial, pelas Secretarias Acadêmicas. No caso do curso proposto será realizada pela Secretaria Acadêmica do CCET.

A Secac/CCET possui três técnico-administrativos que aten-

dem a comunidade acadêmica e ao público em geral, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11 horas e das 13h30 às 17 horas.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores do curso e à Coordenação de Curso de cada curso de graduação do CCET. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (SISCAD) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à internet. Nele os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente para a DICE/CAA/PREG com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios:

- acadêmicos por situação atual;
- acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo atual;
- relação dos acadêmicos por disciplina;
- relação dos endereços residenciais; título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

O acompanhamento do projeto pedagógico do curso será realizado pelos membros do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, envolvendo os docentes e discentes do Curso. Para realizar o acompanhamento do Projeto Político Pedagógico, poderão ser considerados os seguintes pontos:

- o foco do acompanhamento será a auto-avaliação interna do curso abrangendo avaliação da estrutura, do currículo e das práticas pedagógicas dos docentes e dos discentes visando à correção de rumos e a possibilidade de melhoria e avanços a partir do debate entre os sujeitos do processo educativo;
- estabelecer procedimentos de acompanhamento das disciplinas, alunos e professores que permitam a implementação de mecanismos de recuperação dos alunos e revisão dos processos de ensino-aprendizagem, com base na avaliação dos semestres anteriores;
- definir Orientação Metodológica e Ações Pedagógicas, por meio de atividades de educação continuada como cursos, oficinas, seminários interdisciplinares, em atendimento as necessidades dos docentes e técnico-administrativos envolvidos com o curso, no que se refere à elaboração de instrumentos de avaliação, planejamento de atividades de avaliação, estratégias de dinamização da sala de aula, além de técnicas de ensino, projetos, etc.

Quanto ao planejamento pedagógico do curso, a cada início de período letivo, o colegiado do curso se reunirá para decidir o

número de turmas de disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas, bem como o horário das mesmas. No primeiro dia de aula, o docente responsável pela disciplina apresentará e esclarecerá aos acadêmicos o plano de ensino da disciplina. Cabe ao Colegiado do Curso aprovar e acompanhar a efetivação do que está proposto em cada Plano de Ensino.

O aluno terá acesso às informações sobre a sua vida acadêmica dirigindo-se a Secretaria Acadêmica do Centro e ao Coordenador de curso, bem como mediante o Sistema de acompanhamento Discente - SISCAD.

Considerando que o projeto pedagógico ora apresentado faz parte do processo de criação do curso de Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios e foi tomado como referência o modelo de curso cooperativo e baseado em legislação nacional estará sujeito a alterações que dependerão das respostas do corpo discente e docente.

O curso está em implantação, ainda não há um sistema de acompanhamento de egressos. Após a formação da primeira turma e no segundo semestre de 2014 será nomeada uma comissão, juntamente com os membros do colegiado do curso, envolvendo discentes egressos para criar um sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico que ocorrerá através de análises que levarão em conta um sistema avaliativo com indicadores, induzindo a possíveis alterações no projeto pedagógico. O sistema avaliativo do curso considerará índice de aproveitamento, evasão, respostas dos postos de trabalho absorvedor dos egressos e outros itens pertinentes de avaliação.

A partir da Avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico e do processo natural de crescimento do curso, associado ao aumento do número de docentes e discentes e estrutura de laboratório, poderá ser realizado a sua reformulação regulada com informações concretas.

2.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES:

A atenção aos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios abrange os diversos aspectos relacionados a seguir, sendo que o apoio à participação de eventos é incentivada e apoiada pela Coordenação de Curso e por seus professores.

Quanto ao apoio pedagógico os acadêmicos dispõem de uma sala de estudos onde têm acesso a computadores empregados na confecção de trabalhos acadêmicos; além disso, o apoio pedagógico pode ocorrer diretamente pelo professor, que disponibiliza horas extras para esta finalidade específica, e pela Coordenação de Curso. O atendimento poderá ser individual ou em grupo, dependendo dos casos, quando envolver um número maior de acadêmico com o mesmo problema. As orientações prestadas são relacionadas aos conteúdos e métodos de estudos, ao programa curricular, aos recursos bibliográficos.

O Coordenador de Curso ao constatar que o acadêmico precisa de orientação psicológica. Neste caso, o Coordenador o encaminha para a Coordenadoria de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (CAE/Preae) para o atendimento psicológico. A CAE/Preae tem como metas planejar, executar e avaliar ações voltadas ao atendimento das necessidades socioeconômicas e psicológicas dos acadêmicos, especialmente, os de baixa renda. A CAE/Preae também fornece assistência ao estudante como passes escolares, orientação para resolução de problemas e instruções detalhadas de como participar e elaborar projetos etc.

Sempre que possível, os acadêmicos são estimulados a apresentarem os trabalhos produzidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos diversos eventos dos quais participam.

Outras atividades em que os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios podem ser beneficiados:

- Bolsa Trabalho: trata-se de um Programa que visa atender prioritariamente ao acadêmico de baixa renda, sendo selecionado, após avaliação socioeconômica, e apresentando bom rendimento acadêmico; o acadêmico terá a oportunidade de, através do trabalho, ser auxiliado financeiramente para a sua própria manutenção;

- Bolsas do Programa PIBIC/CNPq (Iniciação Científica): diversos acadêmicos do curso são beneficiados por Bolsas de Iniciação Científica mantidas pelo CNPq, concedidas via Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) ou diretamente pelo órgão financiador, e colaboram em pesquisas desenvolvidas por docentes da UFMS;

- Estágio não obrigatório: estágio remunerado oferecendo ao acadêmico, condições financeiras e educacionais que possam auxiliá-lo na manutenção de sua vida particular e do seu curso; a UFMS estabelece convênios com entidades/empresas interessadas no estágio, a exemplo da Agesul, Enersul, Sesc, Prefeitura Municipal de Campo Grande entre outras; também é orientado e encaminhado pelo Serviço Social ao Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL), locais que cadastram e fazem o intercâmbio com outros campos de estágio como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Sebrae, entre outros;

- Assistência Médica: orientação e encaminhamento formal do acadêmico ao Ambulatório Geral do NHU, que procederá agendamento e consultas médicas conforme vagas asseguradas aos acadêmicos; quando necessário, também estará à sua disposição outros serviços oferecidos pelo Núcleo de Hospital Universitário, todos de forma gratuita;

- Assistência Odontológica: atendimento gratuito que se caracteriza pelo agendamento prévio entre a DIAA/CAE/Preae e a Policlínica do NHU, para avaliação odontológica; dispõe também do serviço de emergência; a DIAA/CAE/Preae busca antecipar os casos de situação de baixa renda para o referido encaminhamento;

- Outros serviços sociais: o Serviço Social se encontra à disposição de todos os acadêmicos da FUFMS, nas mais diversas necessidades que possam ser apresentadas à DIAA/CAE/Preae, ou seja, além dos programas já estruturados, os casos específicos também recebem a devida atenção e providência.

Aos discentes portadores de necessidades especiais porventura vinculados ao Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, os membros do Colegiado do Curso terão por princípio de trabalho o tratamento cordial para com todos, envidando todos os esforços no sentido de atendê-los e propiciar as melhores condições para suas demandas acadêmicas e sociais. As instalações físicas a serem utilizadas pelo curso contemplam as adaptações de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios.

3.2 MODALIDADE DO CURSO: Tecnólogo

3.3 HABILITAÇÃO: de acordo com o disposto nas Resoluções 218/73 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA.

3.4 TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Tecnólogo em Construção de Edifícios.

3.5 MODALIDADE DE ENSINO: Presencial.

3.6 REGIME DE MATRÍCULA: Sistema Semestral de Matrícula por disciplina.

3.7 TEMPO DE DURAÇÃO: a) Mínimo CNE: 6 semestres; b)

Máximo CNE: indefinido; c) Mínimo UFMS: 7 semestres d) Máximo UFMS: 10 semestres.

3.8 CARGA HORÁRIA: a) CNE: 2.400 horas; b) 3.740 horas aula.

3.9 NÚMERO DE VAGAS: 40 vagas anuais em uma única entrada.

3.10 NÚMERO DE TURMAS: uma turma por entrada.

3.11 TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno de segunda a sexta-feira e aos sábados.

3.12 LOCAL DE FUNCIONAMENTO: CCET em Campo Grande/MS.

3.13 FORMAS DE INGRESSO: O ingresso ocorre mediante classificação no Exame Nacional do Ensino Médio. As solicitações de transferência de outras IES e aos portadores de diploma de curso de graduação em nível superior de área afim, condiciona-se a existência de vaga, e transferências compulsórias previstas em lei.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

Neste item são abordados os aspectos relativos primeiramente a concepção do curso, sua fundamentação teórico-metodológica e legal, objetivos, perfil desejado, competências e habilidades do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios.

Para tanto, este projeto considera que “o tecnólogo em Construção de Edifícios atua no gerenciamento, planejamento e execução de obras de edifícios. Ele é o profissional que orienta, fiscaliza e acompanha o desenvolvimento de todas as etapas deste processo, incluindo desde o planejamento e acompanhamento de cronogramas físico-financeiros, até o gerenciamento de resíduos das obras, objetivando, em todas estas etapas, segurança, otimização de recursos e respeito ao meio ambiente. Atua também na restauração e manutenção de edificações, comercialização e logística de materiais de construção”, conforme disposto no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, instituído pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006.

Cabe salientar que a portaria contém tabela que lista as possibilidades de convergência entre as denominações anteriormente empregadas e as do catálogo do ano de 2006 (1ª versão).

Concebeu-se o presente curso como parte do projeto de implantação conjunta de outro curso no CCET, o de Tecnologia em Saneamento Ambiental, onde as estruturas das disciplinas básicas a serem implantadas serão idênticas as dos Cursos já implantados na UFMS de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica, facilitando a mobilidade de seus acadêmicos regularmente matriculados.

Por outro lado, neste modelo a formação do profissional não será feita apenas no âmbito da UFMS, mas também fortemente no ambiente da futura profissão do acadêmico, constituído pelos locais em que atuam os tecnólogos em construção de edifícios, normalmente em empresas (sobretudo de engenharia civil onde os mesmos aparecem com maior frequência) e instituições afins (institutos de pesquisa, universidades, etc.). Para tanto se propõem o estabelecimento de acordos de cooperação (mediante convênio) entre a UFMS e tais organizações, oficializando a atividade remunerativa como estágio curricular. Acrescenta-se que na busca desse objetivo o estágio obrigatório proposto será desenvolvido em 2 semestres, com carga horária total de 680 horas, fortalecendo aos acadêmicos a imperiosa necessidade de buscarem logo no início do curso seu sustento no seu futuro mercado de trabalho como tecnólogo.

Salienta-se que essa forte formação no ambiente de trabalho, não se dará em detrimento da formação acadêmica. Nesse entendimento, nos 2 primeiros semestres o aluno receberá formação acadêmica básica consistente, seguida de conjunto de disciplina profissionalizantes, onde somente a partir do 5º semestre lhe será permitido realizar o estágio anteriormente descrito atenderão o disposto na Lei nº 11.788 de 25.09.2008.

O aluno também poderá realizar seu estágio na própria UFMS, em atividade de iniciação científica ou tecnológica, desde que em área afim e cuja proposta tenha sido previamente aprovada pelo professor orientador e pela Coordenação do Curso.

Outra inovação pretendida está na forma de desenvolvimento do curso, onde as disciplinas serão oferecidas em módulos semanais, durante os semestres acadêmicos previstos no calendário acadêmico da UFMS. Tal modelo baseia-se em experiências originária da Universidade de Waterloo e aplicada com sucesso nas Universidades de São Paulo e na Federal de Santa Catarina, onde se percebeu uma série de vantagens em relação ao convencional, podendo ser citadas: 1) forte formação teórica e prática; 2) formação de atitudes; 3) possibilidade de atendimento das diferentes necessidades dos alunos; 4) reconhecida empregabilidade de seus formados; 5) alto nível de satisfação dos alunos; 6) promove salutar competitividade entre os alunos; 7) atendimento às necessidades atuais do mercado e 9) considerável relação benefício-custo.

Especialistas apontam que os cursos que adotaram o modelo proposto no presente projeto estão mais bem resolvidos no tocante aos pontos problemáticos dos convencionais e que, muito em decorrência disso, formam profissionais que atendem melhor às expectativas das instituições e empresas bem como às próprias expectativas dos alunos. Afirmam também que pela sua concepção e organização, a estrutura oferece ao aluno melhores condições para testar suas aptidões e interesses. Outro aspecto relevante constatado nos cursos que adotam o presente modelo, mostrando-se bastante ausente nos convencionais, é o de que desenvolvem uma série de habilidades, atitudes e valores importantes para o futuro profissional, como capacidade de aplicar a teoria na prática, maturidade e disciplina pessoal e profissional, iniciativa e espírito de liderança, espírito empreendedor, capacidade de comunicação, relacionamento humano e compromisso social.

Acrescente-se, por fim, que os cursos que adotam o modelo aqui proposto estão inteiramente sintonizados com a idéia de interação entre universidades e instituições ou empresas, e de uma forma estrutural, na medida em que se estabelece uma parceria entre elas, com vistas a um objetivo primordial a ambas, que, no caso, é a formação de bons profissionais em Tecnologia em Construção de Edifícios.

Propõem-se ainda no presente curso que a disciplina Metodologia de Pesquisa Tecnológica seja de responsabilidade do professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, permitindo ao aluno que só faltam essas duas disciplinas para integralização da grade curricular do curso, as possam desenvolvê-las de forma acelerada em prazo nunca inferior a 45 dias, respeitada as férias docentes e aprovação do requerimento pelo professor orientador e após isso, pelo Colegiado de Curso do CMPES.

Pelo exposto, trata-se de uma nova opção curricular de ensino de engenharia civil, particularmente na área de Construção de Edifícios, podendo ser encarada como uma alternativa concreta de aperfeiçoamento dos cursos atuais pelo fato de que, em princípio, o modelo ora proposto em comparação com o modelo convencional enseja menos problemas e permite a formação de profissionais mais satisfeitos e, conseqüentemente, com melhor relação custo-benefício.

COMPONENTE DOCENTE

Considerando que essa proposta de curso foi formatada buscando-se a interdisciplinaridade curricular entre os cursos de tecnologia, simulação realizada com base na legislação em vigor apontou a necessidade de 20 professores em regime de dedicação exclusiva para atenderem unicamente os Cursos Superiores de Tecnologia nas engenharias em implantação no CCET. Esses profissionais deverão ter obrigatoriamente graduação e/ou pós-graduação em Construção Civil e estarem preparados para ministrar disciplinas básicas como as profissionalizantes.

DISCIPLINAS BÁSICAS

A proposição de docentes graduados e/ou pós-graduados em Construção Civil além de preparados de ministrar disciplinas básicas e profissionalizantes como descrito no final do item anterior, visa não permitir que principalmente as disciplinas básicas sejam ministradas de maneira muito teórica e pouco relacionadas com o objetivo do curso, como acontece atualmente no de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental da UFMS. Os conteúdos e o ensino das matérias básicas devem ser “dirigidos” a construção de edifícios, ou seja, “voltados” aos interesses e às necessidades do Curso Superior de Tecnólogo em Construção de Edifícios.

É nesse contexto que a proposta de implantação do presente curso deve ser analisada.

4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA:

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnólogo em Construção de Edifícios tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais - Nível Tecnológico - aprovadas pela Resolução nº 3, CNE/CP, de 18.12.2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Pretende-se destacar no Curso proposto que a construção do conhecimento pelo aluno deverá conter a forte formação básica, atentando-se também a formação humanística em conjunto com o desenvolvimento de habilidades técnicas, com flexibilidade e diversidade em todos os campos do saber contemplados em sua área específica, Construção de Edifícios. Apesar de a tradição impor que ensinar é fundamentalmente transmitir informações, a presente proposta metodológica tem como objetivo final permitir avaliar-se não somente o que os acadêmicos dominarão, mas essencialmente o que eles serão capazes de fazer a partir do conhecimento adquirido.

Em outras palavras buscar-se-á ter presente que o mais importante é a aprendizagem do aluno onde o professor deverá tomar a decisão de como ensinar para efetivamente atingir o objetivo acima enfocado.

Importante salientar o entendimento de que as dimensões técnicas a serem perseguidas são inseparáveis das dimensões humanas, pois as primeiras exigem a visão humana para ter sentido, finalidade e contextualização, sendo sua integração não é impedimento para a formação profissional que se pretende.

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnólogo em Construção de Edifícios deste Projeto Pedagógico é composta de 41 disciplinas (Tabela 1), sendo que 13 delas lotadas no 1º e 2º semestres, ditos básicos, e as demais, do 3º ao 7º semestres, ditos profissionalizantes. A carga horária total do curso proposto é de 3.740 horas, incluídas 340 horas de Estágio Obrigatório 1, 340 horas de Estágio Obrigatório 2 e 170 horas destinadas a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Considerando que a carga horária mínima adotada é de 2.880 horas, 20% desse total, ou 576 horas, serão ofertadas na modalidade semipresenciais, conforme disposto na Portaria MEC nº 4.059 de 10.12.2004, publicada no Diário Oficial da União em 13.12.2004 na Seção 1, pág.34.

Atendendo ao que dispõe o §2º do Art. 3º do Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, será oferecida a disciplina optativa Estudo de Libras.

Excetuando-se as disciplinas Estágio Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso que serão regidas por regulamento próprio, todas as disciplinas serão desenvolvidas em módulos seqüenciais, desenvolvidos em 4 horas/aula por dia, de segunda a sexta, e aos sábados das 7:00 às 11:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas, totalizando 28 horas.aulas/semana.

A formação prática denominada Estágio Obrigatório será realizada nos 5º e 6º semestres, com total de 340 horas cada um. Já no 7º semestre será exigido do(a) acadêmico(a) a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso com total de 170 horas.

O presente Projeto Pedagógico pretende contribuir com a UFMS para o efetivo cumprimento de suas finalidades e objetivos gerais previstos no Estatuto, formando profissionais qualificados que gerem, difundam e apliquem conhecimentos para melhorar a qualidade de vida do homem em geral, e em particular, do Estado de Mato Grosso do Sul.

DESENVOLVIMENTO DO CURSO

As disciplinas serão desenvolvidas de forma seqüencial, em módulos, (Art. 5º da Resolução nº 3, CNE, de 18 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 2002, Seção 1, p.162, que instituiu a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), atendendo especificamente o relacionamento semestral disposto no quadro de semestralização.

INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

As instalações físicas a serem utilizadas pelo Curso Superior de Tecnólogo em Construção de Edifícios estão localizadas no CCET e absolutamente disponíveis no período noturno. Os equipamentos, recursos tecnológicos e o acervo bibliográfico também estão disponíveis no período noturno, uma vez que são originariamente destinados ao Curso de Engenharia Civil que está implantado no período diurno.

4.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

O presente Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnólogo em Construção de Edifícios tem como base a seguinte legislação:

- Lei no 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei no 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Decreto nº 5.626, de 22.12.2005, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- Decreto nº 5.773/06, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.
- Resolução nº 3, CNE, de 18 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 2002, Seção 1, p.162.
- Resolução no 214/2000, Caen, que aprova o Regulamento do Sistema de Matrícula por série para os cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 93, Caen, de 18.07.2003, que aprova as orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso;
- Resolução no 35, Coun, de 13 de maio de 2011, que dá conhecimento à comunidade universitária do Estatuto da UFMS;
- Resolução no 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que

aprova o Regimento Geral da UFMS;

- Portaria 4.054/2004, que dispõe sobre a Educação à Distância;

- Resolução nº 107/2010, Coeg, que aprova o Regulamento de Estágio na UFMS;

- Resolução nº 167/2010, Coeg, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.

- Resolução nº 218 de 29 de junho de 1973 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA;

- MEC. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

4.3 OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

O Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios da UFMS tem por objetivo incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

4.4 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO:

O Tecnólogo formado no Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios da UFMS deverá atender plenamente aos objetivos listados no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Atua no gerenciamento, planejamento e execução de obras de edifícios. É o profissional que orienta, fiscaliza e acompanha o desenvolvimento de todas as etapas deste processo, incluindo desde o planejamento e acompanhamento de cronogramas físico-financeiros, até o gerenciamento de resíduos das obras, objetivando, em todas as etapas, segurança, otimização de recursos e respeito ao meio ambiente. Atua também na restauração e manutenção de edificações, comercialização logística de materiais de construção.

4.5 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Competirá ainda aos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, sob a supervisão e direção de Engenheiros e Arquitetos:

- elaboração de orçamento;
- condução de trabalho técnico;
- Execução de obra e serviço técnico;
- Fiscalização de obra e serviço técnico;
- Produção técnica especializada;
- Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- Desempenho de cargo e função técnica;
- Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica e extensão, e
- Tecnólogo poderá responsabilizar-se, tecnicamente, por

pessoa jurídica, desde que o objetivo social desta seja compatível com suas atribuições.

5 CURRÍCULO

COMPONENTES CURRICULARES	CH
1 FORMAÇÃO BÁSICA	
Álgebra Linear	85
Análise de Dados	68
Desenho Técnico	68
Estabilidade das Construções	85
Fenômenos dos Transportes	85
Física	85
Matemática I	85
Matemática II	85
Matemática III	85
Mecânica dos Solos, Fundações e Obras de Terra	51
Mecânica para Engenharia	85
Química	85
Resistência dos Materiais	85
Seminário Tecnológico	17
Topografia	85
2 FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	
Administração da Produção	85
Análise Econômica de Projetos	85
Avaliações e Perícias em Edifícios	85
Controle de Custos na Construção de Edifícios	85
Economia	51
Eficiência Energética de Edificações	85
Estruturas de Aço e Madeira	85
Estruturas de Concreto I	85
Estruturas de Concreto II	85
Gerenciamento na Construção de Edifícios	85
Gestão de Negócios	85
Informática Aplicada ao Desenho de Projetos	51
Instalações Elétrica e de Lógica	51
Instalações Hidráulica, Sanitária e Pluvial	51
Materiais de Construção Civil I	85
Materiais de Construção Civil II	85
Metodologia de Pesquisa Tecnológica	17
Planejamento da Construção de Edifícios	85
Segurança do Trabalho	85
Sustentabilidade na Construção de Edifícios	85
Tecnologia da Construção I	119
Tecnologia da Construção II	85
3 FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	
Humanidades	51
4 ATIVIDADES PRÁTICAS	
Estágio Obrigatório I	340
Estágio Obrigatório II	340
Trabalho de Conclusão de Curso	170
5 COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para o acadêmico integralizar o Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios/CCET, poderá cursar disciplinas complementares optativas do rol elencado e/ou disciplinas de outros cursos desde que aprovada pelo Colegiado de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios/CCET.	
Estudo de Libras I	34
Estudo de Libras II	34

(CH) Carga horária em hora-aula de 50 minutos.

5.2 QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012

SEMESTRE	SE-QUÊNCIA DE OFERTAMENTO	DISCIPLINAS	CH	Pré-requisito
1º	1ª	Seminário Tecnológico	17	
	2ª	Matemática I	85	
	3ª	Álgebra Linear	85	
	4ª	Matemática II	85	
	5ª	Física	85	
	6ª	Desenho Técnico	68	
	7ª	Análise de Dados	68	
		SUBTOTAL	493	
2ª	1ª	Matemática III	85	
	2ª	Química	85	
	3ª	Mecânica para Engenharia	85	
	4ª	Humanidades	51	

	5 ^a	Fenômenos dos Transportes	85	
	6 ^a	Topografia	85	
	7 ^a	SUBTOTAL	476	
3 ^a	1 ^a	Mecânica dos Solos, Fundações e Obras de Terra	51	
	2 ^a	Resistência dos Materiais	85	
	3 ^a	Estabilidade das Construções	85	
	4 ^a	Estruturas de Aço e Madeira	85	
	5 ^a	Estruturas de Concreto I	85	
	6 ^a	Estruturas de Concreto II	85	
	7 ^a	SUBTOTAL	476	
4 ^a	1 ^a	Materiais de Construção Civil I	85	
	2 ^a	Materiais de Construção Civil II	85	
	3 ^a	Instalações Hidráulica, Sanitária e Pluvial	51	
	4 ^a	Instalações Elétrica e de Lógica	51	
	5 ^a	Tecnologia da Construção I	119	
	6 ^a	Segurança do Trabalho	85	
	7 ^a	SUBTOTAL	476	
5 ^a	1 ^a	Economia	51	
	2 ^a	Gestão de Negócios	85	
	3 ^a	Tecnologia da Construção II	85	
	4 ^a	Sustentabilidade na Construção de Edifícios	85	
	5 ^a	Análise Econômica de Projetos	85	
	6 ^a	Planejamento da Construção de Edifícios	85	
	7 ^a	Estágio Obrigatório I	340	Resistência dos Materiais; Desenho Técnico; Materiais de Construção Civil II
		SUBTOTAL	816	
6 ^a	1 ^a	Administração da Produção	85	Estágio Obrigatório I
	2 ^a	Gerenciamento na Construção de Edifícios	85	Estágio Obrigatório I
	3 ^a	Controle de Custos na Construção de Edifícios	85	Estágio Obrigatório I
	4 ^a	Avaliações e Perícias em Edifícios	85	Estágio Obrigatório I
	5 ^a	Eficiência Energética de Edificações	85	Estágio Obrigatório I
	6 ^a	Informática Aplicada ao Desenho de Projetos	51	Estágio Obrigatório I
	7 ^a	Estágio Obrigatório II	340	Estágio Obrigatório I
		SUBTOTAL	816	
7 ^o	1 ^a	Metodologia de Pesquisa Tecnológica	17	Estágio Obrigatório I
	2 ^a	Trabalho de Conclusão de Curso	170	Estágio Obrigatório I
		SUBTOTAL	187	
		COMPLEMENTARES OPTATIVAS	0	
		CARGA HORÁRIA TOTAL	3.740	

(CH) Carga horária em hora-aula de 50 minutos.

5.3 LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NOS DEPARTAMENTOS

A lotação das disciplinas do Curso Superior de Tecnologia de Construção de Edifícios será no CCET, com exceção da disciplina Estudo de Libras I, que será no CCHS:

5.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - Administração da produção. Papel estratégico e objetivos da produção. Estratégias da produção. Projeto em gestão da produção. Projeto de produtos e serviços. Projeto da rede de operações produtivas. Arranjo físico e fluxo. Tecnologia do processo. Projeto de organização do trabalho. Natureza do planejamento e controle. Planejamento e controle de capacidade. Planejamento e controle de estoque. Planejamento e controle da rede suprimentos. Planejamento e controle just in time. Planejamento e controle de projetos. Planejamento e controle

de qualidade. Melhoria da produção. Prevenção e recuperação de falhas. Administração da qualidade total. Bibliografia básica: SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R. Administração da Produção. Ed. Atlas, 1999. GITMAN, L. Princípios de Administração Financeira. Ed. Harbra, 1987. FLEICHER, G. A. Teoria da aplicação do Capital - Um estudo das decisões de investimento. Ed. Edgard Blücher Ltda, 1973. Bibliografia complementar: - WONNACOTT; CRUSIUS. Economia. Editora McGraw-Hill, São Paulo, 1982. KRAEMER, A. Noções de Macroeconomia. Editora Sulina, Porto Alegre, 1968. MONTANA, J. Administração. Editora LTC, São Paulo, 2001.

ÁLGEBRA LINEAR - Matrizes e sistemas de equações. Determinantes. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Ortogonalidade. Autovalores e autovetores. Álgebra linear numérica. Tópicos adicionais. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: ANTON; RORRES. Álgebra linear com aplicações. Editora Bookman, 2001. ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra linear contemporânea. Editora Bookman, 2006. LEON, S.J. Álgebra linear com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Bibliografia Complementar: BOLDRINI, J. L. et al.; Álgebra linear. São Paulo: Harbra, 1985. CALLIOLI, C. A. (et al.) Álgebra Linear e aplicações. São Paulo, Atual Editora Ltda. 6 ed, 2003. STRANG, G. Álgebra linear e suas aplicações. CENGAGE, 2010.

ANÁLISE DE DADOS - Uma Introdução à Probabilidade. Variáveis Aleatórias Unidimensionais. Funções de Uma Variável Aleatória e Esperança. Distribuições de Probabilidade Conjunta. Algumas Distribuições Discretas Importantes. Algumas Distribuições Contínuas Importantes. A Distribuição Normal. Introdução à Estatística e à Descrição de Dados. Amostras Aleatórias e Distribuições Amostrais. Estimativa de Parâmetro. Testes de Hipóteses. Planejamento e Análise de Experimentos de Fator Único: A Análise de Variância. Planejamento de Experimentos com Vários Fatores. Regressão Linear Simples e Correlação. Regressão Múltipla. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: DEVORE, J.L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. Cengage Learning, 2006. HINES, W.W.; MONTGOMERY, D.C.; GOLDSMAN, D.M.; BORROR, C.M. Probabilidade e estatística na engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006. MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, G.C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2003. Bibliografia Complementar: MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. SPIEGEL, M.R. Estatística. São Paulo: Makron Books, 1993. WALPOLE, R. E.; MYERS, R. H. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. 8. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2008.

ANÁLISE ECONÔMICA DE PROJETOS - Fundamentos de investimento de capitais; Projeção do fluxo de caixa e do valor residual; Técnicas de avaliação de investimentos: payback, retorno contábil, VPL, TIR, IL. Problemas com o enfoque da TIR; Incrementabilidade, excludência e restrições de capital; Análise de sensibilidade e simulação; Árvores de decisão e opções reais. Bibliografia Básica: BODIE; ZVI; MERTON, R.C. Finanças. Porto Alegre, Bookman, 1999. DAMORADAN, A. Avaliação de Investimentos. Ferramentas e Técnicas para Determinação do Valor de Qualquer Ativo. Qualitymark, Rio de Janeiro, 1997. EHRLICH, P.J. Engenharia Econômica. Avaliação e Seleção de Projetos de Investimento. Atlas, 1986. Bibliografia Complementar: GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Harbra, 1997. ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Administração Financeira. São Paulo, Atlas, 1995, Cap. 6 e 8. WESTON, J.F.; BRIGHAM, E.F. Fundamentos da Administração Financeira. São Paulo, Makron, 2000.

AVALIAÇÕES E PERÍCIAS EM EDIFÍCIOS - Conceitos iniciais, legislação pertinente e desenvolvimento do trabalho avaliatório. Tópicos de matemática financeira. Estatística aplicada a Avaliações e Perícias. Avaliações de Imóveis Urbanos. Arbitramento de Aluguéis. Perícias Judiciais. Bibliografia básica: ABNT, Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio. NBR 12721 ABNT, Discriminação de serviços para construção de edifícios. NBR 12722 ABNT, Norma Brasileira para Avaliação de Glebas Urbanizáveis. NBR 8951 ABNT, Norma Brasileira para Avaliação de Bens. NBR 14653-1 ABNT, Norma Brasileira para Avaliação de Imóveis Urbanos. NBR 8977 ABNT, Norma Brasileira para Perícias de Engenharia na Construção Civil. NBR 13752. AURICCHIO, Luiz - Aluguel Imobiliário - Pini Ed. AURICCHIO, Luiz - Especulação Imobiliária - Pini Ed. BUSTAMANTE, Rogério Silva de - A prova pericial de engenharia no processo civil - fundamentos e prática - Ed. Forense. CAIRES, Hélio de - Depreciação de Imóveis - Pini Ed. - 1ª. ed. CANDELORO, Milton - Avaliação de Aluguéis - Pini Ed. - 1ª. ed. CAVALHEIRO, Luiz A. F. - Fundamentos de matemática financeira - Editora FGV. CORREA, Dorval Antonio Neto e CHAVES, Raymundo L. V. - Curso Básico de Estatística Inferencial aplicada a Engenharia de Avaliações - IGEL - maio/1990. FIKER, José - Avaliação de Terrenos Urbanos, Terrenos e Benfeitorias, Depreciação de imóveis, Avaliação de Imóveis - Pini Ed. 1ª. ed. FIKER, José - Manual de redação de Laudos - Pini Ed. - 1ª. ed. MEDEIROS JR., Joaquim de Rocha e FIKER, José - A perícia Judicial - Como redigir laudos e argumentar dialéticamente - Pini Ed. MOREIRA, Alberto Lélio - Princípios de Engenharia de Avaliações - Pini Ed. - 2ª. ed. NETO, Francisco Maia - Roteiro Prático de Avaliações e Perícias Judiciais - Livraria Del Rey Ed. NETO, Francisco Maia - Perícias Judiciais de Engenharia - Livraria Del Rey Ed. Bibliografia complementar: MEDEIROS Jr, Joaquim de Rocha - Curso de Avaliação de Imóveis e Garantias, Terceiro Componente - BNH/IBAPE - outubro de 1981. MEIRELLES, Hely Lopes - Direito de Construir - Malheiros Editores - 6ª. ed. Anais do 1º. Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações - Pini Ed. - 1ª. ed. Avaliação para garantias - Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícias - Pini Ed. PELLEGRINO, Seminário de Perícias Judiciais - Pini Ed. - 1ª. ed. FREITAG, B. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Leitura Dinâmica, 2006. VARGAS, M. Metodologia da pesquisa tecnológica. Rio de Janeiro: Globo, 1985. VARGAS, M. Para uma Filosofia da Tecnologia. Alfa Ômega, 1994. Bibliografia Complementar: CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000. MORAES, J.C.T.B.; VARGAS, M. 500 anos de engenharia no Brasil. EDUSP, 2005. VARGAS, M. História da técnica e da tecnologia no Brasil. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

CONTROLE DE CUSTOS NA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS - Conceitos demanda, suprimento, preço, consumo, produção e custo. Análise de elasticidade. Comportamento de consumidores. Teoria de utilidade marginal. Tecnologia versus eficiência. Produção e custo a médio, curto e longo prazo. Tipos de estimativas de custos de construção. Apropriação de custos. Concepção básica de evolução econômica de uma obra. Função de Produção. Bibliografia básica: Guiamusso, S.F. Orçamento e Custos na Construção Civil. PINI, São Paulo, 1989. Goldman, P. Introdução ao Planejamento e Controle na Construção Civil. PINI, 1986. SILVA, M.a. Lysey, R.G.; Purvis, D.D. e Steiner, P.O. Microeconomics. Edição Harper e Hom, New York, 1988. Bibliografia complementar: Livesey, F. Formação de Preço. Ed Saraiva. 1978. Guiamusso, S.F. Orçamento e Custos na Construção Civil.

PINI, São Paulo, 1989. Goldman, P. Introdução ao Planejamento e Controle na Construção Civil. PINI, 1986.

DESENHO TÉCNICO - Desenho geométrico. Normas do desenho técnico. Tolerâncias de trabalho. CAD. Desenhos de engenharia. Bibliografia Básica: BORTOLUCCI, M.A.; PORTO, M.V.; PORTO, E.C.D.; Desenho, Teoria & Prática. São Carlos, EESC/USP, 2005. FRENCH, T.E., Desenho técnico e tecnologia gráfica. S.Paulo, Globo, 1989. Venditti, M.V. Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2010. São Paulo: Visual Books, 2010. Bibliografia Complementar: ABNT, Conjunto de Normas para Desenho Técnico. GIOVANNI, M.; POZZA, R; SCARATO, G.; Desenho técnico mecânico: Curso completo. v. 1. Hemus, 2004. GIOVANNI, M.; POZZA, R; SCARATO, G.; Desenho técnico mecânico: Curso completo. v. 2. Hemus, 2004. GIOVANNI, M.; POZZA, R; SCARATO, G.; Desenho técnico mecânico: Curso completo. v.3. Hemus, 2004.

ECONOMIA: Conceitos Básicos: Economia e Ciência Econômica. O Sistema Econômico. Introdução à Microeconomia: Mercados Competitivos; Demanda; Oferta; Formação de Preços; Características de Oferta e Demanda. Introdução à Macroeconomia: Agregados Macroeconômicos; Determinação da Renda de Equilíbrio e Política Fiscal; Política Monetária; O Setor Externo e a Política Cambial; Macroeconomia no Longo-Prazo e o Crescimento Econômico. Bibliografia Básica: GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 638p. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. Luiz Martins Lopes; Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos (Orgs.). 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 388 p. ; ARAÚJO, C. História do Pensamento Econômico: Uma Abordagem Introdutória. São Paulo: Atlas B. Bibliografia Complementar: MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Maria José Cyhlar Monteiro (Trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 831 p.; VARIAN, Hal R., 1947-. Microeconomia: princípios básicos: uma abordagem moderna. Maria José Cyhlar Monteiro; Ricardo Doninelli (Trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 807 p.; ARAÚJO, C. História do Pensamento Econômico: Uma Abordagem Introdutória. São Paulo: Atlas B.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFICAÇÕES - Evolução da oferta e da demanda de energia no Brasil. O PROCEL. O consumo no setor de edificações. A falta de normalização, variáveis climáticas, variáveis humanas e arquitetônicas. Bioclimatologia, eficiência no setor residencial, eficiência no setor comercial. Definição de conforto. Conforto térmico; respostas humanas ao ambiente térmico, instrumentos de avaliação, índices de conforto, stress térmico pelo frio e por calor, normas técnicas. Conforto visual; respostas humanas à luz, instrumentos de avaliação, normas técnicas. Elementos de controle da radiação solar. Desempenho térmico dos componentes construtivos. Ventilação. Fatores macroclimáticos, mesoclimáticos e microclimáticos que afetam a ventilação natural; Conceito e funções da ventilação na edificação; Mecanismos de fluxo de ar e quantificação de ventilação na edificação; Ventilação no exterior da edificação; Radiação Solar. Geometria da Insolação; Iluminação natural e o Desempenho Energético das Edificações. Bibliografia básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ILUMINAÇÃO. Uso Racional de Energia em Edificações. São Paulo: ABILUX, 1992; GIVONI, B. Climate considerations in buildings and urban design. John Wiley & Sons, Inc., 1998; BITTENCOURT, L. O Uso das Cartas Solares. Maceió: Edufal, 1999. BITTENCOURT, L.; CÂNDIDO, C. Introdução à Ventilação Natural. Ed. Ufal. Maceió.

AL. 2006; CARVALHO, B. DE A.. Técnica de Orientação dos Edifícios: insolação, iluminação e ventilação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1970; DA COSTA, E. C. Ventilação. Ed. Edgard Blücher. São Paulo. SP. 2005; Bibliografia Complementar: GIVONI, B. Passive and low energy cooling. John Wiley & Sons, Inc. 1994; LAMBERTS, R.; DUTRA, L.F.O.R.; PEREIRA, F.O.R. Eficiência Energética em Edificações. PW Editora, São Paulo, 1997. MASCARO, L. R. Energia em Edificações – Estratégia para minimizar seu consumo. Projeto Ed. Ass., São Paulo, 1991. OLGYAY, V. Arquitetura e Clima. Editorial Gustavo Gili S.A., Barcelona, 1998; ROMERO, M. A. B. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. Projeto Ed. Ass., São Paulo, 1998.

ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES - Elementos de estática plana. Introdução ao estudo das estruturas. Estruturas de alma cheia. Estruturas em treliças. Estruturas espaciais. Linhas de influência. Linhas de influência para estruturas isostática. Cálculo de deslocamentos em estrutura isostática. Métodos dos deslocamentos. Processo de Cross. Bibliografia básica: MERIAN, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica – Estática. Editora Livros Técnicos e Científicos S.A, Rio de Janeiro, 1989. SUSSEKIND, J. C. Curso de Análise Estrutural – Estruturas Isostáticas. Vol. 1 Editora Globos, Porto Alegre, 1988. CAMPANARI, F. A. Estática das Estruturas. Editora Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1976. Bibliografia complementar: - DARKOV, K. Structural Mechanics. Editora Mir, Moscou, 1965. KISELIOV, V. A. Mecanics of Construction. Editora Mir, Moscou, 1974. TARG, S. M. Curso Breve de Mecânica Teórica. Editora Mir, Moscou, 1965.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I e II - Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na área de construção civil, estradas. Obrigatoriamente supervisionado através de relatórios técnicos parciais e de acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. Conforme Regulamento.

ESTRUTURAS DE AÇO E MADEIRA - Aços estruturais. Dimensionamento de: peças tradicionais, peças compridas, ligações com conectores, ligações com solda e peças fletidas. Projeto de tesoura de cobertura. Propriedades físicas e mecânicas da madeira. Madeira de construção: produtos comerciais. Ensaio de madeiras: base de cálculo. Ligações de peças estruturais. Peças tradicionais: emendas. Peças compridas axialmente. Flambagem. Vigas. Bibliografia básica: GONÇALVES, R. M. et alii. Ação do vento nas edificações: teoria e exemplos. Editora EESC-USP, São Carlos, 2004. MOLITERNO, A. Elementos para projetos em perfis leves de aço. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2001. PINHEIRO, A.C.F.B. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2005. Bibliografia complementar: CALIL, C. Jr.; ROCCO, F. A. L.; DIAS, A. A. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Editora Manole Ltda, Barueri, SP, 2003. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Madeira. Livros técnicos e Científicos S.A., Rio de Janeiro, 2003. CARVALHO, P. M. M.; GRIGOLETTI, G.; TAMAGNA, A.; ITURRIOZ, I. Curso básico de perfis de aço formados a frio. Editora dos Autores, Porto Alegre, 2004.

ESTRUTURAS DE CONCRETO I - Introdução ao estudo de lajes maciças. Estruturas de materiais: concreto e aço. Noções sobre segurança de estrutura. Estados limites últimos. Flexão normal simples. Cálculo à força cortante. Pilares à compressão simples. Flexão normal composta. Dimensionamento de peças estruturais. Materiais a empregar. Deformações lentas e fluência. Bibliografia básica: CHUST CARVALHO, R.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado segundo a NBR 6118:2003. Ed. UFSCar, São Carlos, 2005. SUSSEKIND, J. C. Curso de Concreto. vol. 1 e 2.

Editora Globo, Porto Alegre, 1980. SANTOS, L. M. Cálculo de Concreto Armado segundo a NB1/78 e o CEB. vol. 1 e 2. Editora LMS Ltda, São Paulo, 1981. Bibliografia complementar: MASSARO, M. Jr. Manual de Concreto Armado. vol. 1 e 2. Editora do Autor. São Paulo, 1979. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118:2003 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento. ABNT, 2003. FUSCO, P. B. Fundamentos do Projeto Estrutural. Editora da USP e Editora McGraw-Hill do Brasil, São Paulo, 1976. ABNT NBR 6118:2003 Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento. ABNT, 2003. IBRACON. Procedimento NBR 6118:2003. Comentários Técnicos e Exemplos de Aplicação da NB-1. Comitê Técnico Concreto Estrutural. IBRACON. 2007. FEDERATION INTERNATIONALE DE LA PRECONTRAINTE – FIP (1999). Practical design of structural concrete. London. SETO.

ESTRUTURAS DE CONCRETO II - Deformações lentas e fluência. Sistemas de protensão. Perdas de tensão. Atrito nos cabos. Perdas de protensão. Verificação das seções. Dimensionamento e disposição da armadura de protensão ao longo da peça. Verificação ao cisalhamento e tensões principais. Segurança e fissuração e à ruptura. Zona de ancoragem da armadura de protensão. Bibliografia básica: VASCONCELOS, A. C. Manual Prático para a correta utilização dos aços no Concreto Protendido em obediência as Normas atualizadas. Livros Técnicos e Científicos Editora S/A. PFEIL, W. Concreto Protendido. Livros Técnicos e Científicos Editora S/A. MASON, J. Pontes em Concreto Protendido. Livros Técnicos e Científicos Editora S/A. Bibliografia complementar: MASSARO, M. Jr. Manual de Concreto Armado. Vol. 1 e 2. Editora do Autor. São Paulo, 1979. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118:2003 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento. ABNT, 2003. FUSCO, P. B. Fundamentos do Projeto Estrutural. Editora da USP e Editora McGraw-Hill do Brasil, São Paulo, 1976. ABNT NBR 6118:2003 Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento. ABNT, 2003. IBRACON. Procedimento NBR 6118:2003. Comentários Técnicos e Exemplos de Aplicação da NB-1. Comitê Técnico Concreto Estrutural. IBRACON. 2007. FEDERATION INTERNATIONALE DE LA PRECONTRAINTE – FIP (1999). Practical design of structural concrete. London. SETO.

FENÔMENOS DOS TRANSPORTES - Definições e fundamentos gerais. Introdução à mecânica dos fluidos. Formulação diferencial. Camadas-limite. Formulação numérica. Formulação integral. Formulação empírica. Bibliografia Básica: FOX, R.W.; McDONALD, A.T. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 1998. SCHULZ, H.E. O essencial em fenômenos de transporte. São Carlos: EESC/USP, 2003. WOODROW, N.L.R. Fenômenos de transporte para engenharia. Editora Rima, 2006. Bibliografia Complementar: BIRD, B.; STEWART, W.E.; LIGHTFOOT, N.R. Fenômenos de Transporte. LTC, 2004. BRAGA FILHO, W. Fenômenos de Transporte para Engenharia. LTC, 2006. GIORGETTI, M.F. Fundamentos de fenômenos de transporte para estudantes de Engenharia. P3E Produtos, Processos e Projetos Educacionais, 2008.

FÍSICA - Oscilações e Ondas. Termodinâmica. Eletricidade e Magnetismo. Luz. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 1995. v.1. TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 1995. v.2. TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 1995. v.3. TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 1995. v.4. Bibliografia Complementar: SERWAY, R.A.; JEWETT JR., J.W. Princípios de física. Cengage, 2004. v.1.

SERWAY, R.A.; JEWETT JR., J.W. Princípios de física. Cengage, 2004. v.2. SERWAY, R.A.; JEWETT JR., J.W. Princípios de física. Cengage, 2004. v.3. SERWAY, R.A.; JEWETT JR., J.W. Princípios de física. Cengage, 2004. v.4.

GERENCIAMENTO NA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS - Cadeia produtiva da indústria da construção. O empreendimento de construção civil: visão analítica. A produção da obra: visão geral. Gestão por processos. Gestão de materiais. Gestão de pessoas. Gestão de equipamentos. Estudos de viabilidades. Código de obras. Memorial descritivo. Orçamento e quantificação. Cronograma. Aspectos legais. Canteiro de obras. Os sistemas de decisões nas empresas. Bibliografia básica: MARTIN, W. R. Aplicacion de las Técnicas PERT/CPM A la Planificacion e Control de la Construction. Editorial Blume. Barcelona, 1975. NETTO, A. V. Como Gerenciar Construções. Editora Pini, São Paulo, 1988. ASSED, J. A. Construção Civil – Viabilidade, Planejamento e Controle. Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 1986. Bibliografia complementar: - TCPO – Tabelas de Composição de Preços para Orçamento. Editora Pini, São Paulo, 2000. LIMMER, C. V. Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras. Editora LTC, São Paulo, 1996. DANTAS, A. Analise de Investimentos e Projetos. Editora UnB, Brasília, 1996.

GESTÃO DE NEGÓCIOS - Estratégia e Processo de planejamento estratégico. Escolas para a formulação de estratégias. Estratégia Corporativa. Estratégia de Negócios. Estratégias funcionais: Finanças, Recursos Humanos, Marketing e Produção. Estratégias de Produção: Papéis da Função Produção, Abordagens para a Gestão Estratégica da Produção, Prioridades Competitivas, Áreas de Decisão, Formulação e Implementação de Estratégias de Produção, Fontes e tipos de idéias para novos negócios. O plano de negócio. Análise da indústria e do mercado. Planejamento da produção. Planejamento de marketing. Planejamento financeiro. Plano da estrutura organizacional e dos sistemas administrativos. Bibliografia Básica: BATEMAN, T.S.; SNELL, S.A. Administração: construindo a vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.; KOTLER, P. Administração de marketing. São Paulo: Prentice-Hall, 2000. MINTZBERG, H. et al. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 1997. Bibliografia Complementar: COLLINS, J.C.; PORRAS, J.I. Feitas para durar: práticas bem-sucedidas de empresas visionárias. São Paulo: Rocco, 1995.; CZINKOTA, M.R. et al. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.; GUEMAWAT, P. A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos. Porto Alegre: Bookman, 1997.

HUMANIDADES - Filosofia. Escola, estado e sociedade. Ciência, tecnologia e sociedade. Bibliografia Básica: FREITAG, B. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Leitura Dinâmica, 2006. VARGAS, M. Metodologia da pesquisa tecnológica. Rio de Janeiro: Globo, 1985. VARGAS, M. Para uma Filosofia da Tecnologia. Alfa Ômega, 1994. Bibliografia Complementar: CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000. MORAES, J.C.T.B.; VARGAS, M. 500 anos de engenharia no Brasil. EDUSP, 2005. VARGAS, M. História da técnica e da tecnologia no Brasil. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

Informática aplicada ao desenho de projetos - Introdução à informática. Estudo dos programas de computação gráfica destinados a elaboração de desenhos técnicos. Estudo e aplicação de métodos de desenvolvimento de projetos através da computação gráfica. Bibliografia básica: BALDAM, R. L. AutoCAD 2006: Utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2007; MATSUMOTO, E. Y. AutoCAD 2006: Guia prático – 2D e 3D. São Paulo: Érica, 2007; SILVEIRA, S. J. Aprendendo AutoCAD 2006: Simples e rápido.

Florianópolis: Visual Book, 2006. Bibliografia complementar: OMURA, G. Dominando o AutoCAD 2000. Rio de Janeiro: LTC Ed. 2001; LEMES, L. AutoCAD 2000: Guia de consulta Rápida. São Paulo: Ed. Novatec, 2002; LIMA, C. C. Estudo Dirigido de AutoCAD 2008. São Paulo: Érica, 2008; ABNT. NBR - 6492 – Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: 1994. HTTP://www.cadblocos.arq.br.

INSTALAÇÕES ELÉTRICA E DE LÓGICA - Parâmetro de eletricidade alternada. Número de impedância complexo. Resolução de circuitos alternados. Interruptores. Potência alternada e fator de potência. Métodos de resoluções de redes. Teorema de Thevenin. Variação da reatância indutiva (XL) e da capacidade (XC) com a frequência. Defasagem entre correntes e tensão por diagramas fatoriais. Relação entre ligações triângulo estrela e RC paralelo RC séries. Instalação de interlocutores. Medidas de frequência. Fontes básicas que produzem energia elétrica. Análise de circuitos de instalações elétricas com proteção e controle. Luminotécnica. Instalações de pára-raios prediais. Projeto de uma instalação elétrica residencial. Bibliografia básica: - EDMINISTER, J. A. Circuitos elétricos. Editora McGraw-Hill, Rio de Janeiro, 1995. SUFERN, H. Princípios básicos de eletricidade. Editora MEC, Rio de Janeiro, 1998. ORSINI, L. Q. Circuitos elétricos. Editora Edgard Blucher, Brasília, 1998. Bibliografia complementar: ALONSO et FINN. Física : um curso universitário. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1995. FEYNMAN, LEIGHTON et SANDS. Lectures on Physics. Editora Addison-Wesley, New York, 1998. GOLDENBERG, J. Física geral e experimental. Vol. 2. Editora Nacional, São Paulo, 1998.

INSTALAÇÕES HIDRÁULICA, SANITÁRIA E PLUVIAL - Noções básicas sobre instalações prediais de água e esgotos. Instalações prediais de: água fria, água quente, proteção contra incêndios, esgoto sanitário e águas pluviais. Bibliografia básica: - BOX, G. E.; JENKINS. G. M. Time series Analysis: forecasting and Control. Editora Holden Day, New York, 1995. CLARK, R. T. Statistical Modelling in Hidrology. Chicester, John Wiley & Sons, 1994, 1977. HANN, C. T. Statistical Modelling in Hidrology. Ames, Iowa State University Press, Iowa, 1977. Bibliografia complementar: TUCCI, C. E. M. Hidrologia: Ciência e Aplicação. Editor UFRGS/EDUSP/ABRH, Porto Alegre, 1997. GARCEZ, L. N. Hidrologia. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1976. PINTO, N. IL. Hidrologia Básica. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1990.

ESTUDO DE LIBRAS I e II - Língua brasileira de sinais: introdução. Aspectos básicos. Teoria e prática da linguagem não-verbal e da comunicação gestual. Bibliografia Básica: FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004. THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. Bibliografia Complementar: BAGNO, M. Preconceito lingüístico. São Paulo: Edições Loyola, 1999. BOTELHO, C. Segredos e silêncios na educação dos surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. CICCONE, M. Comunicação total – Introdução, estratégia, a pessoa surda. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.

MATEMÁTICA I - Funções modelos. Limites e derivadas. Regras de derivação. Aplicações da derivação. Integrais. Aplicações de integração. Técnicas de integração. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v.1. MUNEM, M.; FOU-LIS, D.J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v.1. STEWART,

J. Cálculo. CENGAGE, 2009. v.1. Bibliografia Complementar: ANTON, H.A. Cálculo. Porto Alegre: ARTMED Editora S.A., 2005. v.1. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra, 2002. v.1. SIMMONS, G.F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1999. v.1.

MATEMÁTICA II - Equações paramétricas e coordenadas polares. Seqüências infinitas e séries. Vetores e geometria do espaço. Funções vetoriais. Derivadas parciais. Integrais múltiplas. Cálculo vetorial. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: MUNEM, M.; FOULIS, D.J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v.2. STEWART, J. Cálculo. CENGAGE, 2009. v.2. SWOKOWSKI, E.W. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. v.2. Bibliografia Complementar: ANTON, H.A. Cálculo. Porto Alegre: ARTMED Editora S.A., 2005. v.2. ÁVILA, G. Cálculo: funções de várias variáveis. Rio de Janeiro: LTC, 1995. v.3. SIMMONS, G.F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1999. v.2.

MATEMÁTICA III. - Introdução às equações diferenciais. Equações diferenciais de primeira ordem. Modelagem com equações diferenciais de primeira ordem. Equações diferenciais de ordem superior. Modelagem com equações diferenciais de ordem superior. Tópicos adicionais. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: BOYCE, DIPRIMA. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 624 p. BRANNAN, J.R.; BOYCE, W.E. Equações diferenciais: uma introdução a métodos modernos e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xix, 630 p. ZILL, D.G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. CENGAGE, 2003. Bibliografia Complementar: DIACU, F. Introdução a Equações Diferenciais. LTC, 2004. SIMMONS, G.F. Equações Diferenciais: Teoria, Técnica e Prática. MCGRAW-HILL BRASIL, 2007. STEWART, J. Cálculo. CENGAGE, 2009. v. 1 e 2.

Materiais de Construção CIVIL I. Introdução a Ciência e Tecnologia dos Materiais. Pedras e rochas ornamentais. Agregados. Aglomerantes. Bibliografia básica: IBRACON. Materiais de Construção e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais. Ibracon. São Paulo. 2007. Vol. 1 e 2. CALLESTER, W.D. Jr. Fundamentos da Ciência e Engenharia dos Materiais. Livros Técnicos e Científicos. 2006. GUIMARÃES, J. E. P. A cal – Fundamentos e aplicação na Engenharia Civil. – 2ª Ed. – São Paulo: Pini, 2002. Bibliografia complementar: SUBBARAO, E.C. et alli. Experiências de Ciência dos Materiais. Edgard Blücher, Editora da Universidade de São Paulo, 1973. Bauer, L. A. F. Materiais de Construção - Rio de Janeiro - Livros Técnicos e Científicos - Editora S/A. 1980. 529 p. Petrucci, E. G. Materiais de Construção. Porto Alegre - Ed. Globo. 1976. Thomaz, E. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção. Ed. Pini. 2001. VAN VLACK, L. H. Princípio de Ciência dos Materiais. Livros Técnicos e Científicos. 2006.

Materiais de Construção CIVIL II. Argamassas. Concreto de Cimento Portland. Artefatos de concreto. Materiais metálicos. Materiais cerâmicos de construção. Vidros. Tintas. Madeiras. Materiais alternativos. Polímeros. Plásticos. Sistemas de pinturas. Sistemas de impermeabilização. Bibliografia básica: MEHTA, P. K.; MONTEIRO, P. Concreto: estruturas, propriedades e materiais. Editora Pini, São Paulo, 1994. ISAIA, G. C. Concreto: Ensino, Pesquisa e Realizações. IBRACON, São Paulo, 2005. IBRACON. Materiais de Construção e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais. Ibracon, São Paulo, 2007. Bibliografia complementar: - CÁNOVAS, M. F. Patologia e Terapia do Concreto Armado. Editora Pini, São Paulo, 1988. NEVILLE, A. M. Propriedades do Concreto. Editora Pini, São Paulo, 1982. GUIMARÃES, J.

E. P. A cal – Fundamentos e aplicação na Engenharia Civil. – 2ª Ed. – São Paulo: Pini, 2002.

MECÂNICA DOS SOLOS, FUNDAÇÕES E OBRAS DE TERRA - Índices físicos: origem e tipos de solos. Identificação. Granulometria. Limites de consistência. Estrutura. Classificação dos solos. Pressões de camadas de terra. Permeabilidade. Propagação e distribuição de tensões no solo. Resistência ao cisalhamento. Compressibilidade e adensamento. Compactação. Percolação d'água. Estabilidade de taludes. Empuxos de terra. Muros de arrimo. Rebaixamento de lençol freático. Barragens de terra. Sondagem geotécnica destinada às fundações e provas de carga. Fundações diretas. Fundações profundas em estacas e tubulões; capacidade de carga, taxa de trabalho do solo e dimensionamento. Escolha do tipo de fundação. Bibliografia básica: CAPUTO, H. Mecânica dos Solos e suas Aplicações. Vol. 1, 2, 3 e 4. Editora Pini, São Paulo, 1968. MELLO, V. F. B. e TEIXEIRA, A. H. Fundações e Obras de Terra. Editora EESC-USP, São Carlos, 1968. SCHULZE, W. E.; SIMMER, K. Cimentaciones. Editorial Blume, Barcelona, 1968. Bibliografia complementar: - BOWLES, J. E. Foundation Analysis and Design. Editora McGraw-Hill, São Paulo, 1968. TERZAGHI, K.; PECK, R. B. Mecânica dos Solos na Prática da Engenharia. Editora Ao Livro Técnico S. A. Rio de Janeiro, 1948. HACHICH, W. et alli. Fundações: Teoria e Prática. Editora Pini, São Paulo, 1996.

MECÂNICA PARA ENGENHARIA - Introdução à Estática. Sistemas de forças. Equilíbrio. Estruturas. Forças distribuídas. Atrito. Trabalhos Virtuais. Introdução à Dinâmica. Dinâmica de partículas. Dinâmica dos corpos rígidos. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: JOHNSTON JR., E.R.; BEER, F.P. Mecânica vetorial para engenheiros: Estática. Makron Books, 1994. BEER, F.P.; JOHNSTON JR., E.R.; CLAUSEN, W.E. Mecânica vetorial para engenheiros: Dinâmica. Makron Books, 2007. MERIAM, J.L.; KRAIGE, L.G. Mecânica para engenharia - Estática. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Bibliografia Complementar: MERIAM, J.L.; KRAIGE, L.G. Mecânica para engenharia - Dinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2009. BEER, F.P.; JOHNSTON JR., E.R.; CLAUSEN, W.E. Mecânica vetorial para engenheiros: Dinâmica. Makron Books, 2007. MERIAM, J.L.; KRAIGE, L.G. Mecânica para engenharia - Estática. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

METODOLOGIA DE PESQUISA TECNOLÓGICA - Ciência e tecnologia. Projetos em ambiente: principais características. Estruturação de projetos. Otimização da gestão de projetos. Regras básicas de apresentação de projetos. Tecnologias de informação. Conceitos de work site. Bibliografia básica: - SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. Cortez Editora, São Paulo, 2000. ASTI VER, A. Metodologia da Investigação Científica. Editora Globo, Porto Alegre, 1973. AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica. UNIMEP, Piracicaba, 1992. Bibliografia complementar: BARROS, A. P.; LEHFELD, N. A. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. McGraw-Hill, São Paulo, 1986. BASTOS, L. R. et alli. Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses e Dissertações. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1982. CARVALHO, M. C.M. Construindo o saber: Técnicas de Metodologia Científica. Editora Papirus, Campinas, 1988.

PLANEJAMENTO DA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS - Os sistemas de programação, controle, planejamento. Análise de custos de empreendimentos: técnicas, modelos, estudos de casos. Formação de preços de serviços e produtos. O canteiro de obras. Bibliografia básica: MARTIN, W. R. Aplicacion de las Técnicas. PERT/COM. A la Planificacion e Control de la Construction.

Editorial Blume. Barcelona, 1975. NETTO, A. V. Como Gerenciar Construções. Editora Pini, São Paulo, 1988. ASSED, J. A. Construção Civil – Viabilidade, Planejamento e Controle. Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 1986. Bibliografia complementar: - TCPO – Tabelas de Composição de Preços para Orçamento. Editora Pini, São Paulo, 2000. LIMMER, C. V. Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras. Editora LTC, São Paulo, 1996. DANTAS, A. Análise de Investimentos e Projetos. Editora UnB, Brasília, 1996.

QUÍMICA - Introdução à química. Átomos e Moléculas. Moléculas, Mols e Equações Químicas. Estequiometria. Gases. A Tabela Periódica e Estrutura Atômica. Ligação Química e Estrutura Molecular. Moléculas e Materiais. Energia e Química. Entropia e a Segunda Lei da Termodinâmica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica. Aplicações na Engenharia. Bibliografia Básica: ATKINS, P.; LORETTA, J. Princípios de química. BOOKMAN COMPANHIA ED, 2006. BROWN, L.S.; HOLME, T.A. Química geral aplicada à engenharia. CENGAGE, 2009. BROWN, T. L.; LEMAY-JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química – a ciência central. 9ª edição, 2005, Ed. Pearson Education do Brasil, São Paulo, Brasil. Bibliografia Complementar: BAIRD, C. Química ambiental. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. BRADY, S. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. 1981, LTC, Rio de Janeiro. MAHAN, B. H. Química: um curso universitário. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1996.

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS - Introdução: noções sobre elasticidade. Solicitações axiais. Solicitações tangenciais. Cisalhamento puro. Geometria das áreas. Flexão simples normal. Linha elástica. Torção. Energia de deformação. Flambagem. Estado duplo de tensão. Solicitações combinadas. Envoltentes cilíndricos de pequena espessura. Questões complementares de flexão. Bibliografia básica: TIMOSHENKO, S. P. Resistência dos Materiais. Vol. 1 e 2. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1973. LACERDA, F. S. Resistência dos Materiais. Vol. 1 e 2. Editora Globo, Porto Alegre, 1964. LANGENDONCK, T. Resistência dos Materiais – Deformações. Editora Edgard Blücher Ltda, 1968. Bibliografia complementar: BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Jr. Vector Mechanics for Engineers. McGraw-Hill Book Company, Inc. New York, 1962. TIMOSHENKO, S.P.; GERE, J. E. Mecânica dos Sólidos, LTC, Rio de Janeiro, 2000. NASH, W. A. Resistência dos Materiais. Editora McGraw-Hill, Rio de Janeiro, 2001.

SEGURANÇA DO TRABALHO - Introdução. Legislações e normas de segurança do trabalho. Comunicação, cadastro e estatística dos acidentes. Custos dos acidentes. Inspeção de segurança e investigação de acidentes. Serviços especializados (SESMT e CIPA). Arranjo físico, máquinas e equipamentos. Equipamentos de proteção coletiva (EPC) e individual (EPI). Proteção e combate a incêndio. Ergonomia. Reconhecimento, avaliação e controle dos riscos de ambiente (insalubridade, periculosidade). Primeiros socorros. Bibliografia básica: FUNDACENTRO. Cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho. 6 Volumes. Editora Fundacentro. FUNDACENTRO. Introdução a Engenharia de Segurança do Trabalho. Editora Fundacentro. FUNDACENTRO. Legislação de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. Editora Fundacentro. Bibliografia complementar: FUNDACENTRO. Manual de Prevenção para o Trabalhador Urbano na Construção Civil. Ed. Fundacentro. FUNDACENTRO. Equipamentos de Proteção Individual. Ed. Fundacentro. FUNDACENTRO. Insalubridade e Periculosidade. Ed. Fundacentro.

SEMINÁRIO TECNOLÓGICO - A Construção de Edifícios. Legislação. Mercado de Trabalho para o Tecnólogo. Atribuições Profissionais. Graduação Tecnológica. Inovações tecnológicas.

Bibliografia Básica: a definir.

SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS - A evolução do conceito de sustentabilidade e da consciência ecológica e ética da sociedade. A produção do ambiente construído contemporâneo e os seus impactos ambientais, sociais e econômicos. Os conflitos e potencialidades do setor para agregar mais sustentabilidade à construção civil. Princípios e estratégias mais sustentáveis na escala dos materiais, das edificações e urbana. Bibliografia básica: ANINK, D.; BOONSTRA, C.; MAK, J. (1996) Handbook of sustainable building : an environmental preference method for selection of materials for use in construction and refurbishment. Londres: James & James. 175 p. CIB (1999) Agenda 21 on Sustainable Construction. Rotterdam: CIB. 120p. [CIB Report Publication 237]. CIB e UNEP-IETC. (2002) Agenda 21 for Sustainable Construction in Developing Countries. Pretoria, África do Sul: CSIR Building and Construction Technology. [Documento para discussão]. GIBBERD, J. (2004) The sustainable building assessment tool: assessing how buildings can support sustainability in developing countries. Disponível em: <<http://www.civils.org.za/bepc/jgibberd.pdf>> Acesso em: 07 set. HUOVILA, P. et al (2001) Sustainability assessment of building design, construction and use. Disponível em: <<http://research.scpm.salford.ac.uk/resources/lisbon/papers%5Cpekka.pdf>> Acesso em: 07 set. 2004. LARSSON, N. (2004) GBC. Disponível em: <<http://greenbuilding.ca/iisbe/start/iisbe.htm>> Acesso em: 01 ago. 2003. LEROY, J. P. et al. (2002) Tudo ao mesmo tempo agora: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você? Petrópolis: Vozes. 198p. LYLE, J. T. (1994) Regenerative design for sustainable development. Nova York: Wiley. 338p. SACHS, I. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986. 207p. (Terra dos Homens). SHIMBO, L. Z. (2003) Práticas democráticas no projeto da habitação social como um dos aspectos da dimensão política da sustentabilidade: estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 3. Anais.... São Carlos: USP/UFSCar/UNESP. SILVA, M. R.; SHIMBO, I. (2004) Processos participativos na formulação de políticas públicas de habitação como condição para a sustentabilidade política. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 10. São Paulo. Anais...São Paulo, ANTAC. [CD]. SILVA, S. R. M. e SHIMBO, I. (2001) Proposição básica para princípios de sustentabilidade. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 1. Canela. Anais...Porto Alegre: NORIE/ANTAC. p.73-79. THE HABITAT AGENDA (2003) The Habitat Agenda. Disponível em: <http://www.unhabitat.org/declarations/habitat_agenda.htm> 109p. Acesso em: 12 set. 2004. INSTITUTO ETHOS (2004b) Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial. São Paulo: Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. 68p. INSTITUTO ETHOS (2004c) Indicadores Ethos setoriais – setor de construção civil. São Paulo: Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. [material para consulta pública]. FSC (2000) Padrões de certificação do FSC para o manejo florestal em plantações florestais no Brasil: documento 7.0. [s.l.]: Grupo de Trabalho do FSC. 32p. Bibliografia complementar: Keen Engineering. Ecotone Publishing. 2006. 9. McDonough; w.; Braungart, M. Cradle to cradle: remaking the way we do things. 1st. ed. New York, North Point Press. 2002. 93 pp. (ISBN 0-86547-587-3) 10. Silva, V.G. Avaliação da sustentabilidade de edifícios de escritórios brasileiros: diretrizes e base metodológica. São Paulo, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Construção Civil. 210 pp. 2003. (Tese Doutorado).

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I - Marcação da obra. Fundações. Estrutura. Coberturas. Alvenarias. Instalações em geral. Esquadrias. Revestimentos. Pavimentação. Impermeabilização. Pinturas. Serviços especiais. Bibliografia básica: BORGES, A. C. Topografia, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1977. BORGES, A. C. Exercícios de Topografia, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1977. ESPARTEL, L. Curso de Topografia. Editora Globo, Porto Alegre, 1975. ALONSO, U. R. Exercício de Fundações. Editora Edgard Blucher. São Paulo, 1986. BELL, B. J. Fundações em Concreto Armado. Editora Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1985. COTRIM, A. Manual de Instalações Elétricas. Editora McGraw-Hill, São Paulo, 1998. Bibliografia complementar: ESPARTEL, L. Caderneta de Campo. Editora Globo, Porto Alegre, 1975. RODRIGUES, J. C. Topografia. Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 1979. BRITO, E. Astronomia de Campo. Manual do Engenheiro Globo, Vol. 4, Tomo 2. Editora Globo, Porto Alegre, 1973. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 7198:1993 – Projeto e Execução de Instalações Prediais de Água Quente. ABNT, 1993. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 8160:1999 – Sistemas de Esgoto Sanitário. Projeto e Execução. ABNT, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 13727:1996 – Redes Telefônicas Internas em Prédios. ABNT, 1996.

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II - Patologias construtivas. Resíduos na construção de edifícios. Sustentabilidade na Construção de Edifícios. Bibliografia básica: Thomaz, E. Trincas em edifícios. Causas, prevenção e recuperação. IPT/EPUSP/PINI. 8ª Ed. Cunha, A. J.P.; Lima, N.A., Souza, V.C.M. Acidentes Estruturais na Construção Civil - Volume I. Pini Ed. 1ª Ed. 4ª tiragem. Cunha, A. J.P.; Lima, N.A., Souza, V.C.M. Acidentes Estruturais na Construção Civil - Volume 2. Pini Ed. 1ª Ed. Schnaid, F., Milititsky, J., Consoli, N.C. Patologia das fundações. Pini Ed. 1ª ed. Neto, J.C.M. Gestão dos Resíduos de Construção e Demolição no Brasil. Pini Ed. 1ª ed. Souza, U.E.L. Como Reduzir Perdas nos Canteiros - Manual de Gestão do Consumo de Materiais na Construção Civil. Pini Ed. 1ª ed. Dias, R. Gestão Ambiental - Responsabilidade social e sustentabilidade. Ed. Atlas. 2006. Bibliografia Complementar: Oliveira, J.A.P. Pequenas empresas - Arranjos produtivos locais e a sustentabilidade. FGV. 2009. Montibeller, G. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente - Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade. 2007. Bibliografia complementar: Levy, M., Salvadori, M. Why buildings fall down. W.W.Norton & Company. New York. 1992.

TOPOGRAFIA - Conceitos fundamentais. Escalas. Topometria. Altimetria. Taquiometria. Desenho topográfico. Instrumentos topográficos. Bibliografia básica: - BORGES, A. C. Topografia, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1977. BORGES, A. C. Exercícios de Topografia, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1977. ESPARTEL, L. Curso de Topografia. Editora Globo, Porto Alegre, 1975. Bibliografia complementar: - ESPARTEL, L. Caderneta de Campo. Editora Globo, Porto Alegre, 1975. RODRIGUES, J. C. Topografia. Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 1979. BRITO, E. Astronomia de Campo. Manual do Engenheiro Globo, Vol. 4, Tomo 2. Editora Globo, Porto Alegre, 1973

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - Desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso, podendo ser baseado no estágio curricular. Apresentação oral e defesa do trabalho perante uma banca examinadora designada pelo Professor orientador. Bibliografia básica e complementar: Conforme regulamento específico.

5.5 POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO:

A implantação da estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios/CCET, será a partir do ano letivo de 2012 para todos os acadêmicos ingressantes no Curso.

6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

6.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação do processo ensino-aprendizagem se dá por meio de mecanismos os mais diversos, tais como: avaliação escrita, seminários, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, visitas técnicas, pesquisas, etc. Tais procedimentos avaliativos buscam aferir o conhecimento do discente no que diz respeito ao conteúdo teórico; verificar a sua capacidade de aplicar tais conhecimentos na prática além de permitir que o professor também avalie seu processo de ensino, face ao desempenho da turma.

O Sistema de Avaliação atenderá o disposto na Resolução nº 214/2009, Coeg/UFMS.

6.2 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO:

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que organizou, elaborou e disponibilizou os instrumentos de avaliação, a fim de orientar aos Coordenadores de Cursos sobre a auto-avaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, sendo para cada titular um suplente.

A CPA/UFMS disponibilizou um link no endereço eletrônico da UFMS (www.ufms.br) para acesso de documentos e relatórios. A metodologia adotada pela CPA/UFMS foi encaminhada à Coenaes/MEC, constituída de etapas e análise das dimensões fixadas pela Lei nº 10.861/2004.

Foi fixado um cronograma para as ações referentes às coordenações de cursos de graduação, que a CPA/UFMS está coordenando, para a consecução da auto-avaliação prevista pelo Sinaes, a avaliação discente do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior, a ser realizada de forma eletrônica em razão da informatização do instrumento de avaliação fixado pela Resolução nº 167, Caen/UFMS, de 04.10.2000. O formulário encontra-se disponível no endereço da CPA/UFMS (www.ledes.net/siai).

6.3 PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO:

De acordo com o informado no item anterior sobre o Sistema de Auto-avaliação do Curso, a CPA/UFMS disponibilizou um link no endereço eletrônico da UFMS (www.ufms.br) para acesso aos documentos e relatórios. A metodologia adotada pela CPA/UFMS foi constituída de etapas e análise das dimensões fixadas pela Lei nº 10.861/2004.

Além da avaliação discente do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior, realizada de forma eletrônica, a CPA/UFMS está promovendo a avaliação constituída dos seguintes itens:

- a descrição quantitativa de todos os dados referentes ao curso (acadêmicos, matrículas, dependências, rendimento, desistências, etc.);
- a avaliação dos impactos sociais do curso;
- a avaliação das atividades dos docentes que atuam no curso;
- a avaliação do suporte administrativo às atividades do curso, e
- a avaliação em conjunto com o colegiado do curso.

7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Neste item serão abordados os aspectos relativos às atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação envolvendo o Estágio Obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso e a participação do corpo discente no processo de avaliação do curso e das atividades acadêmicas.

7.1 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO:

O Estágio Obrigatório atende ao disposto na Lei nº 11.788 de 25.09.2008 e a Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio.

De acordo com a Resolução Coeg/UFMS supra citada, entende-se que o estágio na UFMS é um ato educativo supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho profissional, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos.

São objetivos do Estágio Obrigatório:

- Possibilitar ao acadêmico, experiências de trabalho em empresas públicas ou privadas, permitindo o conhecimento de seu futuro ambiente de trabalho;

- Proporcionar a vivência interdisciplinar da profissão através de experiências de situações reais, permitindo ao acadêmico a consolidação e a aplicação criativa dos conhecimentos teóricos adquiridos.

O Estágio Obrigatório do Curso Superior em Tecnólogo da Construção de Edifícios é um componente curricular obrigatório, de importante relevância que, de acordo com a legislação acadêmica, os regulamentos de estágio da UFMS (geral e específico) e o Projeto Pedagógico de Curso, deve promover um envolvimento contínuo entre os três elementos – professor orientador do estágio, profissional responsável pelo estagiário na instituição recebedora do acadêmico e o próprio acadêmico -, visando a articulação do conhecimento com a prática profissional. Sua realização está prevista nos 5º e 6º semestres, entendendo-se que a matrícula no Estágio Obrigatório 2 com 340 horas, está condicionada a aprovação no Estágio Obrigatório 1 que também tem carga horária de 340 horas.

O Estágio é um instrumento de iniciação profissional que colocará os acadêmicos diretamente no mercado de trabalho e deverá proporcionar ao corpo discente, condições de aperfeiçoamento pessoal e profissional, através da aplicabilidade de seus conhecimentos teóricos e práticos, permitindo exercer a profissão com qualidade, além de procurar despertar no acadêmico o interesse pela área científica.

De acordo com o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso as atividades devem cumprir os seguintes objetivos: colocar o estudante diante da realidade profissional; proporcionar ao acadêmico o contato com o campo de mercado de trabalho e ainda com as realidades sociais; e oportunizar ao acadêmico a elaboração de relatórios técnicos.

A Comissão do Estágio tem o objetivo de supervisionar o planejamento, a orientação do Estágio Obrigatório; deliberar, desde que não contrarie dispositivos legais de instâncias superiores, sobre as dificuldades de ordem pedagógica, administrativa e legal para a realização do Estágio Obrigatório; e proporcionar condições operacionais satisfatórias para a realização do estágio.

Para a realização dos estágios são firmados convênios com instituições concedentes, atendendo-se o disposto na Lei nº 11788/2008. Os acadêmicos do curso ao realizarem o Estágio Obrigatório serão beneficiados com seguro pessoal.

O Estágio não-obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de enriquecimento teóricos do discente.

7.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória, em áreas inerentes às atividades dos acadêmicos do curso e será desenvolvida no 5º semestre, conforme regulamento.

Compete aos professores orientadores elaborar o plano de ensino da disciplina TCC contendo os temas a serem desenvolvidos. A Coordenação de Curso elaborará calendário definindo os prazos e datas para o desenvolvimento e a apresentação dos TCC, bem sua forma de avaliação.

7.3 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO:

Os discentes do Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios participam na avaliação do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior de acordo ao aprovado pela Resolução CAEN nº 167, de 04.10.2000, através de formulário existente no endereço eletrônico (www.ledes.net/siai).

7.4 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS:

Os acadêmicos do curso são incentivados à participação em diferentes atividades de monitoria de ensino de graduação; Projetos de Ensino de Graduação; programas/projetos/atividades de iniciação científica e/ou em práticas de investigação, na qualidade de bolsistas ou voluntários, sob a orientação de professores, além de atividades de extensão, Bolsa Trabalho e outras atividades articuladas com a comunidade.

8 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

O desenvolvimento de materiais pedagógicos é uma prática que será incentivada no curso, tanto através da elaboração de apostilas, softwares aplicativos, resumos e listas de exercícios por parte de cada docente, como pela participação no desenvolvimento de cursos e palestras abordando assuntos de interesse dos acadêmicos. Os docentes do curso de tecnologia utilizarão o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e as tecnologias de comunicação e informação, disseminadas pelo Núcleo de Educação à Distância da UFMS.

9 PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os docentes que serão contratados para o curso superior de tecnologia em Construção de Edifícios deverão ter experiência de mercado. A relação entre eles e os professores atuais proporcionará um ambiente com pluralidade cujo objetivo é desenvolver pesquisa que atenda o mercado, principalmente os arranjos produtivos locais da região centro oeste. O curso terá um enorme diferencial em termos de infraestrutura. Atualmente, o campus de Campo Grande já possui laboratórios para uso comum dos cursos existentes (laboratórios de física, química e laboratórios de Informática). Além deles, destacam os laboratórios profissionalizantes:

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que este projeto pedagógico é flexível e deverá ser avaliado constantemente para o aprimoramento, buscando desta forma incorporar avanços no sentido de ampliar as condições de formação do engenheiro civil.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Matai, P. H. L. S.; Matai, S. Ensino cooperativo: estruturas quadrimestrais. Cobenge, 2001.

Lei no 9.394/1996, Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

PORTARIA Nº 10, DE 28 DE JULHO DE 2006. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia Resolução nº 93, Caen, de 18.07.2003, Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso.

Resolução nº 31, Coun, de 19.08.2003, Estatuto da UFMS, aprovado pela Portaria MEC nº 1.686, de 03.07.2003.

Resolução nº 55*, Coun, de 30.08.2004, Regimento Geral da UFMS.

RESOLUÇÃO 3, CNE/CP, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

FORMIGA, M.M.M. Engenharia para o desenvolvimento: inovação, sustentabilidade, responsabilidade social como novos paradigmas. SENAI/DN. Brasília DF. 2010.

Referências sobre Modelo de Ensino Cooperativo

Universidade de Waterloo (Canadá) <http://www.cecs.uwaterloo.ca/>

Universidade de Cincinnati (EUA) <http://www.uc.edu/News/NR.aspx?ID=2935>

Universidade de São Paulo <http://www.poli.usp.br/> ()

Universidade Federal de Santa Catarina

<http://www.emc.ufsc.br/gradmateriais/processar?entidade=100&pkPaginaApoio=56>

13. Progresso nº 23104.004594/2010-45 - Novo Projeto Pedagógico do Curso de Administração-Bacharelado do Câmpus de Aquidauana;

14. Processo nº 23104.010216/2009-67 - Novo Projeto Pedagógico do Curso de Matemática-Licenciatura do Câmpus do Pantanal;

15. Processo nº 23104.006286/2009-11 - Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português/Espanhol - modalidade a distância do CCHS;

16. Calendário Acadêmico-2012;

17. Calendário das Reuniões Ordinárias para 2012; e

18. Assuntos Diversos.

Campo Grande, 30 de novembro de 2011.

HENRIQUE MONGELLI

EDITAL Nº 1, DE 5 DE ABRIL DE 2011.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul CONVOCA, pelo presente Edital, os membros da Comissão para a PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA, a realizar-se no dia 12 de abril, às 14h, na Sala de Videoconferência do Núcleo de Informática, para tratar dos seguintes assuntos:

1. Posse de Representantes
2. Expediente
3. Apresentação de Roteiro para Elaboração do PDTI
4. Formalização de Comissão para Elaboração do PDTI
5. Indicação de Membros para Comitê Gestor de Segurança da Informação
6. Definição do calendário de reuniões para o ano de 2011
7. Assuntos diversos

Campo Grande, 05 de abril de 2011

RONALDO ALVES FERREIRA

EDITAL Nº 83, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições, torna público o resultado da SELEÇÃO DE PROPOSTAS A SEREM ENCAMINHADAS À CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/CT-INFRA/PROINFRA - 2011, objeto do Edital nº 58/2011-PROPP:

Títulos dos subprojetos aprovados	Valor aprovado (R\$)
Infraestrutura de Pesquisa e Pós-Graduação em Biodiversidade	682.814,20
Laboratórios do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento - Fase 3	1.921.035,00
Implementação de Infraestrutura e Modernização dos Laboratórios para a consolidação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UFMS	1.391.782,00
Implementação de infraestrutura para desenvolvimento de pesquisa no programa de pós-graduação em Tecnologias Ambientais	1.656.958,00

EDITAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 5/2011-COEG

O PRESIDENTE DO CONSELHO ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul CONVOCA, pelo presente Edital, os membros do Conselho para a 33ª REUNIÃO ORDINÁRIA, a realizar-se em 7 de dezembro de 2011, às 8h30min, na Sala de Atos da Reitoria, para tratar dos seguintes assuntos:

1. Posse de Conselheiros;
2. Aprovação de Atas (32ª Reunião Ordinária e Reunião Extraordinária de 04-11-2011);
3. Expediente;
4. Homologação de Resoluções emitidas ad referendum;
5. Normas de Regulamentação do registro de Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Obrigatório e Atividades Complementares no Sistema de Informação de Avaliação Institucional (Siai);
6. Regulamento de Projeto de Ensino de Graduação;
7. Normas da Monitoria de Ensino de Graduação;
8. Regulamento de Oferta de Disciplinas na modalidade semipresencial;
9. Alteração da Resolução nº 30/2008 (Regulamento dos Cursos de Graduação a Distância);
10. Processos de solicitação acadêmica - Reintegração e dilatação de prazo para integralização;
11. Processos de solicitação acadêmica - Reintegração e trancamento de matrícula fora de prazo;
12. Processo nº 23104.005353/2003-94 - Semestralização da Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação do Câmpus de Coxim;

Anexo multiusuário para pesquisa em tecnologias computacionais para a proteção, preservação e monitoramento da biodiversidade do Mato Grosso do Sul 1.257.316,00

Central Sul-Mato-Grossense multiusuário de ressonância magnética nuclear e microscopia 1.999.864,00

DERCIR PEDRO DE OLIVEIRA

EDITAL Nº 9, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2011.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 9/2011

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DO CÂMPUS DE CHAPADÃO DO SUL da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul convoca, pelo presente Edital, os membros do Colegiado para a 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2011, a realizar-se no dia 5 de dezembro de 2011, às 13 horas, na sala de desenho técnico, para tratar dos seguintes assuntos:

1. Aprovação da Ata da 8ª Reunião Ordinária do ano de 2011;
2. Expediente;
3. Resoluções ad referendum;
4. Regulamento de Atividades Complementares;
5. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso;
6. Distribuição de disciplinas para o 1º semestre letivo de 2012;
7. Distribuição do horário de aulas para o 1º semestre letivo de 2012;
8. Assuntos diversos.

Chapadão do Sul, 28 de novembro de 2011.

ALEXANDRE BEUTLING.

EDITAL Nº 6, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2011.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.

24 / 11 / 2011

O Presidente do Conselho de Faculdade da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, convoca pelo presente Edital, os conselheiros para a Terceira Reunião Ordinária, a realizar-se no dia vinte e quatro de novembro do ano de dois mil e onze, às 8 horas, na Sala "B" do Bloco "A" da FAMEZ, para tratar dos seguintes assuntos:

- 1 Aprovação da ata da reunião anterior.
- 2 Aprovação das Resoluções emitidas ad referendum.
- 3 Expediente:
- 4 Outros Assuntos:
- 5 Informes:

Campo Grande, 21 de novembro de 2011.

RICARDO ANTONIO AMARAL DE LEMOS

PUBLICAÇÃO Nº 183, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2011.

Espécie: Quarto Termo Aditivo ao Contrato nº 199/2008-UFMS, Processo nº 23104.008637/2008-11, celebrado entre a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS) e a EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS (ETC). Objeto: Tem por objeto prorrogar por mais 12 (doze) meses o prazo de vigência do contrato, partir de 04.01.2012 até 03.01.2013. Data de assinatura: 28/11/2011. Assinam: o Pró-Reitor de administração, Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves pela "UFMS", e o representante legal pela empresa.

PUBLICAÇÃO Nº 184, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2011.

Espécie: Primeiro Termo Aditivo a Ata de Registro de Preços nº 016/2011-UFMS, Processo nº 23104.0714119/2011-44, celebrado entre a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS) e a EXEMPLUS AGENCIA DE VIAGEM E TURISMO LTDA - EPP. Objeto: 2.1 - O presente Termo Aditivo tem por objeto alterar as cláusulas a seguir discriminadas; a) O item 1.2 da CLÁUSULA PRIMEIRA passará a vigor com a seguinte redação: "Para cada evento será formalizada Ordem de Serviço contendo especificamente os itens da Planilha que serão demandados, conforme a natureza do evento, bem como o quantitativo a ser utilizado"; b) O item 6.8 da CLÁUSULA SEXTA passará a vigor com a seguinte redação: "A UFMS não se responsabilizará e nem arcará com despesas de bebidas alcoólicas, serviços de lavanderia, ligações telefônicas nacionais, internacionais e de celulares, consumo de refrigerar serviços de bar e restaurante, extras de qualquer natureza que foram consumidos pelos participantes, no decorrer do evento, que não esteja incluso no Termo de Referência / Proposta Comercial / Ordem de Serviço"; c) O item 6.10 da CLÁUSULA SEXTA passará a vigor com a seguinte redação: "A empresa fornecedora deverá encaminhar, tão logo seja demandado sobre o evento, um orçamento prévio ou preliminar contendo a sistematização da execução que atenda às especificações constantes na Ordem de Serviço referente ao evento, conforme os itens especificados na Planilha de Preços proposta e respectivos preços registrados na ARP, de acordo com a natureza do evento, para apreciação do Responsável pela Ordem de Serviço"; d) Supreção do item 6.13 da CLÁUSULA SEXTA; e) A Alínea "a" do Inciso I do item 7.1 da CLÁUSULA SÉTIMA passará a vigor com a seguinte redação: "Designar a Comissão de Fiscalização (Gestor e Co-Gestores) para execução da ARP"; g) A Alínea "e" do Inciso I do Item 7.1 da CLÁUSULA SÉTIMA passará a vigor com a seguinte redação: "Convocar oficialmente a empresa fornecedora, para num prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, assinar a Ordem de Serviço de evento a ser realizado"; h) A Alínea "f" do Inciso I do item 7.1 da CLÁUSULA SÉTIMA passará a vigor com a seguinte redação: "Recusar qualquer serviço prestado fora das especificações estabelecidas no Termo de Referência / Proposta Comercial / Ordem de Serviço"; i) O item 6.10 da CLÁUSULA SEXTA passará a vigor com seguinte redação: "Ocorrendo a inexecução total ou parcial do objeto contratado, erros ou atraso na entrega dos materiais e ainda, quaisquer outras irregularidades, a UFMS poderá, garantida a prévia defesa, aplicar à CONTRATADA, as penalidades delineadas na ARP, além das previstas nos Artigos 86 e 87 da Lei nº 8.666/1993, no Art. 7 da Lei nº. 10.520/2002, no Art. 14, do Decreto nº. 3.555/2000 e no Art. 28, do Decreto nº 5450/2005. Data de assinatura: 20/10/2011. Assinam: o Pró-Reitor de administração, Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves pela "UFMS", e o representante legal pela empresa.

PUBLICAÇÃO Nº 185, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2011.

Espécie: Contrato nº 92/2011-UFMS, Processo nº 23104.011278/2011-19, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e o LEANDRO LUIZ LIMA-MF. Objeto: Tem por objeto a autorização de uso do Estádio Universitário "Pedro Pedrossian" - Morenã, à AUTORIZADA, para realização do evento intitulado "Jorge e Mateus", com início às 20:00h do dia 03 de dezembro de 2011 e término às 05:00h do dia 04 de dezembro de 2011. Valor: R\$ 15.000,00. Vigência: 01/12/2011 a 08/12/2011. Data de assinatura: 30/11/2011. Assinam: O Pró-Reitor de Administração, o Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves pela "UFMS", e o Leandro Luiz Lima-MF.

PUBLICAÇÃO Nº 89, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2011.

Acordo de Cooperação n.º 130/2011-UFMS, processo n.º 23104.010112/2011-77, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (INSTITUIÇÃO DE ENSINO) e a empresa Irmãos Dagostin Ltda (CONCEDENTE). Objeto: proporcionar estágio obrigatório e não obrigatório aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação, oferecidos pela Instituição de Ensino. Vigência: a partir da data de assinatura do instrumento, pelo período de 24 (vinte e quatro) meses. Data de assinatura: 25/11/2011. Assinam: a Reitora, Prof.ª Dr.ª Célia Maria Silva Correa Oliveira, pela Instituição de Ensino, e o Diretor Administrativo, Sr. Sandro Luis Dagostim, pela Concedente.

Regionalização do Espaço Brasileiro I - 51h,
Regionalização do Espaço Brasileiro II - 51h,
Teorias da Geografia - 51h,
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia - 51h,
Geografia Agrária - 68h,
Geografia Urbana - 51h,
Geografia da Energia e da Indústria - 51h,
Hidrogeografia - 68h,
Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica - 68h,
Prática de Ensino em Geografia III - 51h,
Prática de Ensino em Geografia V - 51h,
Filosofia e História da Educação - 68h,
Pedologia - 75h,
Geografia e Movimentos Sociais - 60h,
Estatística Aplicada à Geografia (opt.) - 60h,
Estágio Obrigatório em Geografia II - 90h,
Prática de Ensino em Geografia I - 90h,
Ecologia e Conservação do Meio Ambiente (opt.) - 75h,
Introdução à Pesquisa Geográfica (opt.) - 68h,
Biogeografia - 68h.

2 Aprovar o Plano de Estudos do aluno, elaborado pelo Coordenador do Curso.

José Antônio Menoni

(*Republicada por conter incorreção no original: BS nº 5114, de 18-8-2011.

RESOLUÇÃO Nº 44, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E PORTUGUÊS/ESPAÑHOL DO CAMPUS DO PANTANAL da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando a Resolução COEG nº. 257, de 19 de outubro de 2011, resolve, ad referendum:

Aprovar os Planos de Estudo dos acadêmicos, a seguir relacionados enquadrado no 8º semestre da sequência 21, ano letivo de 2011, da estrutura curricular do Curso de Letras Licenciatura - Habilitação em Português/Inglês, do Campus do Pantanal.

RGA 2008.0551.003-9 CRISTIANE BARRIOS DOS SANTOS
RGA 2008.0551-011-0 GEINÁN DURAN
RGA 2008.0551. 042-0 JOÃO PAULO DA SILVA SANTANA
RGA 2008.0551. 014-4 JOEL DA SILVA
RGA 2008.0551.034-9 KELLEN ESTIGARRIBIA DE FARIAS XAVIER
RGA 2008.0551.023-3 RICARDO MODESTO DE PINHO
RGA 2008.0551.024-1 ROSENIL DOS SANTOS GOMES
RGA 2008.0551.066-8 SANDRO GOMES DE MORAES
RGA 2008.0551.029-2 VERÔNICA CAROLINE DA COSTA CARVALHO
RGA 2008.0551.030-6 VITÓRIA ORTIGOZA ROMERO DA COSTA

ELIZABETH MARIA AZEVEDO BILANGE

Republicar por ter saído com incorreção no BS 5174 de 22.11.2011

REPÚBLICAÇÕES

RESOLUÇÃO Nº 245, DE 17 DE AGOSTO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando as Resoluções nºs 16 e 17/2011, do Colegiado do Curso de Geografia, resolve ad referendum:

1. Enquadrar o aluno Rodolfo Wellington Pedraça de Oliveira, proveniente de movimentação interna, no 6º semestre do Curso de Geografia - Licenciatura e dispensá-lo de cursar, por equivalência de currículo, as seguintes disciplinas:

Antropologia Cultural - 68h,
Fundamentos de Climatologia - 51h,
Climatologia e Aplicações - 51h,
Geologia Geral - 102h,
História Econômica Geral e do Brasil - 68h,
Cartografia Básica - 51h,
Cartografia Sistemática - 51h,
Educação Ambiental - 68h,
Fundamentos de Didática - 51h,
Geomorfologia Geral e Estrutural - 51h,
Geomorfologia Escultural e Aplicada - 51h,
Introdução à Ciência Geográfica - 68h,
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem - 51h,